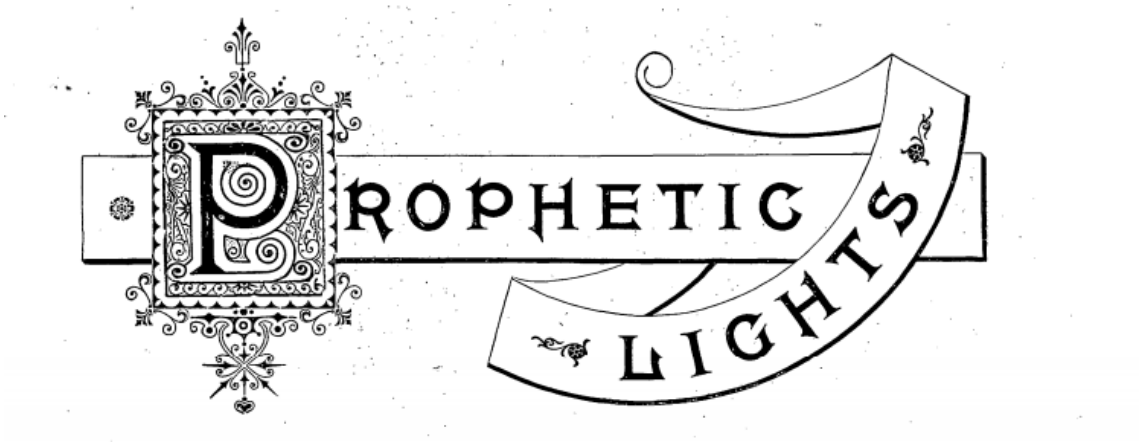
Prophetic Lights
ROME
GRECIA
SHALL THE GOD OF HEAVEN
UP A
EDO-
HOLY BIBLE



LUZES PROFÉTICAS

ALGUMAS DAS PROFECIAS MAIS IMPORTANTES

DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO

INTERPRETADAS

PELA BÍBLIA E A PELA HISTÓRIA

POR

E. J. WAGGONER

Traduzido por Marilda S. L. Barcellos

“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro.” 2 Pedro 1:19.

OAKLAND, CALIFORNIA, 1888

PREFÁCIO

Para muitas pessoas a palavra "profecia" traz a ideia de alguma coisa obscura e incompreensível. Não têm muito prazer em ler as partes proféticas da Bíblia. Muito frequentemente pensam que os que se empenham em explicar as profecias estão presunçosamente intrometendo-se nas coisas que pertencem somente a Deus. As profecias, eles dizem, só podem ser entendidas quando se cumprem, e não antes.

Isso não deveria ser assim; e não seria se no passado os homens não tivessem lidado presunçosamente com as profecias, dando mera especulação humana para as exposições, quando Deus havia dito que "nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação." II Pedro 1:20. E assim eles colocaram a escuridão por luz. A profecia, em vez de ser algo obscuro, é uma luz. Profecia é algo dito antecipadamente; é a História predita. Deus, que vê o fim desde o começo, e que "chama as coisas que não são como se já fossem"(Romanos 4:17), é capaz de escrever a História de um evento antes que ele ocorra, muito mais exatamente do que qualquer caneta humana seria capaz de escrever depois do ocorrido. Enfim, se podemos entender a História quando escrita pelos homens, por que se pensaria ser algo impossível entender a História quando escrita antes pelo Espírito de Deus?

A resposta, sem dúvida, é que há muitos símbolos usados, muitas coisas que não podem ser entendidas literalmente, que deixam a pessoa em dúvida

quanto à correta interpretação. Mas isso é novamente um erro. Há símbolos, isso é verdade. Mas a própria Bíblia fornece uma explanação para todos esses símbolos; e através da substituição dessas explanações pelos símbolos, a profecia pode ser lida literalmente. Símbolos são usados em nossa conversação comum, no entanto não temos dificuldade em compreender um ao outro porque sabemos o que essas figuras de linguagem significam. Da mesma forma, quando aceitamos a explanação bíblica dos símbolos proféticos, não devemos ter dificuldade em entender as profecias. Aplicando essas explanações aos símbolos das profecias já cumpridas, provamos sua exatidão. E, estudando as profecias que já se cumpriram, estaremos certos que aquelas que ainda permanecem serão também exatamente cumpridas. Assim, a profecia torna-se a grande prova da inspiração da Bíblia. Se colocarmos de lado a profecia, não poderemos demonstrar que a Bíblia é a inspirada palavra de Deus.

O desígnio deste livro é remover algumas das capas que foram sendo atiradas sobre a profecia pela tradição e especulação humana, para que sua clara luz possa brilhar. Isso tem sido feito ao deixar que a Bíblia diga sua própria História em sua própria linguagem. Nenhuma teoria é antecipada, mas a plena predição é depositada lado a lado com os já provados fatos históricos, os quais mostram seu exato cumprimento. Embora cada capítulo de um livro seja completo em si mesmo, será visto que eles apontam a um objeto das profecias da Bíblia, nomeadamente, a consumação da esperança cristã. Espera-se que a leitura deste livro possa fortalecer a fé daqueles que possuem essa esperança, e que possa levar outros a amar a vinda do Senhor.

Os capítulos intitulados “Testemunho dos Séculos” e “A Queda de Babilônia” foram cedidos pelo irmão A. T. Jones. Deve ser dito também que as ilustrações neste livro são todas novas, e com exceção da que retrata a queda das

estrelas, foram designadas especialmente para este livro. São fruto do trabalho de W. A. Reaser, o artista da Publishing Company. Elas são estudos proféticos em si mesmas, bem como finas espécimes de arte. E. J. W.

ÍNDICE

PROFECIAS RELATIVAS AO MESSIAS …… 8

A TRANSFIGURAÇÃO 29

A PALAVRA SEGURA …….... 41

TESTEMUNHO DOS SÉCULOS 61

O REINO DE BABILÔNIA 82

A QUEDA DE BABILÔNIA 94

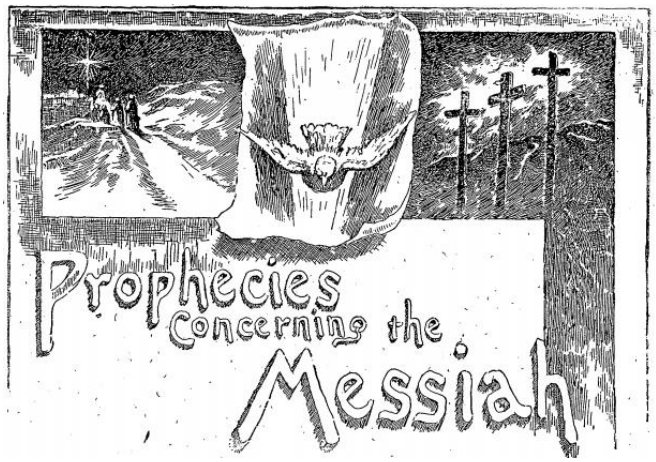
MEDO PÉRSIA E GRÉCIA 107

ROMA 113

O PAPADO 122

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO - O Tempo do Fim – Sinais nos Céus - Tempos Perigosos 154

AS PROMESSAS A ISRAEL - O Primeiro Domínio – O Chamado de Abraão – A Esperança da Promessa – O Descanso que permanece O Trono de Davi – O Verdadeiro Israel – O Ajuntamento de Israel O Domínio Restaurado 200



PROFECIAS ACERCA DO MESSIAS

Seu lugar de nascimento um solene anjo conta

Aos simples pastores, vigiando na noite;

Eles alegremente se apressam, e, pelo coro

De um esquadrão de anjos, ouvem sua canção natalina;

Uma virgem é sua mãe, mas seu pai

O Poder do Altíssimo.

Milton

Justo foi, de fato, o estado concedido aos nossos primeiros pais. Seis dias o grande Criador empregou em finalizar para eles cada dia de trabalho quando eram completados e pronunciados como bom. Como ato de coroação, quando tudo tinha sido preparado para sua recepção, Deus fez o homem à sua própria

imagem, e deu a ele o domínio sobre as bestas do campo, as aves do ar, os peixes do mar, e, em suma, sobre toda a terra e tudo o que ela contém. A terra era frutífera e desembaraçada de espinhos e cardos. O trabalho leve e desacompanhado de fadiga seria suficiente para proporcionar que a terra frutificasse em abundância. Além disso, "E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. ... "E tomou o Senhor Deus o homem, e o pós no jardim do Éden para o lavrar e o guardar." Gênesis 2:8,9,15.

Enquanto o próprio homem teve que subjugar, plantar e cultivar o restante da terra, Deus mesmo plantou o jardim do Éden. E o homem tinha apenas a deliciosa tarefa de dirigir o crescimento luxuoso, e de banquetear seus olhos e seu paladar sobre a fruta que crescia espontaneamente. Havia disposição para a felicidade perfeita: tudo era provido sem restrição e com a mais requintada qualidade. O homem tinha o mais refinado e delicado gosto para desfrutá-lo plenamente, enquanto sua natureza perfeitamente equilibrada o impedia de estragar o prazer sob qualquer excesso. Com uma companhia perfeitamente adaptada a ele, sua contraparte, nada faltava que pudesse contribuir para o deleite da vida.

Mas para este Éden veio o tentador. Tendo sido lançado do monte de Deus como profano, por causa da rebelião à qual seu orgulho o havia instigado, sua única satisfação foi encontrada em tentar impedir os propósitos de Deus e em fazer com que outros compartilhassem seu próprio destino infeliz. Sabendo que obediência é vida, ele planejou a morte da raça humana, fazendo com que nossos primeiros pais pecassem. Onde estava a felicidade, ele semeou as sementes do descontentamento; onde havia mansidão e sujeição voluntária às exigências

justas e brandas de Deus, ele plantou o orgulho e a ambição profana; onde estava a m*áxima* liberdade, por *estar* o homem andando na lei de Deus, o adversário das almas tr*ouxe a* dura e cruel escravidão e a prisão solitária. Ao insinuar em suas mentes a ideia de que Deus era um severo *capataz*, e que por suas regras gentis ele procurava elevar-se às custas deles, *fez com que buscassem* "mais *ampla* liberdade" a seu *próprio* modo. Assim, eles descobriram que, embora o próprio caminho de um homem possa parecer certo aos seus próprios *olhos,* "o fim dele são os caminhos da morte." Provérbios 14:12. "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram." Romanos 5:12.

Mas o Pai amoroso não deixou seus filhos inteiramente nas mãos de seus adversários impiedosos. Imediatamente depois que nossos primeiros pais cometeram o pecado que "trouxe a morte ao mundo, e toda a nossa desgraça, com a perda do Éden" (NT: The John Milton Readin Room, Book 1, disponível em: https://www.dartmouth.edu/~milton/reading_room/pl/book_1/text.shtml), Deus falou as palavras que salvaram os culpados do desespero total, dizendo àquele que causou a queda deles: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre tua semente e sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15. Essas palavras são universalmente entendidas como contendo a promessa do Messias, que deveria destruir Satanás e suas obras e colocar em liberdade aqueles a quem Satanás tinha confinado. E nas eras seguintes, até o dia em que fossem cumpridas, a maior esperança de toda mulher que acreditava na palavra de Deus, seria o de poder ser a mãe do grande Libertador.

Imediatamente encontramos evidências de fé no Redentor vindouro. Abel trouxe ao Senhor uma oferta "dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura. E atentou o Senhor para Abel e para sua oferta.' Gênesis 4:4. Diz o

apóstolo: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala.” Hebreus 11: 4. Essa oferta mostrou a fé de Abel no Cordeiro de Deus, O qual, por sua morte, deveria tirar o pecado. Por causa de sua fé, ele foi considerado justo. Esse extremamente breve relato é uma completa evidência para nós de que o plano de salvação era conhecido em toda a sua plenitude pelos primeiros habitantes da terra. Por esse sacrifício Abel mostrou que sabia como e por que o Messias deveria ser “moído” (Isaías 53:4).

O prometido Messias, que foi prefigurado por todos os sacrifícios judaicos, era a esperança daquela nação em toda a sua história. Tão estreitamente é o Messias conectado com a nação judaica, que não podemos pensar em um sem pensar no outro. Moisés profetizou de Cristo, quando disse aos judeus: “O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis ”. Deuteronômio 18: 15. E assim geralmente foi essa profecia entendida como referindo-se ao Messias, que quando os judeus desejaram saber se João Batista era o Prometido, eles simplesmente perguntaram: “És tu aquele profeta?” João 1:21 (King James Bible).

O Antigo Testamento está pontilhado de profecias sobre o primeiro advento de Cristo. Para elas Jesus apelou a fim de provar sua missão divina, e por elas os apóstolos convenceram o povo de que Jesus é o Cristo. Depois que Felipe havia obedecido o chamado do Mestre “Siga-me”, encontrando Natanael, disse-lhe: “Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, o Filho de José.” João 1:45. O próprio Jesus disse aos incrédulos Judeus: “Porque, se vós cresseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele.” João 5:46. Paulo disse a Agripa: “Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até o dia de hoje permaneço, dando testemunho tanto a pequenos

como a grandes não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer: Isto é, que o Cristo devia padecer." etc. Atos 26: 22,23. E Pedro disse de Cristo: "A estes dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecado pelo seu nome." Atos 10:43.

Visto que, sob a autoridade das Escrituras, havia uma expectativa tão generalizada acerca do Messias, por que quando Cristo veio "Veio para o que era seu, e os seus nã o receberam"? João 1:11. A única resposta que pode ser dada é que eles de fato não acreditavam em suas próprias Escrituras; pois todas as profecias concernentes ao Messias foram cumpridas em Jesus de Nazaré, e não poderiam se aplicar a qualquer outra pessoa. É verdade que não reconheceríamos muitas dessas profecias do Antigo Testamento referentes a Cristo se sua aplicação não fosse feita pelos escritores inspirados do Novo Testamento. Mas os judeus tinham profetas inspirados para iluminá-los, de modo que eles não tivessem desculpa para sua incredulidade. A aplicação de várias das profecias, no entanto, é muito evidente, e podemos prontamente traçar seu cumprimento ao lermos a narrativa do Novo Testamento. Da multidão dessas profecias, notamos o cumprimento de algumas das mais proeminentes, como uma ajuda para a nossa fé na afirmação de que "a Escritura não pode ser quebrada" (João 10:35).

Quando os sábios do oriente vieram a Jerusalém, perguntando: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus?" (Mateus 2:2), os principais sacerdotes e os escribas do povo, a quem Herodes designou para saber onde Cristo deveria nascer, responderam prontamente: "Em Belém da Judéia; porque assim está escrito pelo profeta" (Mateus 2:5). E então eles citaram as palavras que o profeta Miquéias pronunciara há mais de setecentos anos: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e

cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miquéias 5: 2; Mateus 2: 1-6.

O atento leitor das Escrituras sabe que José e Maria eram residentes em Nazaré, mas quando chegou a hora certa, um imperador pagão fez sua parte para o cumprimento da profecia, emitindo um decreto que os levou a Belém.

A respeito da vida de Jesus antes de seu batismo, as Escrituras dizem muito pouco; mas a data do seu batismo foi especificada na profecia quase seiscentos anos antes de acontecer. Esta profecia é uma das mais interessantes e importantes na Bíblia, e vale a pena estudá-la. Foi escrita pelo profeta Daniel, a quem foi revelada pelo anjo Gabriel no primeiro ano de Dario, em 538 a.C. Algum tempo antes, Daniel havia tido uma visão, a qual não entendeu completamente (Daniel 8:27), e em resposta à sua fervorosa oração por luz, o anjo veio para dar-lhe habilidade e compreensão. A parte de sua revelação, que pertence a este assunto, encontra-se nos seguintes versos:

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações. E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." Daniel 9:25-27.

A saída da ordem para restaurar e construir Jerusalém se deu no sétimo ano de Artaxerxes, ou 457 a. C. Veja o sétimo capítulo de Esdras. Houve decretos relativos a Jerusalém (ver Esdras 1: 1-4; 5: 1-15), mas esse foi o único decreto que

envolveu a restauração completa de Jerusalém ao seu antigo poder e glória, e, consequentemente, é o que deve ser referido na profecia de Daniel.

Desde a data desse decreto, até o Messias, deveria haver sete semanas e sessenta e duas semanas, isto é, sessenta e nove semanas ou quatrocentos e oitenta e três dias. Claro que isso não significa que o Messias deveria vir em pouco mais de um ano a partir desse momento; mas a profecia relativa aos dias é aquela em que as nações são representadas por símbolos (veja Daniel 8: 1-14), e os dias devem, portanto, ser simbólicos. Numa profecia registrada em Ezequiel 4: 6, aprendemos que um dia profético é igual a um ano literal. Portanto, Daniel 9: 25 é equivalente à declaração de que quatrocentos e oitenta e três anos a partir do decreto de Artaxerxes (457 a.C.) o Messias, o Príncipe, deveria vir.

"Mas", alguém diz, "quatrocentos e oitenta e três anos, a partir de 457 a.C., terminaria vários anos depois de Cristo." Isso é verdade, mas está contemplado na profecia. Messias significa o Ungido. Veja o comentário na margem de João 1:41. Comparando algumas escrituras, descobriremos que a unção de Cristo ocorreu em seu batismo. Em Atos 10: 37,38, Pedro fala da palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, pregando a paz por Jesus Cristo: "Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou; como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo."

Assim, aprendemos que Jesus foi ungido com o Espírito Santo, e imediatamente após isso, começou seu ministério. Agora, volte para o registro de Mateus 3: 16,17. Ali encontramos que quando Jesus saiu da água onde havia sido batizado, o Espírito de Deus desceu como pomba sobre Ele, e a voz de Deus foi ouvida, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." Então

Jesus foi formalmente colocado à parte, diante da multidão, para sua divina missão, e logo depois O encontramos na sinagoga, dizendo: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos." Lucas 4:18-10.

Jesus, portanto, tornou-se o Messias, o Ungido, no seu batismo. Antes disso, o título não lhe pertencia. E iremos descobrir que isso foi apenas quatrocentos e oitenta e três anos após o decreto de Artaxerxes para restaurar Jerusalém.

O batismo de Jesus ocorreu quando Ele "começava a ser de quase trinta anos." Lucas 3:23. Mas isso não foi no ano 30 a.C., porque a era cristã começa cerca de quatro anos após o nascimento de Cristo. Da leitura de Lucas 1: 13,36, aprendemos que Jesus era apenas seis meses mais novo que João Batista. Trinta anos era a idade em que os judeus, escalonados para o serviço do santuário, começavam seu trabalho (Números.4: 30). Uma vez que Jesus seguiu essa regra e foi batizado com a idade de trinta anos, devemos concluir que João Batista começou seu trabalho como o precursor de Cristo na mesma idade, ou cerca de seis meses antes de Jesus ser batizado. Então, se pudermos encontrar a data do início do trabalho de João, saberemos a data do batismo de Jesus. As seguintes passagens da Escritura fornecem mais explicitamente o tempo em que João começou seu ministério:

"E, no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes, tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho

de Zacarias. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados." Lucas 3:1-3.

Tibério César começou a reinar conjuntamente com seu pai no ano 12 d.C. e seu décimo quinto ano seria, portanto, no ano 27 d.C. Assim sendo, João começou seu trabalho e Jesus foi batizado no ano 27 d.C. Agora vamos ver se isso está de acordo com o que disse o anjo. Contando quatrocentos e oitenta e três anos, começando a partir do primeiro dia do ano 457 a.C., terminaria no final do ano 26 d.C. Mas o decreto saiu em algum tempo durante o ano 457 a.C., e não no seu primeiro dia. Consequentemente, havia apenas quatrocentos e cinquenta e seis anos e uma fração dos quatrocentos e oitenta e três anos antes da era cristã. Quatrocentos e oitenta e três anos menos quatrocentos e cinquenta e seis anos e uma fração, sobra vinte e seis anos e uma fração. Isto é, algo em torno de vinte e seis dos quatrocentos e oitenta e três anos permaneceu após o início da era cristã. Mas isso nos traria para o ano 27 d.C., e isso é, como vimos, quando o batismo de Jesus realmente ocorreu. Naquela época Jesus começou a pregar, dizendo: "*O tempo está cumprido*, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho." Marcos 1:15.

Se os judeus, portanto, estivessem atentos às profecias que estavam em suas mãos, e acreditado vivamente nelas, teriam reconhecido Jesus como o Messias assim que viram o Espírito Santo descer sobre Ele em Seu batismo.

Mas o anjo disse a Daniel ainda mais a respeito de Cristo. Desde a ordem para restaurar e construir Jerusalém, setenta semanas proféticas, ou quatrocentos e noventa anos, foram atribuídos ao povo judeu. Então, quando Jesus foi batizado, uma semana de anos ainda permaneceu. Essa semana de anos que começou em 27 d.C. é a semana referida em Daniel 9: 27: "E ele firmará um

concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares". Todos os sacrifícios judaicos e oblações tipificavam o verdadeiro sacrifício de Cristo, e quando ele foi "tirado e não mais"(Daniel 9:26), eles foram obrigados a cessar.

Jesus foi crucificado na época da Páscoa. (Veja Mateus 26: 2.). Em João 2:13; 5: 1; 6: 4; 12: 1 descobrimos que a Páscoa em que Ele foi crucificado foi a quarta que participou depois de seu batismo. Então Seu ministério terrestre durou três anos inteiros e meio, e foram cumpridas as Escrituras que diziam que no meio da semana (a última semana de anos atribuída à nação judaica) Ele deveria fazer cessar o sacrifício e a oblação. "Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus príncipes, condenaram-no cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem todos os sábados." Atos 13:27.

O caráter de Jesus não foi menos precisamente delineado. Isaías havia dito sobre Ele: "E deleitar-se-á no temor do Senhor e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra." Isaías11: 3,4. "Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si." Isaías 53: 4. Sua vida conforme descrita nos Evangelhos, mostra que ele "andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo" (Atos 10:38), e Mateus diz que sua cura dos enfermos e expulsão dos demônios era o cumprimento direto da profecia de Isaías. Assim: "E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre. E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os. E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo

profeta Isaías, que diz: Ele tomou *sobre si* as nossas enfermidades, e levou as *nossas* doenças." Mateus 8:14-17.

Quando João, da prisão, enviou seus mensageiros para saber se Jesus era de fato o Cristo, Jesus disse: "E Jesus, respondendo, disse-lhe: Ide e anunciai a João *as coisas* que ouvis e vedes: Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho." Mateus 11: 4,5. Isso foi em direto cumprimento da profecia proferida setecentos anos antes: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres." Lucas 4:18, citado em Isaías 61: 1.

Davi foi um profeta (Atos 2: 29,30), e muitos de seus Salmos, mesmo quando ele usou a primeira pessoa, refira-se a Cristo. Sabemos que Jesus "veio para o que era seu, e os seus não o receberam "(João 1:11). E João diz ainda de Jesus, que "nem mesmo seus irmãos creram nele". João 7: 5. Isso foi em cumprimento exato da declaração profética de Davi: "Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe." Salmos 69: 8.

Pouco antes da crucificação de Cristo, foi Ele para Jerusalém, cavalgando sobre um jumentinho sobre o qual nenhum homem jamais havia se assentado, e as multidões foram diante dele, espalhando suas roupas e ramos de palmeiras na estrada sobre a qual ele havia de passar, e eles, com aqueles que seguiam, clamavam , dizendo: "Hosana ao Filho de Davi". "Bendito o rei de Israel que vem em nome do Senhor." Mateus 21: 9; João 12:13. Mas na emoção da ocasião, nenhuma das pessoas pensava que estavam cumprindo as palavras escritas pelo profeta Zacarias: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis aqui o teu rei virá a ti; justo e salvador, pobre e montado sobre um jumento, um asninho, filho de jumenta." Zacarias 9: 9.

“Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta *moedas* de prata.” Mateus 26:14-15. Mas nem Judas nem os sacerdotes pararam para pensar que neste mesmo ato eles estavam cumprindo as palavras de Zacarias: “E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dá-me o que me é devido; e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.” Zacarias 11:12. Judas sentou-se com Jesus na última Páscoa. Quando os discípulos perguntaram a Jesus quem O trairia, respondeu: “É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão. João 13:26. Isso estava em cumprimento direto das palavras proféticas de Davi: “Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tantyo confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.” Salm s 41: 9; João 13:18.

Naquela última noite, quando Jesus estava conversando com seus discípulos, Ele disse: “Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua *casa,* e me deixareis só.” João 16:32. Embora todos tenham declarado que ficariam ao lado dEle, “todos os discípulos o abandonaram, e fugiram” quando a multidão veio com espadas e bastões para agarrá-Lo. Nisso foram cumpridas as palavras do profeta: “Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que *é* o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelçhas.” Zacarias 13:7 (Veja Mateus 26:31).

Davi disse: “Aqueles que se assentam à porta falam contra mim, sou a canção dos bebedores de bebida forte.” Isso foi sem dúvida literalmente verdade no seu próprio caso; mas nisto, como em muitas outras coisas, ele era um tipo de Cristo, e as palavras encontraram seu cumprimento completo quando os homens da corte de Herodes e a multidão que seguia o sumo sacerdote colocaram Jesus a

nada, zombavam dele, cuspiram sobre ele, feriram-no com as palmas das mãos, e Pilatos o açoitou. Mateus.26: 67,68; 27: 26-30; Lucas 23:11. E nisto, também, foi cumprido com precisão o ditado profético de Isaías: “As costas dou aos que me ferem e a face aos que me arrancam os cabelos, não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.” Isaías 50:6.

Vimos que o preço pago a Judas pela traição de Jesus foi predito por Zacarias. Mas o profeta também disse o que deveria ser feito depois com o preço do sangue. Toda a passagem diz assim:

“E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dá-me o que me é devido e, se não, deixai-o. E pesaram o meu trabalho, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, Arroja isso ao oleiro; esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na casa do Senhor.” Zacarias 11: 12, 13.

Agora observe como o remorso levou Judas a completar o cumprimento desta profecia:

“Então, Judas, o que traiu, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido as trinta moedas de prata aos principais dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar. E os princípes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço do sangue. E tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.” Mateus 27: 3-7.

A substituição de Jeremias por Zacarias, no versículo 9, é indubitavelmente devido a um erro do transcritor, uma vez que a mudança de uma letra, em hebraico, mudaria a palavra Zacarias para Jeremias. Isso em nenhum grau afeta o cumprimento da profecia. A profecia foi escrita e exatamente cumprida mais de quinhentos anos depois.

Quando Jesus foi atado à cruz, os pregos foram presos através de suas mãos e pés, e uma lança foi lançada ao seu lado. João 19:34; 20:25. Centenas de anos antes, o profeta Davi havia predito isso, dizendo: "Pois me rodearam cães; o ajuntamento dos malfeitores me cercou; transpassaram-me as mãos e os pés." Salmos 22: 16.

"E chegando ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, deram- lhe a beber vinho misturado com fel." Mateus 27: 33,34. Isso foi feito em resposta às suas palavras "Tenho sede" (João 19: 28-30), e foi um exato cumprimento de Salmos 69: 21, que diz: "Deram-me fel por mantimento; e na minha sede me deram a beber vinagre. "

"Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as mi8nhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas." João 19: 23,24. Mais de mil anos antes disso acontecer, o salmista, profeticamente, colocando-se no lugar de Cristo, havia dito: "Repartirem entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre minha túnica." Salmos 22: 18.

Isaías, falando do tempo em que Cristo deveria derramar sua alma até a morte na cruz, disse: "E foi contado com os transgressores." Isaías 53:12. Isto foi cumprido ao pé da letra quando Cristo, como um vil malfeitor, foi enforcado entre dois ladrões. Ver Marcos 15:27,28.

No Salmo que tem tantas referências proféticas a Cristo, David disse: "Todos os que me veem zombam de mim, estendem os beiços a meneiam a cabeça, dizendo: Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer." Salmos 22:7,8. Note como exatamente isso se cumpriu na crucificação de Cristo:

"E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Tu, que destróis o templo e, em três dias, o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz. E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creremos nele; confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus." Mateus 27:39-43.

Nesse ato, vemos uma ilustração do poder terrível que tem o pecado de cegar. O chefe os sacerdotes, os escribas e os anciãos, eram bem versados nas Escrituras. Moisés, os profetas, e os salmos eram lidos regularmente em todas as sinagogas; e todos os pais tinham a obrigação de se certificar que seus filhos estivessem bem instruídos com relação a eles. E, no entanto, tinham endurecido os seus corações contra os esforções do Espírito Santo, até que se tornassem os instrumentos inconscientes no cumprimento das profecias com as quais estavam perfeitamente familiarizados. Tinham recebido amplas provas da divindade de Cristo, mas haviam se recusado a aceitá-la. Tinham determinado não acreditar que Jesus era o Cristo, até não conseguirem mais acreditar. Uma vez *acreditaram* que Jesus era o Cristo, mas não podiam reconhecê-Lo. Agora

eles sem dúvida O consideravam um mero impostor. Se ele tivesse descido da cruz, não teriam acreditado nEle. O mesmo resultado será visto no casos daqueles que se recusam a acreditar no evangelho de Jesus Cristo, que proclama o seu segundo advento. Disse Paulo:

"E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniquidade." 2 Tessalonicenses 2: 11, 12. Muito adequada é a expressão "o engano do pecado."

No salmo messiânico, o qual já citamos anteriormente, Jesus é profeticamente representado como dizendo: "Afrontas me quebrantaram o coração" (Salmos 69:20). O seguinte, escrito pelo Dr. C. Geikie, com referência a Mateus.27:50 e João 19:31-34, mostra o cumprimento dessa escritura:

"Que qualquer um morra tão cedo na cruz, especialmente um como Jesus, no auge da vida, e sem estar enfraquecido por doença prévia, e com tanto vigor de tal forma a dar o grito com que expirou, pareceu, mesmo para a antiguidade cristã, implicar alguma causa sobrenatural. Mas o fluxo mesclado de sangue e água parece apontar inequivocamente para outra explicação. A causa imediata da morte parece, sem dúvida, ter sido a ruptura de Seu coração, provocado pela agonia mental. O excesso de alegria ou de tristeza é conhecido por induzir o rebentamento de alguma divisão do coração, e o consequente fluxo de sangue para o pericárdio, ou saco, cheio de soro incolor, como água, no qual o coração está suspenso. Em casos normais, só o exame após a morte descobre o fato, mas no de nosso Senhor, o mesmo fim foi respondido pelo golpe da lança do soldado. Numa morte por ruptura do coração, "a mão é subitamente levada à frente do peito, e um grito perfurante pronunciado." As mãos de Jesus foram

pregadas na cruz, mas o horrendo grito é registado. Jesus morreu, literalmente, devido a um coração partido." *Life of Christ (Vida de Cristo), cap. 63.*

Outra profecia foi cumprida, de acordo com os acontecimentos assinalados em João 19:31-36, que aqui abaixo citamos:

"Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado. Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais. Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado."

Na instrução relativa ao cordeiro da Páscoa, os judeus eram particularmente advertidos para nunca deixar um osso do mesmo ser quebrado. Êxodo 12:46; Números 9:12. Aquele cordeiro tipificava Cristo, pois Paulo diz: "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós." I Coríntios 5:7. Agora, na ordem natural dos acontecimentos, as pernas de Jesus teriam sido quebradas, pois esse era o costume geral de apressar a morte daqueles que estavam crucificados, e isso foi feito com os dois ladrões. Mas a morte surpreendentemente rápida de Jesus tornou esse procedimento desnecessário, e assim a Escritura permaneceu sem ser quebrada.

O funeral de Jesus é assim descrito:

“E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, por nome José, que também era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado. E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol, e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rolando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.” Mateus 27:57-60.

Assim, foi cumprida a seguinte profecia:

“E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.” Isaías 53:9.

Uma leitura casual do texto acima levaria a pensar que Cristo fez a sua sepultura, tanto com os ímpios como com os ricos. Sobre esse texto Barnes tem o comentário seguinte, que realça de forma muito bonita a exatidão com que a profecia foi cumprida:

“Hengstenberg fornece que 'Eles indicaram a Ele seu túmulo com os ímpios (mas Ele estava com um homem rico após a sua morte); embora nada tivesse feito nada iníquo, e não havia engano na sua boca.’ O sentido, de acordo com ele, é que não satisfeitos com o seu sofrimento e morte, procuraram insultá-lo mesmo na morte, já que desejavam enterrar o seu cadáver entre os criminosos. Observa-se então, a propósito, que este objeto não foi realizado. . . A palavra fornecida para 'Ele fez,' de *nâthãn*, é uma palavra de ocorrência muito frequente nas Escrituras. Segundo Gesenius, significa, (1) *dar*, como (a) dar a mão a um vitorioso; b) ceder na mão de qualquer um; . (g) ceder à prisão, ou a custódia. . . . A noção de dar, ou ceder, é a ideia essencial da palavra, e não o de *fazer*, como a nossa tradução parece implicar; e o sentido é, que Ele foi *dado por desígnio* à

sepultura do ímpio, ou que se pretendia que Ele devesse ocupar tal sepultura." *Barnes sobre Isaías 53:9.*

O comentário é prolongado com alguma extensão, mas isso é suficiente para o nosso propósito. É a coisa mais provável no mundo que os judeus, que haviam insultado Jesus quando vivo, de todas as maneiras concebíveis, e sujeitado-o à morte mais ignominiosa, deveria projetar para lhe impor mais uma adicional indignidade – a de ser banido sem funeral, tal como era feito com os criminosos. O primeiro passo em direção a isso deram eles ordenando que as suas pernas fossem quebradas; mas como esse desígnio fosse frustrado, que a profecia pudesse ser cumprida, assim foi com o outro, e teve o mais honrado funeral. Em vez de ser jogado entre os criminosos, como seus inimigos intentavam, Ele esteve com os ricos na sua morte. Assim, é impossível para os homens frustrarem os desígnios de Deus. "Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera, tu o restringirás." Salmos 76:10.

Mais uma profecia que temos que notar, e é um raio brilhante de luz que brilha do trono de Deus, através do túmulo, pressagiando a gloriosa exaltação à destra de Deus. Davi disse:

"Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente." Salmos 16:8-11.

Isso se cumpriu na breve permanência de Jesus na tumba, que não permitiu que a corrupção começasse. O apóstolo Pedro deixou isso bem claro no dia de

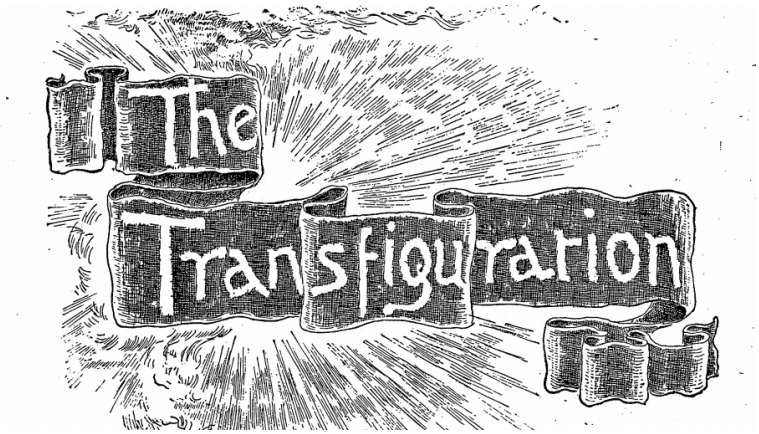
Pentecostes, quando, depois de repetir as palavras citadas no parágrafo anterior, disse:

"Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés." Atos 2: 29-35.

Assim, traçamos brevemente, tanto na profecia como na história correspondente, a vida de Cristo desde o seu nascimento na manjedoura até sua exaltação ao trono da Majestade nos céus. Anotamos apenas algumas das profecias mais proeminentes, porém todos podem ver prontamente que seu cumprimento exato forneceu aos apóstolos um argumento esmagador para provar que o Jesus que eles pregavam era o Cristo.

Os judeus foram rejeitados porque não conheceram o tempo da sua visitação; porque em sua dureza de coração e cegueira de mente aplicaram mal e desprezaram as profecias que os teriam tornado sábios para a salvação. Se tal foi o seu destino, qual será a nossa sorte se não levarmos em conta todas as profecias que dizem respeito à sua segunda vinda, em poder e grande glória, nos "tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus

santos profetas, desde o princípio" (Atos 3:21), quando Ele "dará a cada um segundo a sua obra"?



A TRANSFIGURAÇÃO

Glória, Glória! Em torno dEle é derramada.
Poderosas hostes de anjos que no Senhor esperam;
E os santos glorificados e os mártires lá permanecem,
Que em triunfo, suas grinaldas de vitória vestem.

Quando Jesus retornou após curar a filha da mulher siro-fenícia e chegou à região de Cesareia de Filipe, voltou-se para seus discípulos e perguntou abruptamente: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias, ou um dos profetas." Mateus 16: 13,14. Essas ideias, mantidas por diversas pessoas, eram, sem dúvida, derivadas de Deuteronômio 18:18; Malaquias 4: 5. Além disso, parece que havia uma tradição de que, antes do fim, alguns dos profetas ressuscitariam dos mortos. Os homens estavam procurando pelo Messias na época do advento de Cristo, mas eles confundiram as profecias relativas ao seu primeiro e segundo advento, e esperavam que E

le viesse em glória. Dessa forma, alguns pensavam que Jesus poderia ser um dos profetas ressuscitados dentre os mortos como penhor da ressurreição geral. Deve-se notar, contudo, como um fato lastimável, que ninguém é relatado

como tendo dito que ele era o Salvador do mundo. Tão verdadeiro isso foi que ele "veio para o que era seu, e os seus não o receberam." João 1:11.

Novamente Jesus colocou a pergunta direta, "E vós, que dizeis que eu sou? Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." Aqui estava um reconhecimento da verdadeira natureza e missão de Cristo. "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" - o Filho do Autor da vida - transmitindo a mesma ideia como na confissão registrada em João 6: 68,69: "Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus. (NT: Na Bíblia King James, diz: "Tu és *aquele* Cristo, o Filho do *Deus vivo*".) Essa confissão de fé que Pedro fez em nome dos discípulos, deve ter sido uma rajada refrescante para Jesus, em vista da maneira como ele era considerado pelo mundo em geral.

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, filho de Jonas; porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus." Nenhum ser humano havia revelado essa verdade maravilhosa a Pedro; nenhum ser humano *poderia* revelá-lo. Pois "o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."
1 Coríntios 2:14 Paulo diz: "Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação." 2 Coríntios 5:16-18. Desses textos aprendemos que não importa quanto alguém tenha ouvido falar de Cristo; ele não o conhece se não recebeu a revelação que somente Deus pode dar pelo seu Espírito. De fato, aquele que tem esse conhecimento é uma nova criatura.

Muitos podem testificar que quando Cristo foi revelado a eles como o Salvador de pecadores, e não apenas dos pecadores em geral, mas deles em particular, isso foi no local da oração secreta; ou talvez tenha sido depois de ouvir palavras, como muitas vezes antes ouviram impassíveis. E nada poderia ser mais positivo do que o conhecimento assim revelado. Nenhum argumento poderia deixar isso tão claro, e nenhum argumento poderia fazer o indivíduo duvidar do conhecimento assim revelado. "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." João 3:8.

"Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." Mateus 16:18. Sobre isso, citamos o seguinte de "Vida de Jesus, o Messias", de Edersheim:

"Não menos judaica em forma são as seguintes palavras de Cristo: 'Tu és Pedro (*Petros*), e sobre esta Rocha (*Petra*) edificarei a minha igreja.' Notamos no original a mudança do gênero masculino, 'Pedro' (*Petros*) para o feminino '*Petra*' ('rocha'), que parece mais significativo que *Petros* é usado em grego para 'pedra' e também às vezes para 'rocha', enquanto *Petra* sempre significa 'rocha'. A mudança de gênero deve, portanto, ter um objeto definido, o que presentemente será explicado de maneira mais completa. Entretanto, lembramos que, quando Pedro veio a Cristo pela primeira vez, o Senhor lhe disse: 'Serás chamado Cefas, que é, por interpretação, Pedro (*Petros*, uma Pedra, ou então uma Rocha) '. A palavra aramaica Kepha significa, como Pedro, tanto 'pedra 'quanto 'rocha'. Mas tanto o grego *Petros* quanto *Petra* (como já foi dito) passaram para a língua rabínica. Assim, o nome *Pedro*, ou melhor *Petros*, é judeu, e ocorre, por exemplo, como o do pai de um certo rabino (*Jose bar Petros*). Quando o Senhor, portanto, profeticamente deu o nome Cefas, pode ter sido que por esse termo Ele deu apenas uma interpretação profética para o que tinha sido

seu nome anterior, Pedro. Isso parece ser o mais provável, uma vez que, como temos anteriormente visto, era prática na Galileia ter dois nomes, especialmente quando o nome estritamente judaico, como Simão, não tinha equivalente entre os gentios. Mais uma vez, a palavra grega *Petra* - Rocha ('sobre esta *Petra* [Rocha] eu construirei minha igreja ') foi usado no mesmo sentido da linguagem rabínica."

"Acreditando que Jesus falou com Pedro em aramaico, podemos agora compreender como as palavras *Petros* e *Petra* seriam usadas propositadamente por Cristo para marcar a diferença, o que a sua escolha sugeriria. Talvez possa ser expressa nesta paráfrase meio desajeitada: 'Tu és Pedro (*Petros*) - uma Pedra ou Rocha - e sobre esta *Petra* - a Rocha, a *Pedrina* (NT: relativo a Pedro) - fundarei a minha igreja.' Se, portanto, não limitássemos inteiramente a referência às palavras da confissão de Pedro, aplicá-la-íamos certamente ao que era a Pedrina em Pedro: a fé dada do Céu que se manifestava na sua confissão. E, mais além, podemos compreender que, tal como os contemporâneos de Cristo podem ter considerado o mundo como edificado na rocha do fiel Abraão, por isso Cristo prometeu que iria construir a sua igreja sobre a Pedrina em Pedro - sobre a sua fé e confissão." *Vol.2, livro 3, cap.37.*

Alguns pensaram, pela leitura de Efésios 2:19,20 que Cristo se referiu, não apenas a Pedro, mas a todos os apóstolos, como a rocha sobre a qual a sua igreja deveria ser edificada. Esse texto diz: "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina." Mas 1 Coríntios 3:10,11 mostra como isso deve ser considerado. Aí diz o apóstolo Paulo: "Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja

cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." 1 Coríntios 3:10,11.

Esse próximo texto ensina que Jesus Cristo é o único fundamento; Ele não é apenas a principal pedra angular, mas a fundação inteira. Então, como poderia Paulo dizer aos irmãos de Efésios que foram construídos sobre o fundamento dos apóstolos e profetas? Ele refere-se ao fundamento que os apóstolos e profetas lançaram, uma vez que ele diz em 1 Coríntios 3:10 que Jesus Cristo é Doador da vida e o Salvador de pecadores. Que este é o fundamento a que se refere, é provado pelo segundo verso do capítulo anterior: "Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado." 1 Coríntios 2:2.

Este foi o fundamento que todos os apóstolos lançaram, como o próprio Pedro disse depois de ter curado o coxo: "Seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Atos 4:10-12. E este foi também o fundamento dos profetas, como Pedro diz ainda: "A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome. Atos 10:43. Assim vemos que a rocha sobre a qual se funda a igreja de Cristo é a crença nele, do fundo do coração, como sendo aquele cujo sangue pode purificar do pecado.

"E as portas do inferno (*hades*, a sepultura) não prevalecerão contra ela." (Mateus 16:18). Isto faz não significa que as portas da sepultura estejam a levar a

cabo uma guerra agressiva contra a igreja, lançando-se contra ela numa tentativa vã de derrubá-la. Os portões não "prevalecem" dessa forma, nem os homens usam portões como armas de ofensiva na guerra. Os portões "prevalecem" contra quem quer que seja quando efetivamente eles barram a passagem. Agora Cristo é o Filho do Deus vivo; e " como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo." João 5:26. Ele diz de si mesmo: "(Eu sou) o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno (*hades*, a sepultura)." Apocalipse 1:18.

Satanás tem o poder da morte (Hebreus 2:14); a sepultura é a sua casa prisional, e todos os mortos ele conta como sua presa legal, uma vez que a morte veio por causa do pecado. Por isso ele, como "o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem." Lucas 11:21, e "que a seus cativos não deixava ir soltos para a casa deles." Isaías 14:17. Mas Cristo é mais forte do que ele, que veio sobre ele e, passando por sua casa prisional, levou as chaves e dividirá os despojos. Lucas 11:22; Isa.53:12. Os santos de Deus podem ir para a sepultura; Satanás pode suscitar perseguição contra eles, e pode matá-los aos milhares; mas as portas da sepultura não podem prevalecer para segurar uma única alma que tenha se agarrado à Rocha eterna. "quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." João 11:25.

Imediatamente após a confissão de Pedro sobre Cristo, o nosso Salvador disse aos seus discípulos: "Em verdade vos digo alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino." Mateus 16:28. Que o nosso Salvador não se referiu à sua vinda no fim do mundo é evidente pelo fato de, no seu discurso sobre esse acontecimento, em Mateus 24, Ele predisse que um longo período de perseguição devia intervir; e que não se

referia, como alguns supõem, ao dia de Pentecostes ou à destruição de Jerusalém, nem à propagação do evangelho, é evidente, porque:

(1) Cristo não veio, em qualquer sentido da palavra, no Pentecostes ou na destruição de Jerusalém;

(2) a propagação do evangelho não é a vinda de Cristo;

(3) mesmo se fosse, o trabalho evangélico já tinha sido iniciado por Cristo e estava de fato sendo levado avante desde os dias de Abel.

Em 2 Peter 1:16-18, estamos no caminho do que o nosso Salvador realmente se referiu em Mateus 16:28. Esse texto diz o seguinte: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade, porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo." 2 Pedro 1:16-18.

O apóstolo aqui se refere à cena da transfiguração, que teve lugar acerca de uma semana após a declaração de Cristo encontrada em Mateus 16:28, cujo relato imediatamente se seguem àquelas palavras. Aquele relato lê-se assim: "Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte. E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.

E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.” Mateus 17:1-5.

Recordando que Peter se referiu a esse evento como provando o poder e vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que segue de perto a declaração de Cristo de que alguns que lá estavam deveriam vê-lo vir ao seu reino, e que, pouco antes de fazer essa declaração, Ele estava falando da sua segunda vinda (Mateus 16:27). Então devemos concluir que na declaração feita no versículo 28, Cristo se referiu não à sua vinda real no fim do mundo, mas a uma representação em miniatura dessa vinda, dada para fortalecer a fé dos discípulos.

No seu livro “Vida de Nosso Senhor”, na página 321, Samuel J. Andrews deixa claro a seguinte declaração do caso:

A promessa de que alguns, então, perante ele, não devessem provar a morte até que vissem 'o Filho do Homem no seu reino' (Mateus 16:28), ou ‘vejam chegado o Reino de Deus com poder’ Marcos 9:1, foi cumprido quando, após seis dias, Ele levou Pedro, Tiago e João para uma montanha alta à parte, e foi transfigurado perante eles. Esses apóstolos viram-no agora como Ele devia aparecer quando, tendo ressuscitado dos mortos, e glorificado, deveria vir novamente do Céu para tomar o seu grande poder e para reinar. Eles viram na inefável glória da Sua pessoa, e o brilho à sua volta, um prenúncio do reino de Deus quando vier com poder; e “vimos a sua majestade.” 2 Pedro 1:16. Muitos erros ainda permaneceram por ser removidos das suas mentes, especialmente com respeito ao tempo do seu estabelecimento (Atos 1:6), mas no que diz respeito ao grande fato de seu caráter sobrenatural não podiam errar. ”

Agora vamos notar brevemente os detalhes dessa maravilhosa cena, para ver como ela concorda com o que nos é dito sobre a segunda vinda de Cristo ao seu reino.

1. "Uma nuvem os cobriu". Assim de Cristo é dito: "Eis que vem com as nuvens." Apocalipse 1:7. Na sua ascensão, enquanto os discípulos falavam com Ele, "uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos." Atos 1:9. E o os anjos disseram-lhes mais tarde: "Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." Verso 11.

2. "O seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz." (Mateus 17:2). Marcos diz que "As suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear." (Marcos 9:3). E Lucas diz que "a aparência do seu rosto, e as suas vestes ficaram brancas e mui resplandecentes." Lucas 9:29. Assim, da vinda de Cristo, nos é dito que será "na glória de seu Pai." Alguém, descrevendo profeticamente essa vinda, diz: "A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor. E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força." Habacuque 3:3,4. João, que depois teve uma visão da sua vinda, disse: "E os seus olhos eram como chama de fogo." Apocalipse 19:12. E Paulo fala do "esplendor da sua vinda" (II Tessalonicenses 2:8) como sendo tão grande a ponto de destruir o ímpio. Nenhum senão aqueles que foram fortalecidos pelo Senhor podem contemplar o glória da sua vinda e viver.

3. Quando Ele vier pela segunda vez, será para levar o seu povo para si mesmo, e isso Ele faz ressuscitando os justos mortos, e transladando os vivos. Paulo diz: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de

arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:17. E novamente ele diz: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." 1 Coríntios 15:51,52.

Quando Cristo vem ao seu trono de glória, com uma nuvem de anjos, para dar recompensa para os justos, haverá duas grandes classes deles: aqueles que serão transladados sem ver a morte, e aqueles que serão ressuscitados dos mortos. Esses, quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, aparecerão também com Ele em glória. Colossenses 3:4. Os representantes dessas duas classes estavam com Ele no monte da transfiguração. Se não tivessem sido, não teria sido uma verdadeira representação do "poder (NT: em português, virtude) e vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (NT: conforme KJV), como Pedro diz que foi. Todos os leitores da Bíblia estão familiarizados com o fato de que Elias foi transladado sem ver a morte. Ver 2 Reis 2:1-11. O registo diz que enquanto ele e Eliseu prosseguiam, e falavam, "eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho." 2 Reis 2:11. Assim, Elias estava lá com Cristo no monte, como um representante daqueles que, quando Cristo vier, serão arrebatados a encontrar o Senhor, sem provar a morte.

Em relação a Moisés, temos o registo: "Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, conforme o dito do Senhor. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém tem sabido até hoje

a sua sepultura." Deuteronômio 34:5,6. Passemos agora a Judas 9, onde lemos: "Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda." Judas 1:9. O que poderia causar uma disputa entre Cristo (que é Miguel) e o diabo, a respeito do corpo de Moisés? Apenas isso, que o diabo tem o poder da morte (Hebreus 2:14); ele trouxe o pecado ao mundo, e a morte vem pelo pecado; aqueles que morrem ele considera como seus presa legal, e recusa-se a abrir a casa dos seus prisioneiros (Isaías 14:16,17), que é a sepultura. Ele é o homem forte que guarda a sua casa; mas Cristo é mais forte do que ele, que entrou na sua casa, dominando-o (Lucas 11:21,22), e que agora tem as chaves da morte e da sepultura. Apocalipse 1:18.

Esse poder Cristo ganhou com a sua morte (Hebreus 2:14); mas muito antes da sua morte e ressurreição Ele tinha esse poder em virtude da promessa e o juramento de Deus, que eram a certeza de que Ele seria oferecido. Conhecendo esses fatos, e lendo que Cristo lutou com o diabo sobre o corpo de Moisés, somos forçados a concluir que a sua disputa era relativa a ressurreição de Moisés, com Satanás afirmando que Cristo não tinha o direito de o levar. Mas em cada disputa com Satanás, Cristo saiu vitorioso, e assim Moisés foi ressuscitado dos mortos, e apareceu com Cristo no monte santo, como representante daqueles que, na segunda vinda de Cristo, serão trazidos dos seus túmulos para estarem sempre com o Senhor.

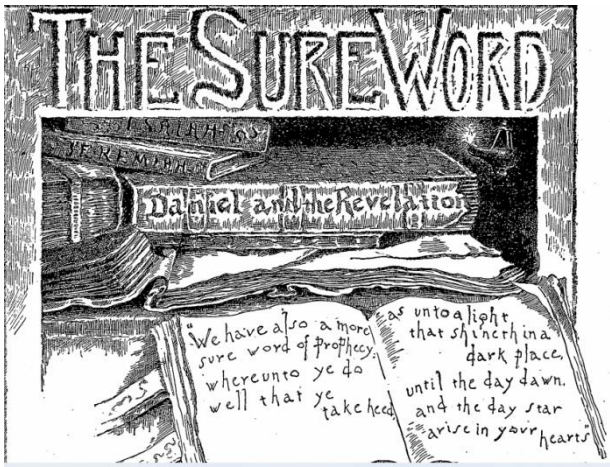
Se ainda houver uma dúvida persistente na mente de alguém se Moisés foi realmente ressuscitado dos mortos, e pensarem que era apenas o seu espírito desencarnado que apareceu no monte, vamos declarar:

(1) que a transfiguração é expressamente declarada por Pedro como tendo sido uma representação do “poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”, e que, nessa altura, ele e Tiago e João foram “testemunhas oculares de sua majestade”, o que mostra que se tratava de uma visão de Cristo na sua glória real;

(2) é absolutamente certo que quando Cristo vier não haverá espíritos desencarnados, porque, diz Paulo, “que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso.” Filipenses 3:21, e essa mudança é realizada tanto para os vivos como para os mortos. 1 Coríntios 15:51. Quando os santos são apanhados para se encontrarem com o Senhor no ar, é com os seus próprios corpos glorificados como o corpo de Cristo.

Portanto, (3) como foi mostrado acima, a transfiguração foi uma representação, em pequena escala, desse glorioso evento, é certo que Moisés deve ter estado lá pessoalmente, e não em sombra.

A transfiguração representa para nós, tal como para os apóstolos, um penhor seguro da segunda vinda de Cristo em poder e grande glória; e no entanto “temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração.” 2 Pedro 1:19. Estudemos essa palavra segura da profecia, para que possamos caminhar na luz, e estar preparado para o amanhecer do “dia perfeito”.



A PALAVRA SEGURA

"Uma glória doura a página sagrada,
Majestosa como o Sol;
Luz a todas as idades confere, mas
de nenhuma aufere."
Cowper.

Vimos que a transfiguração era uma representação em miniatura da vinda do Senhor em glória, para ressuscitar os justos mortos e para transladar os vivos. Sempre, desde aquele memorável dia, a vinda do Senhor deve ter sido uma realidade mais vívida para Pedro, Tiago e João do que antes. Jesus lhes disse: "E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória" (Mateus 25:31), e agora esses três discípulos poderiam compreender como seria essa glória. Eles haviam sido testemunhas oculares de sua majestade e haviam contemplado a glória de sua vinda.

Talvez alguns possam estar inclinados a dizer: Se eu pudesse ter tais evidências, não teria dúvidas sobre o assunto. "Se eu pudesse apenas ver por

mim mesmo, poderia saber se essas coisas são assim". Bem, leia agora o que Pedro diz imediatamente após sua referência à transfiguração:

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações; sabendo, primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de qualquer particular interpretação, porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." 2 Pedro 1: 19-21.

A versão revisada apresenta este versículo da seguinte maneira: "Temos a palavra da profecia tornada mais segura". Mas não podemos aceitar essa tradução. Alford diz que essa tradução está no chão.

"Que o comparativo alude ao que foi antes a sua razão, como se tivesse sido dito, *Por isso*, ou *Agora*, ou *Portanto*, etc, isto é, 'por conta dessa voz do Céu que ouvimos, temos mais firme, ou estima (posse), mais certeza na palavra profética, como tendo agora em nossos próprios ouvidos o começo do seu cumprimento.' A grande objeção a tal ponto de vista é a omissão de quaisquer partículas conectantes como aquelas supridas acima. É verdade que o apóstolo pode tê-las omitido [como ele certamente fez, e, presumivelmente, de propósito], mas mesmo supondo isso, é ainda mais contra a visão, que se tal for a força da comparação, o pensamento não é de todo seguido nos versos seguintes." *New Testament for English Readers (Novo Testamento para Leitores de Inglês).*

Pode-se dizer ainda que nada pode tornar a palavra da profecia mais segura do que quando pela primeira vez veio dos lábios dos homens santos que Deus inspirou. O significado é evidentemente dado exatamente na versão comum, de

que a certeza da profecia é mais segura do que pode ser qualquer visão panorâmica. Nossos olhos podem nos enganar, mas a palavra de Deus "vive e permanece para sempre". É algo mais certo do que qualquer coisa que o homem tenha visto; é algo que vem direto do "Espírito da verdade". Os olhos dos homens podem enganá-los; mas a palavra da profecia não depende de nenhuma faculdade humana; "porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo". Os homens eram simplesmente os porta-vozes não resistentes do Espírito de Deus; Ele falava as palavras, e esses homens não tinham voz no assunto.

Um exemplo de como a profecia não veio pela vontade do homem é oferecida pelo caso de Balaão. É verdade que Balaão não era um "homem santo de Deus"; mas o fato de que ele pretendia pronunciar uma maldição torna mais evidente que a profecia não veio pela vontade do homem. Balaão foi tentado pela promessa de uma grande recompensa, de ir e amaldiçoar Israel, mas Deus, em seu grande amor pelo seu povo, "transformou a maldição em uma bênção". Quando Balaque censurou Balaão por não amaldiçoar Israel, este respondeu: "Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso transpassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou o mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu?" Números. 24:13.

Enquanto Balaão era assim passivo nas mãos do Senhor, ele proferiu esta profecia: "Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Jacó, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete. E Edom será uma possessão, e Seir também será uma possessão hereditária para os seus

inimigos; pois Israel fará proezas. E dominará um de Jacó, e matarão os que restam das cidades." Números 24: 17-19.

Aqui temos um exemplo da "palavra segura da profecia" (2 Pedro 1:19, KJV), referente à vinda do Senhor. Considerando as circunstâncias em que foi proferida, é uma instância notável. Mostra mais plenamente que a profecia é algo que não tem nada do humano, mas é totalmente divina. Nenhuma fragilidade humana entra nela, mas vem diretamente do Espírito Santo. Portanto, é "mais segura" do que a visão humana. Por essa razão, foi dito: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite." (Lucas 16:31).

Ainda mais antiga que a profecia dada por Balaão é a proferida por Enoque. Judas fala da destruição do ímpio e diz (versículos 14,15): "E desses profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos, e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele."

A conhecida profecia proferida por Jó é talvez mais antiga que a proferida por Balaão. Depois de expressar o desejo de que suas palavras pudessem ser esculpidas na rocha permanente, ele disse: "Porque eu sei *que* o meu Redentor vive, e *que* por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; *e, por isso,* o meu coração se consome dentro de mim." Jó 19:25-27.

Essa profecia mostra a esperança do cristão, a saber, a ressurreição dos mortos na vinda do Senhor, mostrando que desde os primeiros tempos essa era a esperança do povo de Deus. Era "a esperança da promessa feita por Deus a nossos pais." Atos 26: 6. Mas mais explícito do que qualquer outro já citado, como mostrando "o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo", é o seguinte pelo "doce salmista de Israel", que poderia dizer: "O Espírito do Senhor falou por mim e por sua palavra esteve em minha boca (KJV: língua)." 2 Samuel 23: 2. A palavra do Senhor, que estava em sua língua, dizia:

"Deus poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu ocaso. Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus. Virá o nosso Deus e não se calará; adiante dele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele. Do alto, chamará os céus e a terra, para julgar o seu povo. Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto com sacrifícios." Salmos 50:1-5.

De novo o Senhor falou através dele com o mesmo intento: "Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua verdade." Salmos 96: 11-13.

Voltando ao livro do profeta Isaías, lemos conforme abaixo, começando pelo décimo versículo do segundo capítulo:

"Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da glória da sua majestade. Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada; e só o Senhor será exaltado naquele dia. Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo e

contra todo o que se exalta, para que seja abatido; e contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os carvalhos de Basã; e contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados; e contra toda torre alta e contra todo muro firme; 6e contra todos os navios de Társis e contra todas as pinturas desejáveis. E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o Senhor será exaltado naquele dia. E todos os ídolos totalmente desaparecerão. Então, os homens se meterão nas concavidades das rochas e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra. Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem. E meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra."

Essa linguagem certamente nos dá uma vívida ideia do "poder e da vinda" do Senhor. Mas o homem santo de Deus, cujos lábios foram tocados por um carvão do próprio altar de Deus, tornou-se o porta-voz de uma descrição ainda mais vívida do poder que acompanhará a vinda do Senhor. Mais uma vez o Espírito Santo o levou a dizer:

"Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo-Poderoso como assolação. Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará. E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, *e* se angustiarão como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; o seu rosto será rosto flamejante. Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela. Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se

escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz. E visitarei sobre o mundo a maldade e, sobre os ímpios, a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos. Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir. Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira." Isaías 13:6-13.

Uma vez mais o Senhor fala através de seu servo:

"Eis que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores. E o que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura. De todo se esvaziará a terra e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra. A terra pranteia *e* se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgredem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso, maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão." Isaías 24:1-6.

Quem são esses poucos homens que restarão da destruição geral que assola os que transgrediram as leis são informados pelo mesmo profeta com estas palavras:

"Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas? O que anda em justiça e que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, que sacode das suas mãos

todo o presente; que tapa os ouvidos para não ouvir falar *de* sangue e fecha os olhos para não ver o mal, este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas." Isaías 33:14-17.

Que esses justos são os "poucos homens", que são deixados depois que o dia do Senhor deixar a terra desolada e destruir os pecadores dela, é evidente pelas palavras de nosso Salvador, registradas em Mateus 7:13,14: "Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição; e muitos são os que entram por ela; porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem."

Jeremias era outro "homem santo de Deus", a quem o Espírito Santo o moveu a falar. Como João Batista, ele foi escolhido antes mesmo de seu nascimento para ser um profeta para as nações. Quando o Senhor lhe anunciou esse fato (Jeremias 1: 4,5), ele disse: "Ah, Senhor Jeová (KJV: Deus)! Eis que não sei falar; porque sou uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança: porque aonde quer que eu te enviar, tudo quanto te mandar dirás." Versos 6,7. E o profeta continua: "E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca." Verso 9. Que melhores credenciais alguém poderia ter além dessas?

Dos lábios queimando com o toque da mão todo-poderosa, Jeremias derramou as palavras "que o Espírito Santo ensina"; e aqui está uma parte da sua palavra sobre "o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo":

"Quebranto sobre quebranto se apregoa, porque já toda a terra está destruída; de repente, foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas num momento. Até quando verei a bandeira e ouvirei a voz da trombeta?

Deveras o meu povo está louco, já me não conhece; são filhos néscios e não inteligentes; sábios são para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem. Observei a terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto e que todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira. Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, a não consumirei." Jeremias 4:20-27.

Passamos de seguida ao "fardo que Habakkuk, o profeta, viu", e lemos a seguinte palavra relativa ao poder da vinda do Senhor:

"Deus veio de Temã, e o Santo, do monte de Parã. (Selá) A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor. E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força." Habacuque 3:3,4. Compare essas palavras com 2Tessalonissences 2:8: "E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda." 2 Tessalonicenses 2:8. É a glória do Senhor - aquela glória que Ele recebeu do Pai no monte santo, e que tinha com Ele antes que o mundo existisse - que destruirá os pecadores na Terra quando Ele vier. Mas voltamo-nos novamente para as palavras ditas através de Habacuque:

"Adiante dele ia a peste, e raios de fogo, sob os seus pés. Parou e mediu a terra; olhou e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram; o andar eterno é seu.Vi as tendas de Cusã em aflição; as cortinas da terra de Midiã tremiam. Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? Contra os ribeiros foi a tua ira ou contra o mar foi o teu furor,

para que andasses montado sobre os teus cavalos, sobre os teus carros de salvação? Descoberto se fez o teu arco; os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selá) Tu fendeste a terra com rios.Os montes te viram e tremeram; a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto.O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança. Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações. Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço. (Selá).” Habacuque 3:5-13.

Agora leia as palavras do Senhor que vieram a Sofonias: “Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor. Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da terra, disse o Senhor. E estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém e exterminarei deste lugar o resto de Baal e o nome dos quemarins com os sacerdotes; e os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; e os que se inclinam jurando ao Senhor e juram por Malcã; e os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por ele.” Sofonias 1:2-6. Em confirmação a isto, lemos novamente:

“Portanto, esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.” Sofonias 3:8.

Encerramos esta lista de citações das profecias do Antigo Testamento com uma parte do "fardo da palavra do Senhor a Israel para Malaquias". Diz o Senhor através deste profeta:

"Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão ofertas em justiça. E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:1-5.

E após essa solene pergunta e advertência, a seguinte visão é apresentada, não só da destruição que deverá assistir à vinda do Senhor, mas também do que se seguirá a isso:

"Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezerros do

cevadouro. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 4:1-3.

Assim, embora tenhamos selecionado apenas alguns casos, vimos que o palavra segura da profecia é bastante carregada com referências ao "poder e vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". Uma investigação mais alargada revelaria a fato de o grande corpo de profecia ter sido dado com o único propósito de dar instrução sobre o primeiro ou o segundo advento de Cristo. Assim, diz o apóstolo Pedro àqueles que se encontram oprimidos através de múltiplas tentações:

"Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso, alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma. Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir." 1 Pedro 1:7-11.

O que os sofrimentos de Cristo trouxeram à humanidade é conhecido por todos nas chamadas terras cristãs, e a quase todos no mundo. Ele "padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus." 1 Pedro 3:18. Através do seu sangue derramado, todos os que acreditam nele podem ser justificados livremente pela graça de Deus, recebendo a remissão de pecados; e sendo assim justificados pela fé, terão paz com Deus. No primeiro advento de Cristo, ele foi feito uma oferta pelo pecado, e "levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro." 1 Pedro 2:24; mas quando ele vier pela

segunda vez, ele vem "sem pecado para a salvação". Hebreus 9:28. Quanto a essa vinda, há menos conhecimento entre os homens do que da primeira; no entanto, traz a consumação do evangelho e da história deste mundo. Sem "a glória que se deve seguir", o os sofrimentos de Cristo seriam inúteis. Mas, como já vimos, essa glória que os justificados e santificados devem partilhar com Ele (Romanos 8:17) quando ele vem, também irá destruir os ímpios. Portanto, uma vez que esse evento é de tal importância esmagadora, como são verdadeiras as palavras que "fazemos bem" para "ter em mente" a palavra segura de profecia "como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração." 2 Pedro 1:19.

Esta era atual chama-se noite. Diz Paulo: "A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz." Romanos 13:12. E isso ele diz, tendo em conta o fato anteriormente declarado, que está na hora de acordar do sono, porque a nossa salvação está próxima. O amanhecer do dia, e o surgimento da estrela do dia, referem-se à vinda de Cristo, que é "a resplandecente Estrela da manhã." Apocalipse 22:16. Assim Isaías, como Paulo, fala da noite de escuridão, e a chegada do amanhecer. Olhando com visão profética ao longo dos tempos, diz ele:

"Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu." Isaías 60:1-3.

Isto é normalmente aplicado simplesmente à propagação do evangelho; mas o que se segue, tomadas em ligação com passagens paralelas no Novo

Testamento, mostra que o profeta viu o triunfo do evangelho na destruição final dos ímpios, e a salvação dos justos na Nova Jerusalém. Leia o seguinte e compare com o vigésimo primeiro capítulo de Apocalipse:

"E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis. Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas. A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés. Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão à planta dos teus pés todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel. ... Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor. Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão. E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado." Isaías 60:18-21.

O amanhecer e a ascensão da estrela do dia, será quando a glória do Senhor encherá a terra, e os povos serão justos. Esse tempo presente é noite, porque a escuridão do pecado cobre o povo. No meio dessa noite, a nossa única luz é aquela que resplandece da palavra de Deus. Disse Davi: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho." Salmos 119:105. A lâmpada da profecia, iluminada pela glória que envolve o trono de Deus, derrama seus feixes em meio à escuridão que se espalha sobre a terra, e é o caminho que percorre o

único guia do homem até que a glória do Senhor se levante em pleno esplendor sobre ele. Quem quer que lhe dê atenção, o seu caminho será como "a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Provérbios 4:18.

O terceiro capítulo da segunda epístola de Pedro contém alguns aspectos positivos provas relativos à palavra segura da profecia, que, como vimos, apontam a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. O capítulo abre com a declaração que a epístola é escrita com o objetivo de agitar os irmãos "para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas." 2 Pedro 3:2. Há uma razão especial para essa admoestação, porque pouco antes do fim a escuridão será mais intensa, como diz o apóstolo Paulo: "Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados." 2 Timóteo 3:13. E estes homens perversos irão escarnecer, dizendo: "Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." 2 Pedro 3:4. Que isso é uma falsidade, e que eles deveriam saber melhor se não o fizeram, Pedro declara nos dois versículos seguintes, dizendo:

"Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste; pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio." 2 Pedro 3:5,6.

A frase "que foi tirada da água e no meio da água subsiste" não exprime bem a ideia do original. A palavra grega que na versão comum é apresentada "existem", deve, como a margem indica, ser apresentada como "que consiste". O "Léxico do Novo Testamento", de Robinson, diz da palavra: "*Colocar juntos*

partes num todo, ou seja, constituir, criar, trazer à existência". Consequentemente no N.T., intransitivo, *a ser constituído*, *criado*; *existir*", como em Colossenses 1:17: "todas as coisas *subsistem* por ele." Wakefield traduz assim a passagem: "O Céu e Terra formados pela água e consistindo por meio da água". Bloomfield diz, "A terra ... sendo formada a partir da água, e consistindo por meio da água". A tradução de Murdock do Siríaco assim diz : "A terra ergueu-se das águas, e por meio da água, pela palavra de Deus". O significado é que a terra no seu estado caótico era simplesmente uma massa aquosa, como indicado em Gênesis 1:2: "E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do *abismo*; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das *águas.*"

"Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio." 2 Pedro 3:6. Quando Deus juntou as águas num só lugar, e fez a terra seca aparecer, Ele evidentemente armazenou grandes quantidades de água no interior da terra. Isso é indicado no segundo mandamento, pela frase "Àquele que estendeu a terra sobre as águas." Salmos 136:6. "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios." Salmos 24:1,2. No dilúvio, que destruiu a terra nos dias de Noé, as águas do interior da terra se uniram com a chuva do Céu, como diz o registo: "Naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram." Gênesis 7:11. A ideia da passagem na epístola de Pedro é que o próprio elemento a partir do qual a terra foi formada, foi feita para contribuir para a sua destruição. Tendo refutado a asserção que todas as coisas continuavam como estavam desde o início da criação, o apóstolo traça um paralelo, assim:

"Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos

homens ímpios." 2 Pedro 3:7. Em vez de "e se guardam para o fogo, até o dia do Juízo", uma tradução melhor seria, "armazenado com fogo, reservado até ao dia do Juízo". Agora a comparação é imediatamente aparente. Pela palavra de Deus, a terra no princípio foi formada a partir da massa aquosa que Deus tinha trazido à existência. Parte dessa água foi armazenada na terra, e depois pela palavra de Deus causou o transbordamento da terra e contribuiu para a sua destruição. E a mesma palavra de Deus, que isso realizou, armazenou o interior dessa Terra atual com fogo, e a está guardando até ao dia do julgamento, quando, como no caso das águas do dilúvio, o fogo dentro da Terra, unindo-se com o que vem de Deus, do Céu (Apocalipse 20:9), irá destruí-la.

Deve ser dada especial atenção à palavra "guardam". Em vez de todas as coisas continuando como estavam desde o início da criação, a terra tem dentro dela os elementos da sua destruição, e é apenas o poder de Deus que detém a catástrofe.

Alguns têm imaginado que esse capítulo ensina que a terra será aniquilada no dia do Julgamento. Isso é um erro. Esta Terra será destruída no mesmo sentido em que a Terra original "pereceu" pelas águas da Terra. Foi tudo destruído e a face dela foi mudada, de modo que a Terra após o dilúvio não tinha nenhuma semelhança com a Terra antes do dilúvio. Essa foi a última e a maior maldição causada pelo pecado, e completou a desolação da Terra. Mas a matéria que compunha a Terra não foi destruída. Assim, pelos fogos do último dia "os elementos devem derreter com calor fervente", mas não serão aniquilados. A partir desses elementos derretidos, "novos céus e uma nova Terra" serão formados, o que não terá mais semelhança com esta Terra amaldiçoada pelo pecado do que esta Terra tem com o Éden, o jardim de Deus. O povo que nele habitará será todo justo (Isaías 60,21); e "O deserto e os lugares secos se

alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus." Isaías 35:1,2.

A "palavra segura da profecia" diz-nos repetidamente que esta Terra será destruída pelo fogo, e que nesse fogo os ímpios serão queimados. Os escarnecedores dizem que não veem qualquer evidência de que tal evento venha a ter lugar; mas o apóstolo Pedro assegura-nos que o instrumento da destruição da Terra já está preparado, e é armazenado dentro dela. Tão certo como a terra foi outrora destruída pela água, assim é que certamente será novamente destruída pelo fogo.

"Mas essas profecias foram ditas centenas, e algumas delas, milhares de anos atrás, e não há mais provas do seu cumprimento agora do que quando foram pronunciadas". Assim argumenta o escarnecedor; mas é um argumento vão por duas razões. Em primeiro lugar, todas as provas mostram que há agora muito mais perspectivas da sua rápida realização do que quando foram proferidas. A verdade da afirmação de que "a terra se envelhecerá como uma veste" (Isaías 51:6), pode ser verificada por qualquer observador próximo. A Terra está a desgastar-se. Tome como exemplo a terra da Palestina. Quando os filhos de Israel estavam no Egito, aquele país maravilhosamente fértil, o Senhor prometeu-lhes uma terra que "que mana leite e mel" (Êxodo 3:8), uma terra melhor que o Egito (Deuteronômio 11:10, 11), "porque o Senhor, teu Deus, te mete numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de abismos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela." Deuteronômio 8:7-9. Centenas de

anos mais tarde, o profeta Ezequiel a chamou de terra que "mana leite e mel e é a glória de todas as terras." Ezequiel 20:6. A parábola do nosso Salvador fornece provas de que a terra renderia trinta, sessenta e cem vezes (Mateus 13:8); e quando Deus descrevia a beleza e a riqueza da nova terra, Ele disse: "A glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom." Isaías 35:2.

Mas como é agora? Um viajante, que escreveu uma boa descrição das terras do Leste, diz:

"De todas as terras que há para um cenário sombrio, penso que a Palestina deve ser o príncipe. As colinas são estéreis, sem cor, não são pitorescas em forma. Os vales são desertos de má visibilidade, margeados por uma vegetação débil, que tem a expressão de estar triste e desanimado. A Palestina assenta-se em saco e cinzas. Por cima, brota o feitiço de uma maldição que murchou a seus campos e irrigava as suas energias."

E o que é verdade nesse país é verdade em menos grau de outros países. O desgaste da Terra é mais marcado na Palestina devido à sua original fertilidade superior.

Mas mesmo considerando que não houvesse sinais visíveis da aproximação do tempo em que esta terra será como uma veste dobrada e mudada, ainda seria uma coisa vã dizer que deve estar longe o tempo em que a palavra certa de Deus deverá ser cumprida, por causa da verdade da seguinte afirmação:

"Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia." 2 Pedro 3:8.

Deus "habita a eternidade". O voo do tempo não faz diferença aos seus planos. Comparado com a sua eternidade, todos os seis mil anos de existência da

Terra é apenas um intervalo. Diz o salmista: “Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite.” Salmos 90:4. Por conseguinte, o apóstolo conclui que “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.” 2 Pedro 3:9. O que parece ao homem esquecimento da promessa, é apenas um atraso bondoso para permitir aos homens dilatórios que se assegurarem da promessa. Na contagem de Deus, é apenas como se fosse uma prorrogação de três dias que se provê para que os homens efetuem o pagamento de uma nota promissória.

Não se deve esquecer que enquanto mil anos é como se fosse um dia para o Senhor, também um dia é como se fossem mil anos. Isso é muitas vezes ignorado. Enquanto Ele pode levar mil anos para o cumprimento de uma promessa, e será o mesmo como se tivesse sido realizado no dia seguinte, Ele pode fazer num único dia o trabalho de mil anos. Por conseguinte, não há nenhuma garantia para se assentar à vontade carnal, pensando que será necessário ainda muito tempo até que a obra de Deus na terra possa ser realizada. “Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.” Romanos 9:28.

O TESTEMUNHO DOS SÉCULOS

"Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações. Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás?" Isaías 14:26,27.

Quando Paulo e Barnabé estavam tentando convencer o povo de Listra a deixar as vaidades da idolatria, disseram-lhes que, embora Deus "em tempos passados, deixou andar todos os povos em seus próprios caminhos; contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria o vosso coração." Atos 14:16-17. Esses são alguns dos meios pelos quais Deus testemunha a si mesmo a todas as nações. O profeta Isaías expõe o absurdo e a inexcusabilidade da idolatria, mostrando simplesmente como um deus é feito. "Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho e esforça-se contra as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer. Então, servirão ao homem para queimar; com isso, se aquenta e coze o pão; também

faz um deus e se prostra diante dele; fabrica uma imagem de escultura e ajoelha diante dela. Metade queima, com a outra metade come carne; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ora, já me aquentei, já vi o fogo. Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e lhe dirige a sua oração, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus." Isaías 44:14-17. Então o profeta mostra onde essas pessoas deixam de usar o senso comum que pertence à própria natureza. Visto que a chuva nutre a árvore da qual ele faz seu deus, por que ele não adora o poder que produz a chuva, se ele não sabe quem é Deus? Se ele fizesse isso, estaria andando à luz do senso comum, da razão e da fé, e logo encontraria Deus mais perfeitamente. Homens que não fazem assim, não têm desculpa. (Ver Romanos 1:20.)

Mas não é só pelo dar chuva e estações frutíferas que Deus "não se deixou a si mesmo sem testemunho." Ele fez isso por revelação e por meio de testemunho vivo. Quando o Egito estava à frente do mundo em poder, sabedoria e influência, Deus manifestou naquela terra seu poder e sua glória de tal maneira que todas as nações ouviram falar deles. Os cananeus ouviram falar disso e sabiam que o Deus que libertou Israel era Deus do céu e da terra. Josué 2: 9-11.

A próxima nação que surgiu com poder e influência no mundo foi a Assíria. E quando a Assíria se tornou corrupta e se afastou de Deus, o Senhor graciosamente enviou um profeta hebreu ao povo e chamou-os ao arrependimento. Jonas 1: 2,3. Depois disso, repetidamente, testemunhou à Assíria que Ele é Deus acima de tudo, tendo como exemplo mais notável, talvez, o massacre do exército de Senaqueribe. Isaías 37.

Em seguida, Babilônia espalhou seu império por todas as nações, e para elas Deus não se deixou sem testemunho. Ele prestou testemunho diretamente a

Nabucodonosor no sonho da grande imagem e sua interpretação por Daniel, o hebreu cativo. Novamente, no caso dos três hebreus e da fornalha ardente, Deus prestou testemunho a todo o poder e a todas as províncias daquele poderoso império, tanto pelos representantes que estavam presentes (Daniel 3: 3), como também pelo decreto do rei, que se seguiu. Versículo 29. Novamente, quando Nabucodonosor, após ser avisado por Deus (Daniel 4: 4-27), foi expulso da presença de homens para viver como selvagem por sete anos, aprendeu que Jeová governa os assuntos dos homens, e que Ele está acima de todos os deuses; e quando recuperou seu entendimento, publicou "a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra" que a ele " pareceu bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que o Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo." Versos 1,2. Mais uma vez, quando esse império estava à beira da ruína, Deus, pela caligrafia na parede do palácio, prestou um último testemunho de despedida ao lascivo rei, de que ele fora pesado na balança e achado em falta, e que seu reino fora dado aos medos e persas. Daniel 5: 27,28.

O poder da Média e da Pérsia veio depois, e através desse poder também Deus testemunhou de si mesmo "a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra." Daniel, o servo de Deus, foi lançado na cova dos leões e saiu ileso, porque Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões para que não lhe fizessem mal. "Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra", que o Deus de Daniel "é o Deus vivo para sempre permanece, e o seu reino não se pode destruir, o seu domínio é até ao fim." Daniel 6: 25,26.

Quando Ciro reinou, ele também "fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia, o Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar

uma casa em Jerusalém, que é em Judá. Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a casa do Senhor Deus de Israel; *ele é o Deus que habita em Jerusalém*." Esdras 1:2-3.

Quando Alexandre, o Grande, estava no auge de sua carreira de conquista, esteve no templo do Altíssimo em Jerusalém e ouviu o testemunho de Deus sobre si mesmo, lido nas Escrituras Hebraicas. E através da língua grega, que a carreira de Alexandre foi fundamental para espalhar por todo o mundo oriental, Deus escolheu testemunhar a si mesmo na salvação feita pelo homem na morte e ressurreição de seu próprio Filho.

Quando Roma governou o mundo, Deus também apenas não deixou a si mesmo sem testemunho na pregação do evangelho a todas as nações sob o céu, como também pelo apóstolo Paulo, Ele prestou testemunho mais de uma vez à própria liderança do mundo romano. E desde aquele dia até hoje, Deus não se tem deixado sem testemunho a todas as nações.

Tampouco foi somente para esses grandes impérios e nações que o Senhor prestou testemunho de si mesmo. Em Jeremias 27: 2-11 está a cópia de uma mensagem do Senhor, que foi escrita pelo profeta Jeremias, e enviada "ao rei de Edom, e ao rei de Moabe, e ao rei dos filhos de Amom, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidom." A falta de tempo não nos deixaria contar todos os testemunhos que Deus prestou por intermédio de Jeremias, Ezequiel, Joel, Amós, Obadias, Sofonias e Zacarias, não apenas para a Assíria, Babilônia, Egito e Medo-Pérsia, mas também a Edom, Moabe, Amom, Tiro, Sidom, Síria e Arábia, e a todas as nações ao redor. É literalmente verdade que Deus "não se deixou a si mesmo sem testemunho" para "todas as nações" em todas as épocas. E quando naquele grande dia do Senhor tocar a grande trombeta, reunir-se-á diante do trono

glorioso do Deus Altíssimo "uma grande multidão a qual ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, e povos, e línguas", e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro." Apocalipse 7: 9-10.

A profecia, a predição de eventos, é uma das evidências que Deus deu para mostrar que é Deus quem falou e que os homens podem acreditar. "Porque eu sabia que eras duro, e a tua cerviz, um nervo de ferro, e tua testa, de bronze; Por isso, to anunciei desde então, eu to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou." Isaías 48: 4,5.

O Senhor diz isso como um desafio para todos os que negam seu poder: "Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó. Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras, Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses." Isaías 41: 21-23. Assim, é mostrado que a profecia é um atributo da Divindade. "Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, *para que saibamos que sois deuses.*" A partir disso, é evidente que o poder de mostrar as coisas que estão por vir pertence a Deus somente, e pelo texto a seguir, torna-se ainda mais evidente: "Lembrai-vos das coisas passadas, desde a antiguidade: que sou Deus, e não há outro Deus, não há semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam." Isaías 46: 9-11.

Embora seja interessante estudar as grandes linhas da profecia, as quais mostram o surgimento dos sucessivos impérios e reinos do mundo, não é menos

interessante estudar as profecias relacionadas às nações específicas e cidades particulares. Em todos elas, Deus deu testemunho de si mesmo, de seu poder e sabedoria; mas a história de Tiro é notável em seu cumprimento de profecia.

Tiro "cuja antiguidade vem de dias remotos" (Isaías 23: 7), foi fundada por uma colônia de Sidom (versículo 12), a cerca de quarenta e cinco milhas ao sul da cidade mãe, na costa leste do Mar Mediterrâneo. Foi "plantada em um lugar deleitoso" (Oseias 9:13), e nos dias de Isaías, 715 a.C., ela era "a cidade coroada", "a feira das nações", e seus mercadores eram príncipes e seus "negociantes" eram "os mais nobres da terra". Desde o tempo de Jeorão, 904-896 a.C., Tiro, em companhia dos filisteus, invadiu a terra de Judá e tomou prata e ouro e "coisas desejáveis" e as levou para seus templos; "os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém" vendeu aos gregos para removê-los das suas fronteiras. Joel 3: 4-6; Amós 1: 6,9; 2Crônicas 21: 16,17.

Os construtores de Tiro foram tão talentosos que se diz que "aperfeiçoaram sua beleza". Mil anos antes de Cristo, quando Salomão estava prestes a construir o templo de Deus em Jerusalém, ele escreveu a Hiram, rei de Tiro, dizendo: "Manda-me, pois, agora, um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul; e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, preparou. Manda-me também madeira de cedros, faias, e algumins do Líbano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os meus servos estarão com teus servos, e isso para prepararem muita madeira, porque a casa que estou para fazer há de ser grande e maravilhosa". O rei Hirão respondeu: "Envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi, filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro, este sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em

ferro, em pedras, e em madeira, e em púrpura, e em pano azul, e em linho fino, e em carmesim; e é hábil para toda obra de buril e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa que se lhe propuser." 2 Crônicas 2: 7-9,13,14.

Quinhentos e oitenta e oito anos antes de Cristo, Tiro era tão rica que ela podia se dar ao luxo de fazer todas as suas embarcações de abeto e seus mastros de cedro do Líbano; seus remos de carvalho de Basã e seus bancos de marfim; as velas de linho fino, com obras bordadas do Egito, e as cobertas de azul e púrpura das ilhas de Eliseu. Os habitantes de Zidom e Arvad eram seus marinheiros, seus próprios homens sábios eram seus pilotos, e seu exército era contratado da Pérsia, Lud, Phut e Arvad. Seu tráfego era tão grande que ela desfrutava de uma "feira mundial" contínua.

Por causa da multidão de todas as classes de riquezas, e a multidão de mercadorias de sua própria fabricação, Társis veio a comercializar em suas feiras com prata, ferro, estanho, cobre e chumbo. Javã, Tubal, e Mese que (Grécia, Líbia e Rússia) trouxeram homens e vasos de cobre. A casa de Togarma (Armênios) trouxe cavalos, cavaleiros e mulas. Dedã (na fronteira com o Golfo Pérsico) trouxe chifres de marfim e ébano, e roupas preciosas para carruagens. A Síria veio com esmeraldas, purpurina, bordados e linho fino, coral e ágata. Damasco trouxe vinho de Helbom e lã branca; Judá e Israel com trigo, mel, óleo e bálsamo; a Arábia veio com cordeiros, carneiros e bodes. Sabá e Raamá (partes da Arábia) vieram com as principais especiarias e pedras preciosas e ouro; a Babilônia e a Assíria trouxeram toda sorte de roupas azuis e bordados, baús feito de cedro e ricamente enfeitados com cordas. E ela enriqueceu os reis da terra com a multitude de suas mercadorias. Veja Ezequiel 27.

E apesar disso tudo, ela cobiçou ainda mais. E se isso não fosse suficiente, ela invejou o comércio de Jerusalém que passava pelos seus portões; e quando Jerusalém foi destruída por Nabucodonosor, Tiro regozijou-se e exclamou exultantemente: "Ah! Ah! Está quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; eu me encherei, agora que ela está assolada." Ezequiel 26:2. Foi então que Ezequiel proferiu a seguinte profecia sobre Tiro: "Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas. Elas destruirão os muros de Tiro e derribarão as suas torres; e eu varrerei o seu pó e dela farei uma penha descalvada. No meio do mar, virá a ser um enxugadouro das redes; porque eu o anunciei, diz o Senhor Jeová. ... Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo. As tuas filhas As tuas filhas, no campo ele as matará à espada, e fará um baluarte contra ti, e fundará uma tranqueira contra ti, e levantará rodelas contra ti. E porá trabucos em frente de ti contra os teus muros e derribará as tuas torres com os seus machados. Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha. Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra." Ezequiel 26:3-11.

Quando essa profecia foi proferida, Ezequiel estava na Babilônia, e Nabucodonosor havia acabado de concluir a destruição de Jerusalém, 587 a.C. Logo depois que Nabucodonosor invadiu a Fenícia, e todas as cidades apressadamente se submeteram, exceto Tiro, que fez uma resistência tão forte que exigiu dos exércitos de Nabucodonosor, a partir de 585, um cerco de treze anos para tomá-la. A parte principal da cidade ficava no continente, mas numa

ilha a cerca de 800 metros do continente havia o templo do deus principal dos tírios, e também havia um assentamento considerável na ilha. Embora o cerco tenha durado tanto tempo e tenha sido tão persistentemente pressionado, que pelo uso contínuo do capacete "toda cabeça se tornou calva", e pelo trabalho constante dos aríetes, "todo ombro se pelou", ainda assim a cidade finalmente ficou totalmente arruinada. E embora eles finalmente reconhecessem a autoridade de Nabucodonosor, "no entanto, não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército. pelo serviço que prestou contra ela." (Ezequiel 29:18), porque o remanescente do povo afastou-se com todos os seus objetos de valor para a ilha. Pela obra de Nabucodonosor, foi cumprida a parte da profecia que dizia que eles deviam destruir os muros e derrubar as torres, e que com os cascos dos seus cavalos deveriam pisar por todas as ruas; mas ainda havia ainda duas declarações importantes, que eram:

1. "e eu varrerei o seu pó e dela farei uma pedra descalvada" Ezequiel 26:4.

2. "e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas". Essa parte da profecia, no entanto, foi tão perfeitamente cumprida quanto a outra, e foi realizada dessa maneira:

Após sua destruição por Nabucodonosor, os tírios reconstruíram a cidade, mas a reconstruíram na ilha e não no continente, e deixaram a cidade antiga em ruínas. Ao longo do tempo, a nova cidade recuperou grande parte da glória que tanto exaltara a antiga, e um de seus principais artigos de comércio era o peixe, pois quando Neemias estava reconstruindo Jerusalém, em 445 a.C, ele diz: "Também tírios habitavam dentro e traziam peixe e toda mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém." Neemias 13:16. A cidade foi construída muito forte, sendo ""ompletamente cercada por muros prodigiosos,

cuja parte mais alta ficava em frente ao continente, alcançando uma altura não inferior a quarenta e cinco metros." Assim ficou, uma cidade poderosa, quando, em 332 a.C, Alexandre, o Grande, em seu curso de conquista, também foi compelido a sitiá-la ou deixar para trás um inimigo mais poderoso. Ele decidiu tomar a cidade e, assim, começou "um dos cercos mais notáveis já registrados", que durou sete meses. Quando Alexandre decidiu sitiar a cidade, ele não tinha frota, e como a cidade ficava inteiramente em uma ilha a quase 800 metros do continente, com a água a dezoito metros de profundidade, a perspectiva de tomá-la parecia não ter sido a mais promissora; no entanto, ele começou o trabalho imediatamente.

Seu primeiro passo foi construir uma ponte sólida de 60 metros de largura que ia do continente até a muralha da cidade. Acerca disso, diz Grote: "para esse trabalho, ele tinha pedras em abundância" da Velha Tiro. E aqui estava o cumprimento perfeito e literal da profecia, predito mais de duzentos e cinquenta anos antes, que "e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas." Ezequiel 26:12. A construção daquela ponte pelas tropas de Alexandre, o Grande, literalmente possibilitou o lançamento das pedras, das madeiras e do pó da velha Tiro no meio das águas.

E isso não era tudo, pois a profecia também havia dito que eles deveriam "*varrer* o pó dela e fazê-la como uma pedra descalvada." Havia abundância de material lá para fazer a ponte como projetada inicialmente, com apenas 60 metros de largura, sem qualquer raspagem muito próxima, se tudo tivesse dado certo. Mas o canal estava exposto a toda a rajada de vento e o trabalho era frequentemente rompido pelas fortes ondas. Além disso, assim que os tírios começaram a ver que o empreendimento realmente os ameaçava, aplicaram todo o seu poder e engenhosidade para derrotá-lo, irritando os construtores,

queimando as madeiras, quebrando a ponte e espalhando as pedras na água. E mesmo quando, contra todos esses obstáculos, a ponte foi construída quase até a muralha da cidade, em um dia de tempestade, os tírios, lançando toda a sua força naval de navios e pequenos barcos de todos os tipos, dirigiram um grande navio de combate carregado com materiais altamente inflamáveis contra as duas grandes torres protetoras que defendiam o avanço da ponte, incendiando-as, enquanto, ao mesmo tempo, todos os tírios que podiam dar um golpe danificante na própria ponte, o faziam. Eles queimaram as torres, expulsaram os trabalhadores, arrancaram o madeiramento que sustentava a ponte, e com as ondas sendo lançadas contra ela, a maior parte da estrutura foi quebrada em pedaços e afundou no mar.

Em seguida, tornou-se necessário recomeçar a ponte quase do zero, mas sem ficar assustado, Alexandre imediatamente começou a trabalhar não só para reconstruir a ponte, porém para torná-la mais ampla e mais forte do que antes. É claro que o trabalho que tinha sido destruído formou uma boa base sobre a qual tornar o novo trabalho mais largo e mais forte. Mas cada revés tornava necessário ter mais pedras e especialmente mais pó, e assim aconteceu que, na própria natureza do caso, os construtores foram obrigados a literalmente "raspar (varrer)" o pó da velha Tiro, e por fim, deixá-la como "uma pedra descalvada."

Mas mesmo assim havia mais uma palavra da profecia não cumprida: "Virás a ser um enxugadouro de redes", e é evidente que isto se refere mais à cidade da ilha do que à cidade do continente, pois outra passagem diz: "*No meio do mar* , virá a ser enxugadouro das redes." Ezequiel 26:14,5. Isto não se cumpriu com a captura da cidade por Alexandre. Embora ele tenha tomado a cidade, não a destruiu, e apesar de Alexandre ter vendido muitos do povo como escravos, o lugar foi logo repovoado, e recuperou muita prosperidade. Sob o domínio

romano, Tiro foi uma cidade livre, até o reinado de Augusto, que por uma conduta sediciosa a privou de sua liberdade. Naquela época ela é descrita por Estrabão como uma cidade de grande riqueza, que era principalmente derivada do tingimento e da venda da púrpura tíria. Ele também diz que as casas consistiam de muitas histórias, até mais do que as casas de Roma. É frequentemente mencionado nos Evangelhos, e havia lá uma companhia de cristãos com quem Paulo ficou uma semana enquanto fazia sua última viagem a Jerusalém. Atos 21:3,4. O número de cristãos se multiplicou, até que Tiro se tornou a sede de um bispado no segundo século. E no quarto século, Jerônimo a chamou de a mais nobre e bela cidade da Fenícia, e duvidou do que parecia ser o não cumprimento da profecia que pronunciou sua desolação. No tempo das cruzadas, ela sustentou um longo cerco, e foi tomada em 1124, e foi transformada num arcebispado; porém a partir da conquista da Síria por Selim I, em 1516 d.C., o seu declínio foi rápido, e logo a sua ruína tornou-se completa.

Em 1610-1611 d.C. foi visitada por Sandys, o viajante, que disse: "Esta Tiro outrora famosa não é mais do que um monte de ruínas; no entanto, eles têm um aspecto reverente, e instruem o observador pensativo com sua fragilidade exemplar." Em 1697, Maundrell a visitou e disse: "No lado norte está um velho castelo turco sem guarda, além do que você não vê aqui nada mais que uma mera Babel de muros quebrados, pilares, abóbadas, etc., não restando nem mesmo uma casa inteira; seus atuais habitantes são apenas alguns pobres infelizes, abrigando-se nas abóbadas, e subsistindo principalmente da pesca."

Em 1751 Hasselquist estava lá, e disse: "Nós ... . . . viemos a Tiro, agora chamada Sur, onde passamos a noite toda. Nenhuma dessas cidades, que antes eram tão famosas, está tão totalmente arruinada como esta, exceto Tróia. Sur agora dificilmente pode ser chamada de aldeia miserável, embora fosse

antigamente Tiro, a rainha do mar. Aqui estão cerca de dez habitantes, turcos e cristãos, que vivem da pesca."

Por volta de 1780 Volney esteva lá, e disse: "Toda a aldeia de Tiro tem apenas cinquenta ou sessenta famílias, que vivem obscuramente da produção de seu pequeno terreno e de uma pesca insignificante."

Em 1820, Jolliffe escreveu sobre isso: "Algumas cabanas miseráveis arranjadas em linhas irregulares, dignificadas com o nome de ruas, e alguns edifícios com uma descrição bastante melhor, ocupados pelos oficiais do governo, compõem quase toda a cidade. E em 1838 o Dr. Robinson passou um domingo lá, e escreveu assim: "Continuei minha caminhada ao longo da costa da península (formada pela ponte de Alexandre, o Grande), parte da qual está agora desocupada, exceto como um lugar para estender redes, meditando sobre o orgulho e a queda da Tiro antiga. Aqui estava a pequena ilha uma vez coberta pelos seus palácios, e cercada por suas frotas; mas ai de mim!, as tuas riquezas e a tua fama, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os teus calafates (NT: operário que veda juntas dos navios) e os ocupantes das tuas mercadorias que estavam em ti - onde estão eles? Tiro tornou-se realmente como o topo de uma rocha (NT: descalvada). Os únicos sinais de seu antigo esplendor - colunas de granito vermelho e cinza, às vezes quarenta ou cinquenta amontoadas juntas, ou colunas de mármore - jazem quebrados e espalhados sob as ondas no meio do mar; e as cabanas que agora aninham-se em uma parte de seu local não apresentam contradição com o temível decreto: "Nunca mais serás edificada;" Ezequiel 26:14. E aqueles que a tem visitado "todos concordam com o relato de seu aspecto geral de desolação."

Assim a palavra proferida por Ezequiel há dois mil quatrocentos e setenta e quatro anos (N.T.: em 1888), a respeito de Tiro, foi completa e literalmente cumprida. Ezequiel disse que eles derrubariam os seus muros e destruiriam os seus palácios agradáveis. Quinze anos depois, isso foi feito. Ezequiel disse-lhes que poriam suas pedras, a sua madeira e o seu pó no meio das águas, e raspariam dela o seu pó, e a fariam como o cume de uma rocha descalvada. Duzentos e cinquenta e cinco anos depois foi feito. Embora a cidade tenha sido reconstruída no meio do mar, Ezequiel disse, em 587 a.C., que Tiro deveria ser como o topo de uma rocha descalvada, e deveria ser um lugar para espalhar redes no meio do mar. Isso é o que ela era em 1697 d.C., e isso é o que ela é no tempo presente, e ela não será mais reconstruída. A palavra falada por Ezequiel em 587 a.C. é a palavra de Deus. Impérios perecem, nações caem, cidades são arruinadas, a erva murcha, a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanecerá para sempre.

O ÔNUS DO EGITO

O Egito foi uma das primeiras nações a alcançar o poder e a civilização. Ela alcançou uma altura de poder que lhe concedeu, durante eras, ser a nação mais forte do mundo; e a tal ponto de civilização que "a sabedoria dos egípcios" era proverbial mesmo entre os povos mais sábios do mundo. Era uma qualificação louvável em Moisés que ele "foi instruído em toda a ciência dos egípcios." Atos 7:22. E as Escrituras, depois de afirmarem que "Deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e larguesa de coração, como a areia que está na praia do mar", passa a dar a medida, ou pelo menos algum tipo de ideia, disso, acrescentando: "E era a sabedoria de Salomão maior de a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios." 1 Reis 4: 29,30.

O Egito foi invadido e, de fato, subjugado por Assaradão e Assurbanípal, o último dos grandes reis da Assíria; mas logo recuperou a força e não apenas ajudou a Babilônia e a Média na destruição total do reino assírio, como também recebeu como sua parte todas as possessões da Assíria a oeste do Eufrates, com sua fortaleza em Carquemis, no Eufrates. 2 Reis 23:29; 2 Crônicas 35: 20,21. Em poucos anos, no entanto, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou todas essas possessões, até o limite do próprio Egito. "E o rei do Egito nunca mais saiu de sua terra; porque o rei de Babilônia tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até o rio Eufrates." 2 Reis 24:7. Isso foi em 598 a.C. Porém, o rei do Egito era "semelhante a um filho de leão entre as nações" e "foste como um dragão dos mares", e em 588-586, Ezequiel lamentou o Egito, e declarou que sua ruína deveria chegar assim como a ruína da Assíria já havia passado. O Egito foi dado a Nabucodonosor pelo Senhor, pelo serviço que prestou na destruição de Tiro, e o despojo do Egito foi o salário do exército de Nabucodonosor pelo trabalho que eles fizeram pelo Senhor na ruína de Tiro. Ezequiel 29: 18-20. O segredo disso era que o Egito havia ajudado Tiro em sua resistência.

Não temos espaço para descrever todas as profecias a respeito do Egito, mas a seguinte passagem da Escritura é digna de uma nota especial:

"Assim diz o Senhor Jeová: Eu, pois, farei cessar a multidão do Egito, por mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia. Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de traspassados. E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude pela mão de estranhos; eu, o Senhor, o disse. Assim diz o Senhor Jeová: Também destruirei os ídolos e farei cessar as imagens de Nofe; e não

haverá mais um príncipe da terra do Egito; e porei o temor na terra do Egito." Ezequiel 30:10-13.

Não temos nenhum dos pormenores da conquista do Egito por Nabucodonosor. Sabe-se, porém, que ele o invadiu duas vezes, e que foi completamente bem-sucedido, e levou grande número de egípcios cativos para Babilônia. Mas, além disso, há três pontos na citação acima que se destacam em tão perfeito cumprimento que nenhuma objeção pode ser feita justificadamente por qualquer homem, à vista da fidelidade da palavra falada pelo profeta Ezequiel quase vinte e cinco séculos atrás. Nós os notaremos em ordem inversa, tomando o último primeiro.

1. "Não haverá mais um príncipe da terra do Egito." Embora o Egito tenha sido subjugado por Assaradão e Assurbanípal, através de Nabucodonosor e por Cambises os egípcios ainda governaram dentro do próprio país. Mas, em 344 a.C., Oco da Pérsia invadiu a terra com trezentos e quarenta e quatro mil soldados, enquanto o rei egípcio Nectanebo tinha um exército de apenas cem mil soldados para enfrentá-lo, e vinte mil deles eram mercenários gregos. O rei da Pérsia teve êxito total. "Todo o Egito se submeteu a Oco, que demoliu as muralhas das cidades, pilhou os templos e, depois de recompensar amplamente os seus mercenários, retornou à sua própria capital com um imenso espólio." "Nectanebo, em desespero, abandonou o país e fugiu para o sul, para a Etiópia", e desde aquele dia até hoje não houve nenhum governante nativo do Egito. Nectanebo foi o último rei egípcio que o Egito já teve.

"Assim caiu miseravelmente a monarquia dos faraós após uma duração sem precedentes de quase três mil anos... . . Mais de dois mil anos se passaram desde então, e embora o Egito tenha sido independente de tempos em tempos,

nenhum príncipe nativo se sentou no trono dos faraós. "Não haverá mais um príncipe da terra do Egito" (Ezequiel 30:13) foi profetizado nos dias de Apriés (o Faraó Hofra de Jeremias 44:30) como o estado final da terra. *Enciclopédia Britânica, art. Egito.*

Além dos príncipes da própria monarquia, havia "príncipes locais" por todo o Egito; esses continuaram por cerca de doze anos, até o tempo em que Alexandre o Grande tomou posse do Egito, e então eles também desapareceram.

"Com Alexandre, o domínio macedônio começou. . . . A partir desse momento, os príncipes locais egípcios, que durante cinco séculos, exceto apenas durante o governo de Psamético e sua casa, haviam causado todas as divisões do Egito, *desapareceram de cena*." *Ib.*

Assim se cumpriu literalmente a palavra que "não haverá mais um príncipe da terra do Egito."

2. "Também destruirei os ídolos, e farei cessar as suas imagens (NT: as imagens de Nofe). Esta é uma predição muito notável, pois de todas as nações que já viveram na terra, os egípcios foram os mais abundantemente idólatras. Corpos celestiais e corpos terrestres, corpos animados e corpos inanimados, reais e imaginários, peixes, carne, aves e vegetais, todos eram adorados como deuses no Egito; e era literalmente verdade que no Egito era mais fácil encontrar um deus do que um homem. "A base da sua religião era o fetichismo nigeriano, a mais baixa espécie de adoração da natureza. . . . O fetichismo incluía, além da adoração de animais, a de árvores, rios e colinas." Os deuses principais, tais como Ptah, Ra, Shu, Isis, Osíris, etc., numerados em centenas. Dos animais universalmente sagrados, os principais eram vacas e novilhas, macacos, íbises, gatos, falcões, áspides e cães. Outros, cujo culto era mais local, eram leões,

crocodilos, lobos, chacais, ratos-trusca, hipopótamos, antílopes, ibexes, rãs, cabras, abutres, peixes, icneumons e outros numerosos demais para mencionar.

Contudo, por mais numerosos que fossem os ídolos, e por mais baixa que fosse a idolatria, os ídolos foram totalmente destruídos e as imagens cessaram por completo.

3. "E os rios farei secos, e venderei a terra, … pela mão de estranhos." Toda a história desde a conquista do Egito por Oco, antes mencionada, até hoje, dá testemunho contínuo do cumprimento literal dessa profecia. Desde o dia em que o rei Nectanebo fugiu para a Etiópia, até agora estranhos destruíram o Egito de suas riquezas e a drenaram de seus tesouros. Quando Alexandre o Grande derrotou Dario em Issus, ele foi recebido pelo Egito como um libertador. Na divisão final do domínio de Alexandre, o Egito caiu para Ptolomeu, o macedônio, e ele e seus sucessores governaram o Egito e o saquearam por duzentos e noventa e quatro anos. Em seguida, caiu sob o terrível domínio de Roma cuja mão de ferro o segurou por seiscentos e setenta anos, até 641 d.C.. Então os sarracenos o tomaram e o arruinaram por seiscentos anos. Em 1250, os mamalucos tomaram o Egito e guardaram-no por duzentos e sessenta e sete anos. "Se você considerar o tempo todo que eles possuíram o reino, especialmente o que estava mais perto do fim, você o achará cheio de guerras, batalhas, ferimentos e rapinas." Pococke. Em 1517 d.C., os turcos conquistaram os mamelucos e tomaram posse de todo o país, que eles ainda mantêm. E há cem anos atrás, Gibão, ao descrever a condição do Egito sob seu governo, declarou não somente o que ainda é sua condição, mas deu a melhor declaração em existência do cumprimento da profecia. Ele disse:

"Não se pode conceber uma constituição mais injusta e absurda do que aquela que condena aos nativos de um país à servidão perpétua, sob o domínio arbitrário de estrangeiros e escravos. No entanto, esse foi o estado do Egito por mais de quinhentos anos. Os sultões mais ilustres das dinastias baharita e borgita foram promovidas por eles mesmos dos grupos tártaro e circassiano; e os vinte e quatro chefes militares foram sucedidos, não por seus filhos, mas por seus servos. Eles produziram o grande capítulo das suas liberdades: o tratado de Selim, o primeiro na república; e o imperador otomano ainda aceita do Egito um leve reconhecimento de tributo e sujeição." *Declínio e Queda, capítulo 59, parágrafo 20.*

E é exatamente assim que o profeta de Deus, há quase dois mil e quinhentos anos, disse que seria.

A declaração desses fatos preparou o caminho para a declaração em poucas palavras do cumprimento de outra profecia notável a respeito do Egito. Após a dispersão do povo por Nabucodonosor, o Senhor disse: "E removerei o cativeiro dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino baixo. Mais baixo se fará do que os outros reinos e nunca mais se exalçará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações." Ezequiel 29:14, 15. Em vista do fato de que essa nação foi tão vendida nas mãos de estranhos e tão mimada por eles, é fácil ver como, da mais sábia das nações, ela poderia se tornar o mais baixo dos reinos. Cem anos atrás, Volney escreveu o seguinte:

"No Egito, não há classe média, nem nobreza, clérigos, comerciantes, nem proprietários de terras. Um ar universal de miséria em tudo o que o viajante encontra aponta para a rapidez da opressão e a desconfiança resultante da escravidão. A profunda ignorância dos habitantes impede-os igualmente de

perceber as causas de seus males ou de aplicar os remédios necessários. A ignorância, difundida em todas as classes, estende seus efeitos a todas as espécies de conhecimento moral e físico. Não se fala em nada além de problemas intensos, a miséria pública , extorsões pecuniárias e castigos."

Em 1875, o Dr. Robert Patterson escreveu o seguinte:

"Os miseráveis camponeses se regozijam em trabalhar para quem lhes pague cinco centavos por dia, e estão ansiosos por esconder o tesouro no chão do voraz cobrador de impostos. Vi cavalos britânicos recusando-se a comer a refeição moída da mistura de trigo, cevada, aveia, lentilha, milheto e cem sementes desconhecidas de ervas daninhas e coleções de sujeira, que formam a produção de seus campos. Para a pobreza, vermes e doenças, o Egito é proverbial. "Vi a população de várias aldeias, forçada a deixar seus próprios campos na primavera para marchar até um canal velho e imundo perto do Cairo, e quase à vista do portão do palácio, homens e mulheres, e meninos e meninas, como os de nossas escolas sabatinas, recolhendo a lama fedorenta e a água com as mãos, em cestos, carregando-os na cabeça pela margem íngreme, espancados com longos paus pelos capatazes, apressando seus passos, enquanto as dragas a vapor ficam fora da vista." *Fábulas da Infidelidade, cap. 8.*

Doze anos depois, a senhora Susan E. Wallace escreveu sobre o Egito e seu povo:

"O vale do Nilo produz três colheitas por ano; e a semeadura, a lavração e a colheita continuam ao mesmo tempo. As mulheres trabalhavam nos campos com os homens, cada uma vestindo uma roupa folgada. Não havia máquinas além da bomba d'água manual (*shadof*), como o nosso antigo cavalo de pau, a mais primitiva das bombas e um balde. Balançando o balde, moviam com precisão de

máquina, esses egípcios eternamente oprimidos, sem lembranças de um grande passado ou ambição apontando para um futuro melhor. Suas almas são escravizadas por séculos de tirania, sem conhecer mudanças, a não ser a mudança dos capatazes. A locomotiva não lhes dá impulsos, e eles não levantam a cabeça como o arauto de uma nova civilização, uma carruagem mais pesada que a do faraó passa. Por entre as figuras baixas, vimos os rostos tatuados e os lábios pintados de azul, proibidos pela lei levítica.

"Lentamente, e com o coração partido, eles se moveram firmemente, balançando o balde, no duro serviço do campo, como diz em Deuteronômio, tirando água do rio e despejando-a nos campos dos níveis mais altos. Às vezes, o transeunte podia ouvir um som de zumbido enfadonho dos trabalhadores não pagos, um coro melancólico cantado por gangues de meninos e meninas indescritivelmente degradados, designados a trabalhar juntos ao longo das margens do Nilo."

Não há mais um príncipe da terra do Egito; os ídolos cessaram totalmente; a terra foi devastada pela mão de estrangeiros. O Egito é o mais baixo dos reinos; a profecia se cumpriu literalmente; e essa palavra que Ezequiel escreveu, quando habitou entre os cativos junto ao rio Quebar, há dois mil quatrocentos e setenta e quatro anos, é a palavra de Deus.
"Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis." 2 Crônicas 20:20.

O REINO DE BABILÔNIA

"E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus." Isaías 13.19.

No tempo em que o livro de Daniel se abre, a nação judaica estava sujeita aos babilônios, e muitos dos judeus estavam na Babilônia. Alguns anos antes (cerca de 610 a.C.), o rei do Egito havia deposto Jeoacaz, rei de Judá, e colocado Eliaquim, a quem ele nomeou Jeoiaquim, no trono. 2 Crônicas 36:2-4. No terceiro ano de seu reinado (Daniel 1:1), Nabucodonosor veio a Jerusalém e a sitiou. A cidade foi tomada, Jeoiaquim foi amarrado com grilhões, e alguns dos vasos da casa de Deus (2 Crônicas 36:7; Daniel 1:2) foram levados para Babilônia. Também alguns do povo, entre os quais Daniel e seus companheiros, foram levados para Babilônia nesse tempo. Daniel 1:3-7. A Jeoiaquim, porém, foi permitido permanecer em Jerusalém, onde reinou por mais oito anos. 2 Crônicas 36:5. Ele foi então sucedido por Joaquim, seu filho, que, depois de um reinado de três meses, foi levado por Nabucodonosor para Babilônia. 2 Crônicas. 36: 9,10. Com ele também foram levados toda a família real, o povo rico, e os artesãos, de modo que só as pessoas mais pobres da terra foram deixadas em Judá. 2 Reis 24:8-16. Isso foi por volta de 599 a.C. Nabucodonosor então colocou Matanias no trono de

Judá, e mudou o seu nome para Zedequias. Depois de alguns anos de reinado, Zedequias rebelou-se contra Nabucodonosor, que novamente veio a Jerusalém, e no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias (cerca de 588 a.C.), conseguiu capturar a cidade. Zedequias foi levado para Babilônia, e com ele todo o povo que antes havia sido deixado, e os muros e palácios de Jerusalém foram queimados até o chão. 2Crônicas 36:11-21. Isto cumpriu a profecia de Jeremias (cap. 17:27), e completou a derrubada da nação judaica.

Será bom notar neste ponto o cumprimento de uma profecia a respeito de Zedequias. O profeta Ezequiel, que estava então na Babilônia, foi instruído a trazer suas coisas para fora de sua casa, durante o dia, na presença do povo, e a cavar através da parede e levar suas coisas pela tarde, cobrindo seu rosto ao mesmo tempo, para que ele não visse o chão. Ezequiel 12:3-6. Então ele foi instruído a dizer ao povo de Israel:

"Dize: Eu sou o vosso maravilhoso sinal. Assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; para o exílio irão cativos. E o príncipe que está no meio deles levará aos ombros e às escuras os trastes e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela; o rosto cobrirá, para que, com os seus olhos, não veja a terra. Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço; e o levarei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali morrerá." Ezequiel 12:11-13.

Quatro anos depois, Nabucodonosor veio a Jerusalém e a sitiou. Por quase dois anos o cerco se prolongou, até que "a fome prevaleceu na cidade, e não houve pão para o povo da terra". E a cidade foi destruída, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros, que está junto ao jardim do rei (e os caldeus estavam contra a cidade em redor); e o rei foi

pelo caminho de Arabá. E o exército dos caldeus perseguiu o rei, e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o seu exército se dispersou dele. Tomaram, pois, o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla; e julgaram-no. Então mataram os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, tiraram os olhos a Zedequias, amarraram-no com grilhões de bronze, e o levaram para Babilônia." 2 Reis 25:3-7. Assim se cumpriu literalmente a profecia de Ezequiel, e Jerusalém foi deixada em ruínas.

Entre os judeus que foram levados para Babilônia no primeiro cerco de Jerusalém, estava Daniel, que era da linhagem real. (Ver Daniel 1:3-6.) Ele e seus companheiros foram escolhidos para passar por um curso de três anos de estudo e treinamento, a fim de que pudessem ser preparados para ocupar cargos de confiança no reino babilônico. Foram escolhidos por causa de sua habilidade mental superior (Daniel 1:4); e tão rapidamente eles melhoraram, que no final dos três anos, quando foram trazidos diante de Nabucodonosor para serem examinados, "em todas as questões de sabedoria e entendimento, que o rei perguntou a eles, ele os achou dez vezes melhores do que todos os mágicos e astrólogos que estavam em todo o seu reino." Daniel 1:20. Deus tinha dado "conhecimento e habilidade em todo o ensino e sabedoria" a estes seus servos fiéis, "e Daniel tinha entendimento em todas as visões e sonhos." Versículo 17.

Imediatamente após Daniel ter terminado seu curso, seus talentos foram chamados à ação. No segundo ano do reinado de Nabucodonosor como único governante da Babilônia, mas no quarto ano depois de ter começado a reinar em conjunto com seu pai, sonhou um sonho que o perturbou muito, e ainda mais porque não conseguia se lembrar do sonho. Excessivamente irritado e perturbado, mandou chamar os magos, astrólogos e feiticeiros, e exigiu que lhe contassem o sonho. Eles responderam: "Ó rei, vive para sempre; conta o sonho

aos teus servos, e nós mostraremos a interpretação.” Mas Nabucodonosor não podia contar o sonho, assim como eles não podiam contar a interpretação sem o sonho, e depois de conversar com eles por algum tempo, ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem destruídos. (Veja Daniel 2:1-13.).

Embora Daniel não estivesse entre aqueles a quem o rei tinha pedido a interpretação do seu sonho, a ordem era destruir todos os sábios de Babilônia, e assim a ordem incluía a ele e aos seus companheiros. Parece que a primeira intimação que Daniel teve de todo o caso foi quando os oficiais vieram para levá-lo ao local da execução. (Veja Daniel 2:14,15.) Ele imediatamente foi até o rei e pediu um pouco de tempo, prometendo que contaria o sonho e a interpretação.

Daniel não usou a deferência que lhe foi concedida com encantamentos, como os magos teriam feito, mas foi para sua casa, e com seus três companheiros orou ao Deus do Céu. “Então, foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do Céu. Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz. Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.” Daniel 2:19-23.

Nessa ação de Daniel, temos um exemplo de fé verdadeira em Deus. Assim que o segredo foi revelado a ele na visão noturna, Daniel começou a louvar ao Senhor. Ele não esperou para ver se o rei reconheceria o que lhe tinha sido revelado, como sendo o seu sonho, mas tinha a certeza de que o Senhor lhe tinha dado exatamente o que ele pedira. Ele evidentemente agiu de acordo com

as palavras do Salvador: “Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que recebereis e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. Se essa ordem fosse seguida por todos aqueles que buscam o Senhor, quanto louvor haveria a Deus pelas bênçãos conferidas.

Foi uma ocasião difícil quando Daniel esteve diante do rei para tornar-lhe conhecido o seu sonho esquecido, pois a presença do rei faria tremer um jovem. Se ele falhasse, uma palavra do soberbo monarca, que outrora tinha ficado desapontado, e que agora acreditava que todos os seus sábios professos eram trapaceiros, ter-lhe-ia custado a cabeça. Mas podemos estar certos de que Daniel não tremeu, porque ele sabia que não deveria falhar. Ele modestamente rejeitou a posse de qualquer sabedoria natural mais do que outros homens, e disse: “O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei. Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias.” Daniel 2:27,28.

Então, sem qualquer hesito, ele continuou contando o sonho. Disse:

“Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; essa estátua, que era grande, e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrível. A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços, de prata; o seu ventre e as suas coxas, de cobre; as pernas, de ferro; os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro. Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e

o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra." Daniel 2:31-35.

Esses versículos contêm em linhas gerais a história do mundo desde os dias de Nabucodonosor até o fim dos tempos. Imediatamente depois de relatar o sonho, o profeta dirigiu-se ao rei da seguinte maneira:

"Tu, ó rei, és rei de reis, pois o Deus dos céus te tem dado o reino, e o poder, e a força, e a majestade. E, onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele tos entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; *tu és a cabeça de ouro*." Versos 37, 38.

Quão simples são as palavras da verdade divina! Da maneira mais direta, e com o menor número de palavras possível, Daniel enumerou a grandeza do império sobre o qual Nabucodonosor reinava. Declarou que aquele reino era representado pela cabeça de ouro da terrível imagem. A expressão "Tu és a cabeça de ouro", não se referia a Nabucodonosor como indivíduo, mas como o representante do mais magnificente império que o mundo havia visto. Era devido a Nabucodonosor que Babilônia devia sua maravilhosa prosperidade. Rawlinson disse:

"Nabucodonosor é o grande monarca do Império Babilônico, o qual, durando apenas oitenta e oito anos - de 625 a 538 a.C. - esteve por quase metade do tempo sob sua égide. Sua glória militar é devida principalmente a ele, enquanto a energia construtiva, que constitui sua característica especial, pertence , ainda mais marcadamente a ele, por causa de seu caráter e gênio. Não é demais dizer que se não fosse por Nabucodonosor *os babilônios não teriam tido lugar na história.* De qualquer forma, seu lugar real é devido *quase inteiramente a esse príncipe* que, com talentos militares de um general capaz,

acrescentou uma grandeza de concepção artística e uma habilidade em construção que o colocam em pé de igualdade com os maiores construtores da antiguidade." *Sete Grandes Monarquias (Rawlinson), Quarta Monarquia, cap. 8, parágrafo 24.*

Era conveniente, portanto, que Nabucodonosor representasse o império.

A extensão do Império Babilônico é indicada no versículo 38:

"E, onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele tos entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro." Isso significa domínio universal. Alguns anos mais tarde, o profeta Jeremias deu testemunho do mesmo efeito. Os reis de Tiro, Edom, Moabe, etc., com Zedequias, rei de Israel, estavam considerando fazer uma revolta contra o governo babilônico. Para mostrar-lhes a loucura de tal tentativa, o profeta, por ordem do Senhor, enviou mensageiros a eles, dizendo:

"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores: Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou a quem me agrada. E, agora, eu entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam. E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho." Jeremias 27:4-7.

Essa linguagem não é figurativa nem hiperbólica. É plena história, substanciada por escritos de historiadores seculares. A "Enciclopédia Britânica", em "Babilônia", após dizer como Nabopolassar, governante da província da Babilônia, se revoltou contra o domínio assírio, diz:

"O assento do império foi transferido agora ao reino do sul. Nabopolassar foi sucedido em 604 por seu filho Nabucodonosor, cujo longo reinado de quarenta e três anos fez da Babilônia a *senhora do mundo*. Todo o Oriente foi dominado pelos exércitos da Caldéia, o Egito foi invadido e a cidade do Eufrates ficou sem rival."

A cidade de Babilônia é descrita em grande extensão por Rollin (História Antiga, vol. I, livro 3, cap. I), e por Prideaux (Conexão, vol. I, livro 2). Nosso espaço, no entanto, nos permitirá dar apenas uma breve, mas muito clara descrição dada por Heródoto. É o seguinte:

"A cidade está numa ampla planície, e forma um quadrado exato, com cento e vinte estádios de comprimento em cada sentido, de modo que todo o circuito é de quatrocentos e oitenta estádios. Embora tal seja o seu tamanho, em magnificência não há outra cidade que se aproxime dela. Está rodeada, em primeiro plano, por um fosso largo e profundo, cheio de água, atrás do qual se ergue um muro de cinquenta cúbitos reais de largura e duzentos de altura.

"E aqui não posso deixar de contar o uso que sucedeu ao molde escavado do grande fosso, nem a maneira pela qual o muro foi feito. Tão rápido quanto abriram o fosso, a terra que tiraram da escavação foi transformada em tijolos, e quando um número suficiente foi completado, os tijolos foram assados em fornos. Então se puseram a edificar, e começaram a pavimentar nas bordas do fosso; depois disso, procederam a edificar o próprio muro, usando por toda a parte betume quente como cimento, intercalando uma camada de junco a cada grupo de trinta tijolos. No topo, ao longo das bordas da parede, eles construíram edifícios de uma única peça voltados um para o outro, deixando entre eles espaço para uma carruagem de quatro cavalos passar. Na extensão

da parede há cem portões, todos de latão, com vigas e marcos. O betume usado no trabalho foi trazido para a Babilônia a partir do Is, um pequeno riacho que flui para o Eufrates no ponto onde está a cidade com o mesmo nome, distante a oito dias de viagem de Babilônia. Pedaços de betume são encontrados em grande abundância nesse rio.

"A cidade está dividida em duas partes pelo rio que passa pelo meio dela. Este rio é o Eufrates, um riacho largo, profundo e rápido, que nasce na Armênia e se desagua no Mar da Eritréia [árabe]. O rio não flui diretamente para o Mar Arábico, mas para o Golfo Pérsico. O muro da cidade está derrubado de ambos os lados até a beira do riacho; daí, dos cantos do muro, é levada ao longo de cada margem do rio uma cerca de tijolos queimados. As casas têm na sua maioria três e quatro andares de altura; todas as ruas correm em linhas retas, não só as que são paralelas ao rio, mas também as ruas transversais que descem até ao lado da água. Na extremidade do rio dessas ruas transversais estão os portões baixos na cerca que rodeia o riacho, que são, como os portões grandes na parede exterior, de latão, e se abrem sobre as águas.

"A muralha exterior é a principal defesa da cidade. Há, no entanto, uma segunda parede interior, de menor espessura que a primeira, mas muito pouco inferior a ela em força. O centro de cada divisão da cidade foi ocupado por uma fortaleza. Numa delas estava o palácio dos reis, cercado por um muro de grande força e tamanho; na outra estava o recinto sagrado de Júpiter Belus, uma inclinação quadrada de dois estádios, cada um com portões de latão maciço, que também ficou em meu tempo." *Livro I, cap. 178-181.*

O cúbito real tinha vinte e uma polegadas (NT: 53 cm). O leitor verá, portanto, que a muralha externa da cidade tinha oitenta e sete pés de espessura

(NT: 26,5 metros) e trezentos e cinquenta pés de altura (NT: 106,7 metros). A cidade era dividida em duas partes pelo Eufrates, que corria diagonalmente a ela, cujas margens estavam protegidas por muralhas, e os seguintes meios de passagem de uma parte da cidade para a outra foram concebidos:

"Em cada uma dessas paredes havia vinte e cinco portões, correspondendo ao número de ruas que davam sobre o rio; e fora de cada portão havia um declive de desembarque, pelo qual se poderia descer até a beira da água, se tivesse oportunidade de atravessar o rio. Os barcos eram mantidos prontos nesses locais de desembarque para transportar passageiros de um lado para o outro. No entanto, para aqueles que não gostavam desse método de transporte, havia uma ponte de peculiar construção. Alguns cais de pedra foram erigidos no leito do riacho, firmemente fixados junto com fechos de ferro e chumbo; pontes de madeira ligavam cais com cais durante o dia e na passagem dos passageiros. Porém, à noite, eram retirados, para que a ponte não fosse usada durante a escuridão. Diodoro declara que, além dessa ponte, à qual ele atribui um comprimento de cinco estádios, ou cerca de mil jardas (NT: cerca de 914 metros) e uma largura de trinta pés (NT: cerca de 9 metros), as duas margens do rio foram unidas por um túnel, que tinha cerca de 4,5 metros de largura e 3,6 de altura, até a fonte do seu telhado arqueado." *Sete grandes monarquias, quarta monarquia, cap. 4, parágrafo 6.*

Os prédios públicos da cidade eram da mesma escala de magnificência. Sobre um deles, lemos:

"O edifício mais notável de Babilônia era o templo de Bel, agora marcado pelo *Babil*, no nordeste, como o Professor Rawlinson tem mostrado. Era uma pirâmide de oito palcos quadrados. O palco do porão era de mais de 183 metros

em cada lado. Uma subida sinuosa levava ao cume e ao santuário, no qual estava uma imagem dourada de Bel, com 12 metros de altura, duas outras estátuas de ouro, uma mesa de ouro de 12 metros de comprimento e 4,5 metros de largura, e muitos outros objetos colossais do mesmo material precioso." *Enciclopédia Britânica (Babilônia).*

"O grande palácio era um edifício de dimensões ainda maiores do que o grande templo. De acordo com Diodoro, ele estava situado dentro de um recinto triplo, sendo a parede mais interna de 4 quilômetros, a segunda de 8 quilômetros, e a mais externa de quase 11 quilômetros de circunferência. A parede externa foi construída inteiramente de tijolo cozido. As paredes centrais e internas eram do mesmo material, encabeçadas com tijolos esmaltados, representando cenas de caça. As figuras, segundo esse autor, eram maiores que a vida, e consistiam principalmente de uma grande variedade de formas animais."

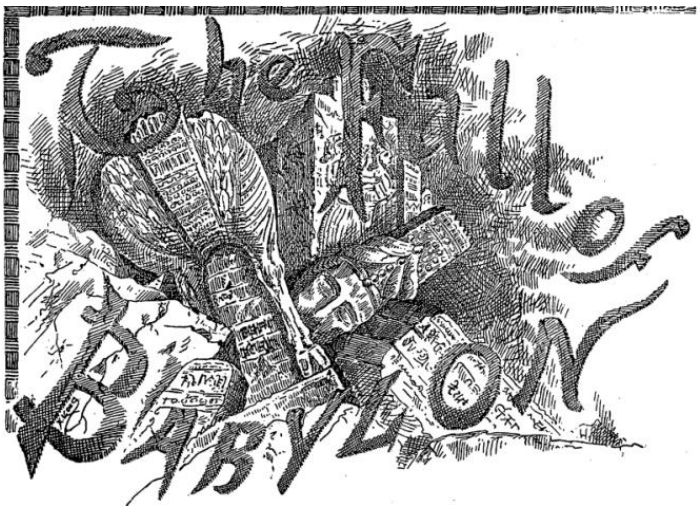
"Mas a principal glória do palácio era a sua área de lazer - os 'Jardins Suspensos', que os gregos consideravam como uma das sete maravilhas do mundo. Essa construção extraordinária, que devia a sua montagem ao capricho de uma mulher, era uma praça, cada lado media quatrocentos pés gregos. Estava apoiada em várias camadas de arcos abertos, construídos um sobre o outro, como as paredes de um teatro clássico, e sustentando em cada fase, ou andar, uma plataforma sólida, da qual saíam os pilares da próxima camada de arcos. O edifício elevou-se no ar até a altura de pelo menos 22 metros, e era coberto no topo com uma grande massa de terra, na qual cresciam não apenas flores e arbustos, mas também árvores de maior tamanho. A água era trazida do Eufrates através de tubos e levantada (segundo é dito) pelo parafuso de Arquimedes." *Id., parágrafos 9, 10.*

A cidade, assim, brevemente delineada, bem merece o título dado a ela pelo profeta: “E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus.” Isaías 13:19. Para a mente do homem, parece que a cidade tão substancialmente construída deveria permanecer para sempre, mas Deus falou o contrário. Sem pausa, o profeta disse: “E, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu.” Daniel 2:39.

Jeremias, quando falou da grandeza do império de Nabucodonosor, predisse a sua queda, e também disse sob qual reino devia cair. Ele disse:

“E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.” Jeremias 27:7.

Assim, encontramos que, nos dias do neto de Nabucodonosor, o reino de Babilônia deveria passar, e outras nações e outros reis deveriam estabelecer-se, e servir-se desse reino. E no testemunho direto da queda de Babilônia, dado em Daniel 5, Nabucodonosor é repetidamente mencionado como o avô de Belsazar, o rei que reinava em Babilônia no tempo da sua queda. Ver versículos 2, 11, 13 (margem); também “Sete Grandes Monarquias. ”, Quarta Monarquia, cap. 8, notas 179, 185, e parágrafo 51. O cumprimento exato da profecia na queda da Babilônia será observado no próximo capítulo.



A QUEDA DE BABILÔNIA

O túmulo de Belsazar está colocado,

Seu reino passou;

Na balança é pesado,

É barro leve e sem valor,

A mortalha, seu manto de estado,

O seu dossel, a pedra;

À sua porta está o Medo,

O persa no seu trono."

Cento e treze anos antes do nascimento de Ciro, Isaías chamou-o pelo nome, e disse, cento e setenta e seis anos antes que acontecesse, que ele deixaria ir do cativeiro o povo de Israel. Mas Babilônia estava para cair antes que Israel pudesse sair livre. E o profeta também disse que Ciro tomaria aquela poderosa cidade. Isaías 45:1-5. No quarto ano de Zedequias, em 597 a.C., Seraías foi enviado como embaixador à Babilônia, em negócios para o rei; e por ele

Jeremias enviou uma cópia das profecias contidas nos capítulos 50 e 51 de Jeremias. Seraías deveria levar consigo a profecia e, quando chegasse à Babilônia, deveria ler tudo e, quando terminasse a leitura, deveria atar uma pedra a ela e jogá-la no meio do Eufrates, e dizer: "Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela." Jeremias 51:59-64.

Naquela profecia, Jeremias disse que o poder dos medos deveria destruir Babilônia. Versículos 11, 28. Isaías disse que Elão deveria se unir com a Média: "Sobe, ó Elão, sitia, ó medo, que já fiz cessar todo o seu gemido." Isaías 21.2,9. No entanto, somente pouco tempo antes da queda de Babilônia, Elão era uma das províncias do Reino Babilônico. Daniel 8:1,2. Elão era a Susiana da geografia antiga, e Ciro era de origem elamita, e o chefe reconhecido dos Susianos, e quando ele começou a espalhar suas conquistas, os Susianos (Elamitas) só esperaram o momento oportuno para se revoltarem contra Babilônia e se juntarem ao padrão de Ciro. Os exércitos da mídia e da Pérsia se uniram sob o comando de Ciro, e deixaram Ecbátana, a capital da mídia, na primavera de 539 a.C., na expedição contra Babilônia.

Naquela profecia que Jeremias enviara para ser lida em Babilônia, foi dito ao povo de Israel: "Saí do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor. E não se enterneça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá, num ano, um rumor, e depois, noutro ano, outro rumor; e haverá violência na terra, dominador contra dominador." Jeremias 51:45, 46. Aqui foi dado um sinal claro, pelo qual o povo de Israel poderia saber quando escapar de Babilônia e da ruína que estava por vir sobre ela. Haveria dois rumores de perigo para Babilônia, e os rumores seriam com um ano de intervalo. Como mencionado acima, Ciro começou a ir

para a Babilônia no início da primavera de 539 a.C., mas ele foi apenas até a metade do caminho naquele ano. A causa disto é assim declarada por Heródoto:

"Ciro, a caminho de Babilônia, chegou às margens do Diala, um rio que, subindo pelas montanhas Matienianas, atravessa o país dos Dardanianos e se esvazia no rio Tigre. ... Quando Ciro chegou a esse rio, que só podia ser atravessado em barcos, um dos cavalos brancos sagrados que acompanhava sua marcha, cheio de espírito e grande coragem, entrou na água e tentou atravessar sozinho; mas a corrente o arrebatou, levando-o junto com ela e o afogou em suas profundezas. Ciro, enfurecido com a insolência do rio, ameaçou quebrar sua força para que, no futuro, até mesmo as mulheres o atravessassem facilmente sem molhar os joelhos. Assim, *ele adiou por um tempo seu ataque à Babilônia*, e, dividindo seu exército em duas partes, marcou por cordas cento e oitenta trincheiras de cada lado do Diala, saindo dele em todas as direções. Colocando seu exército para cavar, alguns de um lado do rio, outros do outro, ele cumpriu sua ameaça com a ajuda de um número tão grande de mãos, *porém a custo de perder o verão inteiro.* Tendo, no entanto, assim obtido sua vingança sobre o Diala, dispersando-a através de trezentos e sessenta canais, Ciro, com a primeira aproximação da primavera seguinte, marchou em frente, contra Babilônia." *Livro I, cap. 189, 190*.

Aqui estavam então os dois rumores que Jeremias disse que deveria haver: Primeiro, quando Ciro partiu de Ecbátana, o boato chegou à Babilônia, e os babilônios se prepararam para encontrá-lo em defesa da cidade. Mas ele parou e se deteve por um ano, e então começou novamente para a Babilônia, que seria a causa do segundo boato. Isso era o que o povo de Israel estava esperando; então eles sabiam que era a hora de sair de Babilônia, pois

certamente haveria violência na terra, governante contra governante. E assim se cumpriu certamente essa profecia, para além de toda a contestação razoável.

Na primavera de 538 a.C., Ciro prosseguiu para a Babilônia sem impedimentos. Nabonido, o rei da Babilônia, encaminhou suas forças para a planície fora da cidade em preparação para a batalha. Ciro atacou-o imediatamente e facilmente o derrotou. O próprio Nabonido se refugiou em Borsipa, enquanto a maior parte de seu exército escapou para dentro das muralhas da cidade, onde Belsazar estava no comando. Quando todos eles entraram para dentro dos muros poderosos de Babilônia, com todos os portões de bronze firmemente fechados com as pesadas barras de ferro, eles se sentiram perfeitamente seguro, e riram, em desafio a Ciro e a seu exército no esforço de tentar entrar. Mas Ciro já havia obtido sucesso em transportar o rio Diala para fora de suas margens, e ele determinou fazer a mesma coisa com o rio Eufrates. O Eufrates corria diretamente para a cidade, sob as muralhas, e Ciro se propôs a direcionar as águas para fora do canal, e então, sob a cobertura da escuridão, seguir o leito do rio em direção à cidade. Isso também foi em cumprimento da profecia: "Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão... secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial." Jeremias 50:38; 51:36. Assim falou o profeta 60 anos antes, dizendo o que haveria de ser, e a seguir são as palavras da História, contanto como foi:

"Retirando a maior parte do seu exército da vizinhança da cidade e deixando atrás de si apenas um certo grupo para observação, Ciro marchou acima pelo curso do Eufrates por uma certa distância, e lá procedeu a fazer um uso vigoroso da pá. Os seus soldados podiam agora apreciar o valor da experiência que haviam adquirido ao dispersar o Diala, e perceberam que o verão e o outono do ano precedente não haviam sido desperdiçados. Eles escavaram um canal ou

canais a partir do Eufrates, pelo qual uma grande parte da sua água seria esgotada, e esperavam, dessa forma, tornar o curso natural do rio passível de ser cruzado." *Sete Grandes Monarquias (Rawlinson), Quarta Monarquia, cap. 8, parágrafo 52.*

Isaías teve a visão de que Babilônia cairia num tempo de banquete: "Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem e bebem"; e que no meio do banquete seria atacada: "levantai-vos, príncipes, e untai o escudo." Isaías 21:5, 9. E assim diz a História:

"Quando tudo estava preparado, Ciro determinou esperar pela chegada de um certo festival, durante o qual toda a população estava habituada a beber e divertir-se e, então, silenciosamente, na calada da noite, desviar a água do rio e fazer o seu ataque. Todos caíram como ele esperava e desejava. O festival foi realizado com pompa e esplendor ainda maiores do que o habitual; pois Belsazar, com a insolência natural da juventude, para marcar o seu desprezo pelo exército sitiante, abandonou-se totalmente às delícias da estação, e ele próprio entreteve mil senhores no seu palácio." *Ib.*

Daniel estava na Babilônia naquela noite, e conta o que aconteceu lá: "O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil. Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas. Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas." Daniel 5:1-3.

Jeremias disse que era “uma terra de imagens de escultura”, e profetizou que eles “pelos seus ídolos, andam enfurecidos.” Cap. 50:38. E Daniel diz que viu que na festa daquela noite “beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.” Daniel 5:1-4.

Isaías, cento e setenta e seis anos antes, disse que a sua noite de prazer se tornaria em temor. Cap. 21:3,4. Daniel diz o que causou isso: “Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.” Daniel 5:5.

Isaías em visão o retratou assim em seu temor:

“Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz; estou tão atribulado, que não posso ouvir, e tão desfalecido, que não posso ver.” Isaías 21:3. Daniel conta o que aconteceu de fato: “Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.” Daniel 5:6.

Isaías mostrou que ele chamaria os astrólogos: “… levantem-se, pois, agora, os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti… ninguém te salvará.” Isaías 47:13, 15.

Daniel diz que fez o rei: “E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; … mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação. Então, o rei Belsazar perturbou-se

muito, e mudou-se nele o seu semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.” Daniel 5:7-9.

Essa era a cena na casa de banquetes do rei, mas era apenas uma amostra do que estava acontecendo por toda a cidade, pois era uma festa nacional. Diz William Hayes Ward, no *Sunday School Times*:

“Foi-nos dito em Daniel que Babilônia foi capturada na noite de uma grande festa aos deuses ídolos, na qual as esposas e concubinas se uniram numa festança selvagem. Mas as mulheres não tinham o hábito de se banquetearem com homens - como é isso? Um relato, feito pelo próprio Ciro sobre sua captura de Babilônia, foi desenterrado há apenas três ou quatro anos. Nele, Ciro declara que Babilônia foi capturada 'sem luta', no décimo quarto dia do mês Tamuz. O mês Tamuz foi nomeado em honra ao deus Tamuz, o deus babilônico Adônis, que se casou com sua Vênus ou Istar; e o décimo quarto dia de Tamuz era o tempo regular para celebrar a sua união, com orgias lascivas. Nesse dia, as mulheres participavam dos horríveis ritos; e foi nessa festa do rei, príncipes, mulheres e concubinas, que se tomou Babilônia e Belsazar assassinado. A Bíblia está aqui plenamente e maravilhosamente corroborada.” *Vol. 25, No. 42, pp. 659, 660*.

Jeremias tinha dito sessenta anos antes: “E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão um sono perpétuo e não acordarão, diz o Rei cujo nome é o Senhor dos Exércitos… Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão um perpétuo sono e não acordarão, diz o Senhor.” Jeremias 51:57,39.

O seguinte é a declaração de Rawlinson sobre o que estava acontecendo fora do palácio do rei, bem como dentro dele:

“Em outros lugares, o resto da população estava ocupada em banquetes e danças. O tumulto bêbado e a excitação louca tomaram conta da cidade; o cerco foi esquecido; as precauções ordinárias foram negligenciadas. Seguindo o exemplo do seu rei, os babilônios entregaram-se, durante a noite, às orgias em que o frenesi religioso e o excesso de embriaguez formaram uma estranha e revoltante mistura.” *Sete grandes monarquias, quarta monarquia, cap. 8, parágrafo 52.*

Como tudo isso estava sendo tão selvagemente levado adiante na cidade, fora dela os medos e persas esperavam que as águas baixassem o suficiente para permitir que eles entrassem no leito do rio, como Jeremias havia dito muito antes: “Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas e preparai as ciladas.” Jeremias 51:12. E assim diz a história:

"Enquanto isso, fora da cidade, em silêncio e escuridão, os persas observavam os dois pontos onde o Eufrates entrava e saía das muralhas. Ansiosos, notaram o rebaixamento gradual da água no leito do rio; ainda mais ansiosos, observaram para ver se aqueles dentro das muralhas observariam a circunstância suspeita e soariam um alarme através da cidade. Se tal alarme fosse dado, todos os seus trabalhos se perderiam. Se, quando entrassem no leito do rio, encontrassem os muros do rio armados e os portões do rio trancados, seriam de fato “apanhados numa armadilha”. Enfilados de ambos os lados pelo inimigo que não conseguiam ver nem alcançar, seriam esmagados e destruídos pelos seus mísseis antes que conseguissem escapar. Mas, como eles vigiaram, nenhum som de alarme chegou até eles – apenas um barulho confuso de folia e tumulto, que mostrava que os infelizes habitantes da cidade estavam bastante inconscientes da aproximação do perigo”. *Id., parágrafo 53.*

Que os babilônios deviam ser tomados, totalmente inconscientes do seu perigo, era exatamente o que Isaías havia dito em seu tempo:

"Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e tal destruição cairá sobre ti, que a não poderás afastar; porque virá sobre ti de repente tão tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer." Isaías 47:11. E Jeremias havia dito: "Laços te armei, e também foste presa, ó Babilônia, e tu não o soubeste; foste achada e também apanhada." Jeremias 50:24. E que as portas do rio não seriam trancadas. Isaías tinha prometido cento e setenta e quatro anos antes: "Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, *e as portas não se fecharão*." Isaías 45:1.

Jeremias também tinha falado: "Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente, te encherei de homens, como de pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti." Jeremias 51:14. E a História diz:

"Finalmente formas sombrias começaram a emergir da obscuridade do leito profundo do rio, e nos locais de desembarque em frente às comportas do rio, grupos dispersos de homens se avolumaram em colunas sólidas, os portões indefesos foram cercados, um grito de guerra foi dado, o alarme foi espalhado - e os corredores rápidos começaram a "mostrar ao rei da Babilônia que a sua cidade havia sido tomada." Na escuridão e confusão da noite, seguiu-se um terrível massacre. Os foliões bêbados não podiam fazem qualquer resistência. O rei, paralisado de medo com a horrível caligrafia sobre a parede, que demasiadamente tarde o havia avisado de seu perigo, não podia fazer nada além de verificar o progresso dos assaltantes, que surgiam perante eles por todo o lado. Rompendo para dentro do palácio, um bando de persas fez o seu caminho

até a presença do monarca, e matou-o no local da sua impiedosa folia. Outros bandos levou fogo e espada através da cidade". *Id., parágrafo 54.*

Jeremias tinha dito que o fogo e a espada deveriam ser carregados através da cidade: "A espada virá sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores da Babilônia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios. A espada virá sobre os mentirosos, e ficarão insensatos; a espada virá sobre os seus valentes, e desmaiarão. A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o povo misto que está no meio dela; e eles serão como mulheres." Jeremias 50:35-37. "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; e trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo e cansar-se-ão." Jeremias 51:58.

Assim caiu Babilônia, e todas as imagens esculpidas dos seus deuses foram quebradas até o chão.

Mas isso não era tudo. Os profetas também falaram da total ruína de Babilônia, bem como da sua queda. Isaías escreveu assim:

"E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos. Mas as feras do deserto repousarão ali, e a sua casa se encherá de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali. E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais, nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão." Isaías 13:19-22.

A cidade continuou a ser um lugar de considerável importância durante o domínio persa, embora tenha sido ferida em grande parte por alguns cercos trazidos pela revolta dos seus habitantes, e também sofreu danos devido ao efeito d as águas do rio que foram desviadas por Ciro, que nunca totalmente voltaram ao que eram antes. Alexandre, o Grande, fez de Babilônia um ponto importante na sua expedição. Aí manteve os "estados-gerais do mundo" e decidiu restabelecê-la à sua velha importância, e torná-la a grande capital do seu império. Ele estabeleceu dez mil homens para trabalhar no reparo do Eufrates, e planejou outras restaurações, mas sua morte pôs um fim a tudo isso. Pouco depois, Seleucus construiu Selêucia, setenta e dois quilômetros rio acima, que num período de tempo relativamente curto tornou-se uma cidade de seiscentos mil habitantes, governada por um Senado de trezentos nobres. Na construção de Selêucia, Babilônia estava totalmente deserta, e os grandes templos, os palácios agradáveis, e as grandes casas foram todas deixadas desoladas, apenas para serem cheias de lúgubres criaturas, e a ecoar os gritos sombrios das corujas.

O profeta disse não só que as bestas selvagens dos desertos deviam lá permanecer, mas que os animais selvagens *das ilhas* deviam gritar nas casas desoladas; no entanto, Babilônia era uma cidade interior, a mais de 160 quilômetros do ponto mais próximo do Golfo Pérsico, e a muitas centenas (de quilômetros) das ilhas mais próximas. Mas os reis macedônios do Oriente fizeram de Babilônia um parque de caça, e mantiveram os animais selvagens nas casas desoladas, deixando-as sair para uma perseguição em certas ocasiões. E para esse propósito, animais selvagens das ilhas longínquas foram levados para o interior do país e colocados nas casas desoladas e palácios agradáveis que haviam testemunhado a pompa e a glória dos maiores reis da Terra. A profecia foi literalmente cumprida.

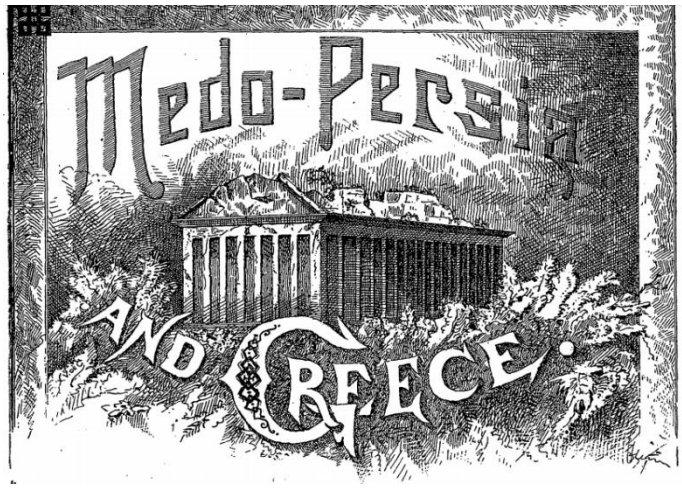
E novamente Isaías disse: “E reduzi-la-ei a possessão de corujas e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exércitos.” Isaías 14:23. O senhor Layard, que a visitou por volta de 1845, disse|:

“Para além do grande monte, outras pilhas de lixo sem forma cobrem muitos acres da face da terra. Os bancos elevados de canais antigos perturbam o país como cumes naturais de colinas. Alguns têm sido há muito sufocados com areia; outros ainda transportam as águas do rio para aldeias distantes e palmeiras. Em todos os lados, fragmentos de vidro, mármore, cerâmica e tijolo inscrito, misturam-se com aquele peculiar solo nitroso e branquíssimo, que, produzido a partir dos restos das habitações antigas, controla ou destrói a vegetação, e torna o local da Babilônia um desperdício nu e hediondo. Corujas (que são de um tipo grande cinzento, e frequentemente encontradas em bandos de quase uma centena) começaram a surgir a partir da escassa mata e também imundas caveiras de chacais através dos sulcos na terra*.” Nínive e Babilônia, p. 484.*

A profecia diz: “Nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.” Isaías 13:20. Os nativos consideram o lugar inteiro como realmente assombrado, e não armarão lá as suas tendas, nem os pastores levarão seus rebanhos para lá. E assim se realiza em perfeita fidelidade a palavra do Senhor a respeito da Babilônia, que “nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração.” Isaías 13:20. E Babilônia “se tornará em montões, morada de dragões, espanto e assobio, sem um só habitante.” Jeremias 51:37.

E “este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações. Porque o Senhor dos Exércitos o

determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás?" Isaías 14:26,27.



MEDO PÉRSIA E GRÉCIA

"Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis ... Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas ..." Daniel 2:20-22.

"E, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra." Daniel 2:39.

Essas foram as palavras que se seguiram à breve declaração sobre a extensão e queda do reino de Nabucodonosor. Já aprendemos que esse reino "inferior" que sucederia Babilônia no domínio do mundo era o reino dos medos e persas (Daniel 5:28), e que Ciro, o persa, de fato conquistou Babilônia, colocando seu tio Dario, o medo, sobre o trono. Daniel 5: 30,31. A conquista de Babilônia por Ciro foi efetuada no ano 538 a.C., e dois anos depois, quando o próprio Ciro assumiu o trono, ele disse:

"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu *todos os reinos da terra*; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá." Esdras 1:2.

Isso mostra que todo o domínio sobre o qual Nabucodonosor tinha governado, passou para as mãos de Ciro, rei da Pérsia (compare Jeremias 27.4-7; Esdras 1.2), e que o Império Persa era universal. Não era inferior à Babilônia em extensão, mas apenas em riqueza e magnificência. Sob essa monarquia, as profecias que prediziam a restauração dos judeus à sua própria terra foram cumpridas. A maioria dos reis persas, embora notáveis por sua crueldade, tratavam os judeus com grande favor. Um relato do tratamento dos reis persas para com os judeus encontra-se nos livros de Ester, Neemias e Esdras. Os profetas Ageu e Zacarias emitiram suas profecias após o retorno do cativeiro, mas antes da completa restauração. Nem uma única profecia predizendo a restauração dos judeus na Palestina e na Jerusalém antiga tem qualquer aplicação para depois do decreto emitido por Artaxerxes, rei da Pérsia, registrado em Esdras 7. Aqueles que estão olhando para o futuro por um tempo em que todos os judeus na terra irão para Jerusalém e para a terra da Palestina, olharão em vão.

Mas o profeta não se deteve por um momento sobre o império da Pérsia. Ele mencionou sua ascensão apenas para predizer sua queda. " … e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra." Daniel 2:39. A história nos diz muito claramente qual império universal seguiu o de Medo-Pérsia, mas não vamos antecipar a profecia; a Bíblia será seu próprio intérprete.

No oitavo capítulo de Daniel, versos 3-8, há o registro de parte de uma visão que o profeta teve. Que o leitor examine cuidadosamente a passagem em seu tempo livre. Daremos aqui apenas um resumo do que o profeta viu. Ele viu um

carneiro junto a um rio. O carneiro era tão poderoso e feroz que nenhum animal podia permanecer diante dele, “ … e ele fazia conforme a sua vontade e se engrandecia.” Daniel 8:4. Enquanto o profeta ainda olhava, viu um bode peludo, com um chifre notável entre os olhos, vindo do oeste, correndo com uma rapidez incrível, de modo que seus pés pareciam não tocar o chão. Esse bode veio com furor ao carneiro, e o feriu, e o lançou por terra, e o pisou; e não havia poder que pudesse salvar o carneiro da ira do bode.

Nos versículos 20 e 21 isso é explicado, como segue: “Aquele carneiro que viste com duas pontas são os reis da Média e da Pérsia; mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande que tinha entre os olhos é o rei primeiro.” Daniel 8:20, 21. Então, como o bode dominou o carneiro, a profecia ensina que a Grécia sucedeu a Medo-Pérsia como senhora do mundo.

Isso é atestado por toda a história. Não há outro fato na história tão bem conhecido como o de que Alexandre o Grande conquistou o mundo. “Mas”, diz um deles, “Alexandre foi rei da Macedônia, e foi a Grécia, de acordo com a profecia, que derrotou a Medo-Pérsia”. Muito verdadeiro; mas foi como rei da Grécia, e não como rei da Macedónia, que Alexandre começou a sua carreira de conquista. Se ele não tivesse unido a Grécia às suas costas, nem mesmo ele poderia ter se tornado senhor do mundo. Grote diz:

“Depois de mostrar sua força em várias partes do Peloponeso, Alexandre retornou a Corinto, onde reuniu deputados das cidades gregas em geral. . . . Alexandre pediu aos deputados reunidos a mesma nomeação que o vitorioso Filipe havia exigido e obtido dois anos antes - a hegemonia ou chefia dos gregos coletivamente com o propósito de processar guerra contra a Pérsia. Ao pedido de um príncipe à frente de um exército irresistível, apenas uma resposta era admissível. Ele foi nomeado imperador com plenos poderes, por terra e mar.

Perante a presença e o sentimento da força macedônia, todos concordaram com este voto, exceto os lacedônios.

"A convenção sancionada por Alexandre foi provavelmente a mesma que a estabelecida por e com o seu pai Filipe. *Sua característica grandiosa e significativa foi que reconheceu Hellas [Grécia] como uma confederação* sob o príncipe macedônio como imperador, ou cabeça e braço executivo. *Isso o coroou* com uma sanção legal como guardião da paz com a Grécia, e *conquistador* no estrangeiro *em nome da Grécia*." *História da Grécia, cap. 91.*

Filipe, o pai de Alexandre, havia conseguido assegurar a chefia dos gregos, mas a sua morte aconteceu imediatamente depois disso, de modo que ele nunca fez qualquer uso dessa chefia. Alexandre, portanto, é apropriadamente designado nas escrituras como o primeiro rei da Grécia.

Não temos espaço para dedicar a um relato das vitórias de Alexandre no Granito e em Issus, pelo qual ele ganhou o Egito e toda a Ásia a oeste do Eufrates, e trouxe Dario, o último rei da Pérsia, para acionar a paz. Alexandre não desejava uma paz que lhe deixasse um rival; e a última batalha, que resultou na derrubada completa do reino persa, foi travada perto de Arbela. Dos resultados dessa batalha, Grote diz:

"O prodigioso exército de Dario foi morto, levado ou dispersado na batalha de Arbela. Nenhuma tentativa de formar um exército subsequente jamais teve êxito; não lemos nada mais forte do que divisões ou desmembramentos. Os diversos contingentes desse outrora poderoso império, pelo menos entre eles os que sobreviveram, dispersos em suas respectivas casas e nunca mais poderiam ser reunidos em massa. A derrota de Arbela foi, de fato, o golpe mortal do

Império Persa. Converteu Alexandre no grande rei e Dario em nada melhor do que um pretendente fugitivo." *História da Grécia, cap. 93, parágrafos 87, 88.*

O Império Grego, portanto, com Alexandre como seu primeiro rei, foi o poder que sucedeu a Medo-Pérsia. A batalha de Arbela, que tornou a Grécia suprema, foi travada no ano 331 a.C. O Império Medo-Persa tinha, portanto, desfrutado da influência universal durante duzentos e sete anos, de 538 a 331 a.C.

"O qual terá domínio sobre toda a terra." Essas foram as palavras pelas quais Daniel descreveu o Império Grego, que correspondia à parte de bronze da imagem. Será que a história confirma a predição do profeta? O império da Grécia realmente dominou "toda a terra?" Algumas citações serão suficientes para responder a essa pergunta.

Rollin diz sobre o ardente desejo de Alexander de chegar à Babilônia, alguns anos depois da batalha de Arbela:

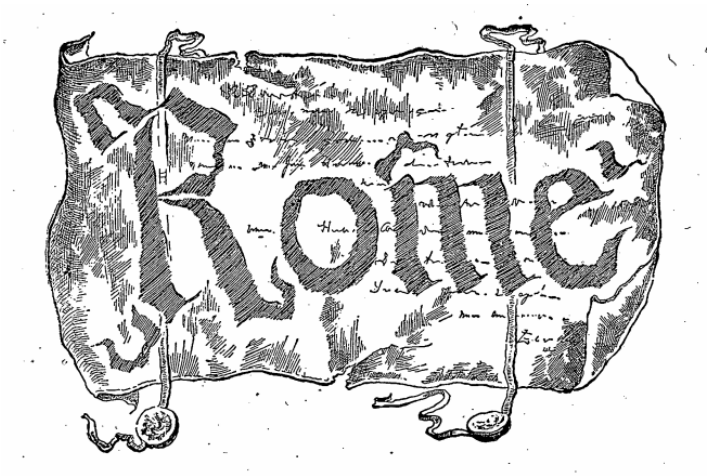
"Ele sabia que havia chegado àquela cidade *embaixadores de todas as partes do mundo*, que esperavam pela sua vinda; *toda a Terra ecoando então com o terror pelo seu nome*, que as várias nações vieram, com ardor inexprimível, *prestar homenagem a Alexandre*, como aquele que seria o seu soberano … para que se dirigisse com toda a diligência possível em direção àquela grande cidade, *para ali conter, por assim dizer, os estados-gerais do mundo*." *História de Alexandre, sec. 18.*

A Enciclopédia Britânica diz sobre a marcha de Alexandre em direção à Babilônia.

"Ao avançar no seu caminho, ele foi encontrado por embaixadores não apenas de Illyrianos e Trácios, da Sicília e Sardenha, da Líbia e Cartago, mas também de Lucanos e Etruscos e, como alguns disseram, da própria Roma. *O senhor de toda a terra dificilmente poderia procurar um reconhecimento mais amplo ou uma submissão mais devota*."

Grote diz: "O terror do seu nome e das suas conquistas tinha sido tão amplamente espalhado que vários desses enviados vieram das regiões mais distantes. Havia alguns das várias tribos da Líbia [oeste do Egito] - de Cartago [oeste da Líbia] - da Sicília e da Sardenha – dos Illyrianos e Trácios - dos Lucanos, Bruttianos e Tuscanos, na Itália, a até mesmo (alguns afirmaram) *dos Romanos*, como ainda um povo de poder moderado. Mas havia outros nomes ainda mais surpreendentes - etíopes do extremo sul, além do Egito - citas do norte, além do Danúbio - ibéricos [da Espanha] e gauleses [da França], do extremo oeste, além do mar Mediterrâneo . . . *As provas que Alexandre recebeu, mesmo de tribos distantes* com nomes e costumes desconhecidos para ele, *de medo pela sua inimizade e ansiedade pelo seu favor*, foram tais que nunca tinham sido mostradas a qualquer pessoa histórica, e tais que explicavam inteiramente a sua arrogância sobre-humana." *Cap. 94, parágrafo 79.*

Que provas adicionais são necessárias para mostrar que o sonho e sua interpretação, que predisse com precisão essas mudanças maravilhosas no império do mundo, centenas de anos antes de acontecerem, foram dados pelo "Deus do Céu, que revela segredos", e que nada fará sem revelar seu segredo a seus servos, os profetas? Ver Amós 3:7.



ROMA

"Roma, que se assentava sobre suas sete colinas, e do seu trono de beleza governava o mundo." (Oratory in History, por J. Calvin Coolidge Black River Academy Commencement, maio de 1890).

"Naqueles dias, ser *romano*, era maior que ser um *rei*." (A. T. Jones, SITI, 22.10.1885).

"E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará." Daniel 2:40.

Aprendemos os nomes dos três primeiros impérios simbolizados pelo ouro, a prata e o bronze da imagem no sonho de Nabucodonosor. A cabeça de ouro representava Babilônia, cujo domínio universal durou de 606 a 538 a.C. O peito e os braços de prata representavam o Império Medo-Persa, que de 538 a 331 a.C. governou o território que tinha formado o Império Babilônico. E o ventre e as coxas de bronze simbolizavam o reino da Grécia, que, no ano 331 a.C., começou a "governar sobre toda a terra". Cada um desses reinos era universal; portanto, o quarto reino, que era representado pelo ferro, deve também ser universal. Devemos esperar vê-lo tão mais poderoso do que qualquer um dos anteriores,

uma vez que o ferro é mais forte do que o ouro, a prata ou o bronze. Isso é indicado pelas palavras do profeta:

"… como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará. Daniel 2:40.

O nome deste quarto reino não é dado, mas nós temos os dados pelos quais ele pode ser facilmente apurado. Os quatro reinos universais, com os reinos em que o quarto seria dividido, cobrem a história do mundo até o fim dos tempos, quando o Deus do Céu estabelecerá um reino que "esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre." Daniel 2:44. Agora, como há somente quatro monarquias universais desde os dias de Nabucodonosor até ao fim dos tempos, e temos os nomes de três delas, é evidente que se em qualquer parte da história encontrarmos alguma menção a um reino universal que não seja um daqueles já encontrados, será aquele que se procura -- aquele que é representado pelas pernas de ferro da imagem. Aqui, como no caso de cada um dos outros reinos, a Bíblia nos fornece o que queremos. Ela diz:

"E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que *todo o mundo* se alistasse." Lucas 2:1.

Basta a alguém ouvir as palavras "César" e "Augusto" para que Roma lhe venha à mente.

"Roma, que estava assentada nas suas sete colinas, e do seu trono de beleza governava o mundo."

Roma, então, é a quarta monarquia universal, representada pelas pernas de ferro.

Após a morte de Alexandre, seu império foi dividido em quatro partes,

a saber, Macedônia, Trácia, Síria e Egito. A história dessas divisões do Império Grego nos duzentos anos seguintes é uma de guerra contínua pela supremacia. Todo esse tempo Roma estava se desenvolvendo e ampliando suas fronteiras. O ano de 171 a.C. encontrou Roma em guerra com Perseu, rei da divisão macedônia do Império Grego. A guerra continuou por três anos e o seu resultado é assim descrito pelo Prof. Arthur Gilman:

"Em 168 os romanos encontraram-se com o exército de Perseu em Pidna, na Macedônia, a norte do Monte Olimpo, no dia 22 de Junho, e derrotou-o totalmente. Perseu foi, depois disso, feito prisioneiro e morreu em Alba. *Da batalha de Pidna*, o grande historiador Políbio, que era um nativo da Megalópole, *data o estabelecimento completo do império universal de Roma*, pois depois disso nenhum Estado civilizado jamais a confrontou em pé de igualdade, e todas as lutas em que ela se envolveu foram rebeliões ou guerras com 'bárbaros' fora da influência da civilização grega ou romana, e desde que todo o mundo reconheceu o Senado como o tribunal de último recurso nas diferenças entre as nações." *História de Roma (G.P. Putnam's Sons, New York), pp. 163, 164*.

Em "A conexão de Prideaux" (parte 2, livro 3) encontramos testemunhos de mesmo efeito. No registro do ano 168 a.C., Prideaux fala da embaixada que o Senado romano enviou para comandar Antioquia para desistir de sua guerra designada contra o Egito. Popílio, o chefe da embaixada, encontrou Antíoco perto de Alexandria, e entregou-lhe o decreto de Roma. "Antíoco, tendo lido o decreto, disse a Popílio que consultaria seus amigos sobre ele, e rapidamente lhe daria a resposta que eles lhe aconselhassem. Mas Popílio, insistindo numa resposta imediata, prontamente desenhou um círculo em volta dele (Antíoco) na areia com o bastão que tinha na mão, e exigiu que lhe desse sua resposta antes que ele saísse daquele círculo. E numa estranha e peremptória forma de

proceder, Antíoco, assustado, depois de um pouco de hesitação, cedeu e disse ao embaixador que obedeceria ao comando do Senado.”

Imagine a cena: Antíoco totalmente armado, à frente de um vasto exército, rodeado pelos seus generais, mas obedecendo ao decreto que lhe foi trazido por um cidadão desarmado de Roma! Como se pode explicar tal fraqueza? Prideaux responde:

“O que o fez (Popílio) tão ousado a ponto de agir com ele depois dessa maneira peremptória, e o outro tão manso a ponto de ceder assim pacientemente a ela, foi a notícia que receberam um pouco antes sobre a grande vitória dos romanos, conseguida sobre Perseu, rei da Macedônia. Para Paulus Aemilius, tendo agora vencido aquele rei, e assim acrescentado a Macedônia ao Império Romano, depois disso, o nome dos romanos carregou aquele peso com ele, criando um terror em todas as nações vizinhas; de modo que nenhum deles depois disso se preocupou em disputar as suas ordens, mas se alegraram em quaisquer termos de manter a paz, e cultivaram uma amizade com eles". vencido aquele rei, e assim acrescentado a Macedônia ao Império Romano, o nome dos romanos depois disso carregou aquele peso com ele, como criou um terror em todas as nações vizinhas; de modo que nenhum deles se dispôs a discutir suas ordens, mas se alegravam a manter a paz sob qualquer termo e cultivar uma amizade com eles.”

Essas citações também servem para corroborar a conclusão já alcançada, de que Roma foi o quarto império universal. Umas poucas citações, das muitas que estão à mão, serão suficientes para mostrar a extensão e o poder de Roma. Diz Gibbon:

"Um tirano moderno, que não deveria encontrar resistência nem em seu próprio peito, nem em seu povo, logo experimentaria uma suave contenção do exemplo de seus iguais, o pavor da censura atual, os conselhos de seus aliados e a apreensão de seus inimigos. O objeto de seu descontentamento, escapando dos limites estreitos de seus domínios, obteria facilmente, num clima mais feliz, um refúgio seguro, uma nova fortuna adequada ao seu mérito, a liberdade de queixa e talvez os meios de vingança. Mas o império dos romanos *encheu o mundo*, e quando esse império caiu nas mãos de uma só pessoa, o mundo tornou-se uma prisão segura e aborrecida para seus inimigos. O escravo do despotismo imperial, fosse ele condenado a arrastar sua corrente dourada em Roma e no Senado, ou a desgastar uma vida de exílio na rocha estéril do Serifo, ou nas margens congeladas do Danúbio, esperava seu destino em desespero silencioso. *Resistir era fatal, e era impossível voar*. De todos os lados ele estava cercado por uma vasta extensão de mar e terra, que jamais poderia esperar atravessar sem ser descoberto, apreendido e restituído ao seu irritado mestre. Além das fronteiras, sua ansiosa visão não podia descobrir nada, exceto o oceano, desertos inóspitos, tribos hostis de bárbaros de maneiras ferozes e língua desconhecida, ou reis dependentes, que de bom grado comprariam a proteção do imperador com o sacrifício de um fugitivo odioso. *Onde quer que esteja* - disse Cícero ao exilado Marcelo - *lembre-se de que você está igualmente dentro do poder do conquistador*." *Declínio e Queda do Império Romano, cap. 3, parágrafo 37.*

De Quincey diz:

"Essa dignidade imperatória . . . foi sem dúvida a mais sublimada encarnação do poder, e um monumento da mais poderosa das grandezas construídas pelas mãos humanas, que sobre este planeta se fez aparecer." *Ensaio sobre os Césares, cap. 6, último parágrafo.*

Novamente, o historiador Gibbon, ao registrar a conquista universal de Roma, faz referência inequívoca a Daniel 2:40, nas as seguintes palavras:

"O ambicioso desígnio de conquista, que poderia ter sido derrotado pela conspiração sazonal da humanidade, foi tentado e alcançado; e a perpétua violação da justiça foi mantida pelas virtudes políticas da prudência e da coragem. Os braços da república, às vezes vencidos em batalha, sempre vitoriosos na guerra, avançaram com passos rápidos até o Eufrates, o Danúbio, o Reno e o oceano; e as imagens de ouro, prata ou bronze, que poderiam servir para representar as nações e seus reis, foram sucessivamente quebradas pela monarquia de ferro de Roma." *Declínio e Queda, primeiro parágrafo sob Observações Gerais no encerramento do capítulo. 38.*

Mas enquanto as nações forem compostas por homens mortais, elas devem estar sujeitas a mudanças; e assim descobrimos que o império de Roma nem sempre manteve sua posição orgulhosa como monarquia universal nas mãos de um só homem. Mas não devemos antecipar a profecia:

"E, quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo. E, como os artelhos eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte e por outra será frágil.

Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro." Daniel 2:41-43.

Nessas palavras, uma divisão é predita. Este não é o lugar para dar os detalhes dessa divisão; mas que ela foi feita é evidente pelo fato de que não existe um império universal de Roma até hoje. O território que antes era governado por um único homem, está agora nas mãos de vários governantes. Basta dizer que a divisão de Roma em fragmentos foi realizada pelas vastas hordas de bárbaros que se despejaram do Norte. A primeira divisão foi feita em 351 d.C., depois que Roma permaneceu como um império universal não dividido por mais de quinhentos anos; e a última divisão foi feita em 476 d.C.

A profecia indica que essas divisões procurariam se reunir, mas que tal reunião será tão impossível quanto o barro se unir ao ferro, pois "não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro."

O ato final no grande drama das nações é assim descrito: "Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre." Daniel 2:44.

Aqui é trazido à vista o estabelecimento do quinto império universal - o Reino do Deus dos Céus - representado pela pedra que desfaz a imagem em pedaços. Esse reino não será um reino temporal, porque "não passará a outro povo"; o povo que for cidadão dele quando for estabelecido, será cidadão dele para toda a eternidade, pois "será estabelecido para sempre." Daniel 2:44.

Esse reino será um reino real, literal, tanto quanto o foram Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, ou Roma. Terá território e súbditos. Além disso, ocupará o mesmo território que esses reinos ocuparam, pois é para quebrá-los em pedaços, antes que possam ser estabelecidos. Sim, ocupará mais território do que aqueles reinos ocuparam, pois quando eles estavam no auge de seu poder, grande parte do

mundo estava por ser descoberto; mas Deus disse a Cristo: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e *os confins da terra* por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.” Salmos 2:8, 9.

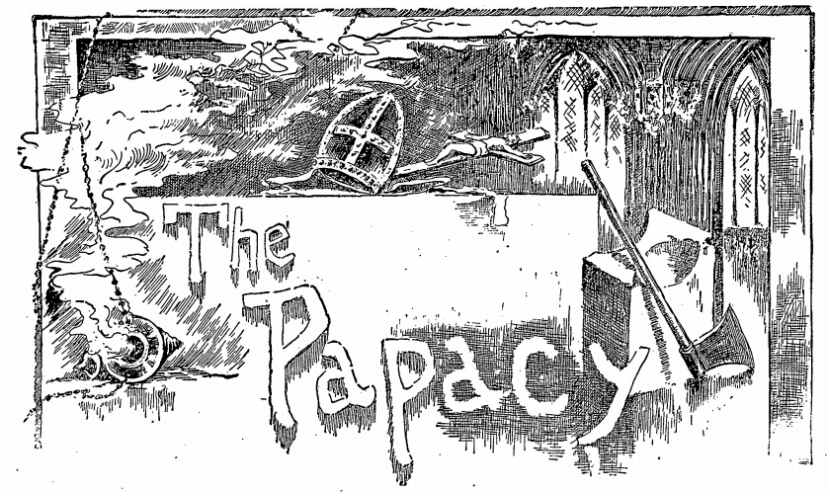
Assim vemos que o objetivo da profecia é trazer à nossa atenção a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo ao trono da sua glória, para dar recompensa aos seus santos e para destruir os que corrompem a terra. Não sabemos o tempo dessa última grande virada, mas sabemos que no curso natural das coisas não pode ser longo. Da supremacia de Babilônia à da Medo-Pérsia foram menos de cem anos; da Medo-Pérsia à Grécia foram duzentos e sete anos; da Grécia à Roma foram cento e sessenta e três anos; e da ascensão de Roma ao domínio do mundo até o tempo presente, há transcorrido mais de dois mil anos.

Dizemos que pela natureza das coisas o tempo não pode durar muito mais. Degeneração é a palavra que descreve as nações desde a criação até agora. Nos dias de Nabucodonosor, o ouro era um símbolo adequado do poder terreno. Um pouco mais tarde, a prata, um metal inferior, foi usada como símbolo. Em pouco tempo, o bronze representava o valor das monarquias terrenas. Depois veio o ferro, depois o ferro misturado (mas não unido) com o barro. Até agora o barro parece predominar. A degeneração moral tem sido em igual proporção. Os homens maus e sedutores estão se tornando cada vez piores; mas logo chegará o tempo em que o Senhor enviará “os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo...” Mateus 13:41, 42. Cristo, a pedra cortada sem as mãos, despedaçará o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro - as nações “que não conhecem a Deus e que não obedecem ao evangelho” , e se tornarão como a pragana da eira de verão. O destino da palha é ser queimada “com fogo que nunca se apagará.”

Mates 3:12. E assim se diz das nações ímpias, que “como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó.” Isaías 5:24.

Isso não significa uma extinção gradual, nem uma conversão. Não há nenhuma garantia bíblica para a ideia de que a pedra deve “rolar e rolar, aumentando sempre de tamanho até que tenha reunido a ela todas as nações, e assim encherá toda a terra”. Não há como rolar sobre ela. A pedra derruba a imagem, e instantaneamente a desfaz em pedaços. Esse ferimento não é conversão, pois quando Cristo feriu a terra com a vara da sua boca, foi a matança dos ímpios pelo sopro dos seus lábios. (Ver Isaías 11:4.) Enquanto os iníquos dizem: “Paz e segurança” e se iludem que todas as coisas continuarão como eram desde o princípio da criação, então virá sobre eles a súbita destruição, e não escaparão. “Então, os justos resplandecerão como o sol no Reino de seu Pai.” Mateus 13:43.

Assim o Senhor torna conhecido para nós “o que acontecerá nos últimos dias”, certamente sucederá, porque “certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.” Daniel 2:45.



O PAPADO

"Vinga, ó Senhor, os teus santos abatidos, cujos ossos

Jazem espalhados no frio das Montanhas Alpinas;

No teu livro regista os seus gemidos...

Eles que eram as tuas ovelhas...

O seu sangue e cinzas de mártires semeiam

Sobre os todos os campos italianos, ...

Que a partir desses possam crescer

Cem vezes mais, que, tendo aprendido o teu caminho,

Cedo possam voar a desgraça de Babilônia." Milton

"No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça; escreveu logo o sonho e relatou a suma das coisas." Daniel 7:1.

O ano exato em que se deu o primeiro ano de Belsazar somos incapazes de determinar. Costumava ser dito, com confiança, que era o ano 555 a.C.; mas então se supunha que Belsazar e Nabonido eram a mesma pessoa. O nome Nabonido foi encontrado nos relatos do queda da Babilônia; e, sabendo que ele começou a reinar em 555 a.C., cronologistas colocaram 555 na margem da Bíblia como sendo o primeiro ano de Belsazar. Porém, explorações mais recentes revelaram o fato de que Belsazar era o filho de Nabonido e era simplesmente rei associado com seu pai. (Veja Sete Grandes Monarquias de Rawlinson, Quarta Monarquia, cap. 8, parágrafos 38-50). Quando Ciro veio contra Babilônia, Nabonido saiu ao seu encontro, mas, sendo derrotado, se trancou em Borsipa, alguns quilômetros abaixo da Babilônia, deixando Belsazar a cargo da cidade de Babilônia.

Isto explica porque Belsazar, na noite de sua turbulenta festa, prometeu fazer de Daniel o *terceiro* governante no reino (Daniel 5:16), e não o segundo, se ele interpretasse a escrita na parede. Ele prometeu a Daniel o lugar mais alto que havia para outorgar. Nabonido foi o primeiro, o próprio Belsazar era o segundo, e Daniel foi o terceiro. Esta é uma das provas mais fortes da exatidão da Bíblia como um registro histórico. Quanto mais os recursos antigos são desenterrados, mais exata e autêntica a Bíblia se mostra.

“Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande. E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.” Daniel 7:2, 3.

As Escrituras nunca colocam um homem sob a necessidade de adivinhar algo que Deus deseja que ele entenda; Ele quer que compreendamos o livro de Daniel (Mateus 24:15), e por isso vamos olhar para a Bíblia para a interpretação desta visão. Neste sétimo capítulo, temos a explicação. O versículo 17 diz:

“Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.” Daniel 7:17.

E então, para que nada falte para identificá-los, o anjo que está dando a explicação continua:

“Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade.” verso 18.

Deste versículo aprendemos que estes quatro reinos serão os únicos impérios universais antes do estabelecimento do Reino de Deus, do qual os santos são herdeiros, e no qual eles devem habitar para sempre. Nós descobrimos que este era o caso com os quatro reinos de Daniel 2. Portanto, sabemos que os quatro reis de Daniel 7 devem ser idênticos aos quatro reis de Daniel 2. Pois é uma impossibilidade absoluta que duas séries de reinos universais devam existir na terra ao mesmo tempo.

Existem outros dois símbolos, a saber, os ventos e o mar, mas eles são facilmente explicados. Os quatro animais (reinos) surgiram como resultado da luta dos quatro ventos do céu sobre o grande mar. Os ventos soprando sobre o mar produzem comoção. Mas a comoção pela qual as nações se levantam e caem é a guerra; portanto, devemos concluir que os quatro ventos soprando sobre o grande mar representam contendas entre os povos da terra. Veremos que isto é correto.

Deve-se aceitar como fato que quando um símbolo é usado em profecia, com um certo significado, deve ter o mesmo significado em qualquer outra profecia que se encontre. Se não fosse assim, não haveria harmonia na Bíblia. Ao seguir este princípio, tudo é harmonioso. No décimo sétimo de Apocalipse, João

diz que viu uma mulher sentada sobre muitas águas (versículo 1); e o anjo lhe disse (versículo 15) que essas águas eram "povos, e multidões, e nações, e línguas". Então o grande mar de Daniel 7 deve representar o povo da terra. Veja também Isaías 8:7, onde o povo da Assíria é chamado de "as águas do rio". Se o mar significa povo, então é claro que a agitação do mar pelos ventos denota a agitação do povo - a contenda. Em harmonia com isto, encontramos em Jeremias 25:32,33 que, como resultado de um grande redemoinho que será levantado das costas da terra, os mortos serão de uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra. Em Apocalipse 7:1-3, os ventos - as paixões ferozes dos homens - são representados como sendo retidos para que a terra não seja ferida.

A profecia, então, simplesmente traz à vista os quatro impérios universais, - Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma, - cada um deles surgindo como resultado das paixões sem governo do povo. Eles foram apresentados desta forma a fim de trazer à tona características adicionais. A primeira, Babilônia, com seu poder e glória, foi representada por um leão, com asas de águia. Daniel 7:4. Em um lugar é descrito como se segue: "Porque eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada ... Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais perspicazes do que os lobos à tarde; e os seus cavaleiros espalham-se por toda a parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida." Habacuque 1: 6-8.

Daniel continua com relação à essa primeira besta:

"… Eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra e posto em pé como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem." Daniel 7:4. A interpretação marginal "com que", no lugar do primeiro "e", torna a passagem mais clara assim: "E olhei até que lhe foram arrancadas as asas, com que foi levantado da terra, e foi-lhe dado um coração de homem."

As asas sobre as costas do leão simbolizam a rapidez com que a Babilônia estendeu suas conquistas. (Veja Habacuque 1:6-8, citado acima.) Pelas suas asas foi levantada da Terra e feita para elevar-se acima de qualquer obstáculo que se colocasse no seu caminho, e assim o seu progresso era livre de obstáculos. Mas a glória do reino babilônico terminou com Nabucodonosor. O reino era magnífico como sempre, mas o poder para sustentar a magnificência tinha desaparecido. Não mais superou todos os obstáculos, como com as asas da águia; então ficou parado, e não estendeu mais as suas conquistas. Em vez de ser de coração de leão, Belsazar era tão tímido que "as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro" (Daniel 5:6), quando em meio ao seu delírio blasfemo, a escrita apareceu na parede. "A consciência faz covardes" todos os homens maus quando veem a escrita de Deus, seja na parede ou em seu livro.

"Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne." Daniel 7:5.

Para a expressão: "E levantou de um lado", a leitura marginal seria substituída por "levantou um domínio". Isso indicaria, o que na verdade era o caso, que um ramo do Império Medo-Persa tinha a preeminência. No início, o reino Medo era o reino, e a Pérsia era apenas uma província. Quando a expedição babilônica foi iniciada, foi por Dario, rei da Média; seu sobrinho Ciro, príncipe da Pérsia, era simplesmente um aliado. Quando a Babilônia foi conquistada, Dario tomou o trono; mas após a morte de Dario, a porção mediana do reino tornou-se secundária. Alguns historiadores dizem que a Pérsia se revoltou contra a Média, e ganhou sua preeminência com a conquista. Mas, no entanto, não há dúvida de que a Pérsia era a principal potência no domínio medo-persa. Tão grande foi a sua

posição acima da porção dos Medos, que o império é frequentemente citado simplesmente como o império persa.

"E e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne." Daniel 7:5. Com isto podemos ver a propriedade de ter esta segunda linha de símbolos para representar os quatro reinos. Suas características peculiares não poderiam ser indicadas pelas partes da imagem, exceto que uma poderia ser mais forte ou mais magnífica do que outra. Mas nessa linha são indicadas características adicionais. Assim o Império Medo-Persa mostra-se caracterizado pela ânsia de conquista e desrespeito pela vida humana. Todo leitor da história sabe que a disposição cruel e despótica da maioria dos reis persas, e os vastos exércitos que sacrificaram, sustentam plenamente o caráter que a profecia dá a esse império. Prideaux pronuncia os reis persas, depois de Ciro, "a pior raça de homens que já governou um império". *Connexion, sob o ano 559 a.C., Neriglissar I.*

"Depois disso, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também esse animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio." Daniel 7:6.

O leopardo é uma besta muito veloz, e a adição de quatro asas lhe daria velocidade quase além da compreensão. Nada poderia representar mais adequadamente o Império Grego sob Alexandre, cujo próprio nome é sinônimo de celeridade de movimento. Diz Rollin (livro 15, seg. 2, último parágrafo), "Alexandre, em menos de oito anos, marchou com seu exército por cerca de 8.100 quilômetros, sem incluir seu retorno à Babilônia". E conquistou inimigos pelo caminho.

As quatro cabeças dessa besta não podem indicar nada além das quatro partes em que o Império Grego foi dividido após a morte de Alexandre. Tenha em

mente que o Império Grego não foi dividido em quatro outros impérios, mas que havia quatro cabeças para um mesmo império, assim como havia quatro cabeças para o leopardo. Rollin dá a história de todos os reis das quatro divisões, sob o título de "Sucessores de Alexandre".

"Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez pontas. Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente." Daniel 7: 7, 8.

Como as quatro bestas representavam os quatro impérios universais da terra (Daniel 7:17,18), segue-se que a quarta besta representa o quarto reino, ou Roma, de cuja monarquia de ferro já lemos.

Mas Daniel não estava completamente satisfeito com a primeira resposta dada pelo anjo. Da sua ligação com o sonho de Nabucodonosor, ele deve ter conhecido as principais características desses quatro reinos; mas havia alguns pormenores sobre os quais ele desejava mais luz. "Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e as suas unhas, de metal; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava; e também das dez pontas que tinha na cabeça e da outra que subia, de diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca que falava grandiosamente, e cuja aparência era mais firme do que o das suas companheiras." Daniel 7:19,20.

A resposta para esse questão foi dada como segue:

“Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. E, quanto às dez pontas, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros e abaterá a três reis.” Daniel 7:23,24.

O quarto animal era o quarto reino - Roma - e os dez chifres, diz-se claramente, “são dez reis que se levantarão”, isto é, dez partes nas quais o Império Romano deve ser dividido. Essa divisão é mencionada em Daniel 2:41. Foi efetuada pelas incursões das tribos bárbaras que desmembraram o Império Romano nos séculos IV e V, cuja história é bem graficamente, descrita por Gibbon.

Depois de completada a divisão do Império Romano, que ocorreu em 476 d.C., outro poder havia de surgir, e em sua ascensão haveria de arrancar três dos primeiros reinos pelas raízes. Há um consenso geral entre todos os comentaristas com relação a esse “chifre pequeno” que tinha “olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.” (Daniel 7:8), que nós não arriscamos nada em dizer de uma só vez que representa o papado. As características dadas em Daniel 7:8,20,21,25, são encontradas no papado e em mais nenhum outro poder. Desarraigou três reinos para dar lugar a si mesmo; e como que para mostrar o cumprimento da profecia, a tiara do papa é uma coroa tripla. Tal coroa não é usada por nenhum outro governante. Os três reinos que foram arrancados serão nomeados um pouco mais adiante.

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei.” Daniel 7:25.

Se descobrirmos que essas três especificações se aplicam ao papado, então será inútil procurar além por uma aplicação para o chifre pequeno. Iremos considerá-las em detalhe.

1. "E proferirá palavras contra o Altíssimo". É um fato notório que o papa é denominado por "Vigário do Filho de Deus", indicando que ele cumpre o ofício de Cristo. Paulo, falando do papado, que ele chama de "homem de pecado" (2Tessalonicensses 2:3,4), diz que ele "se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora". Isso é um paralelo com Daniel 7:25. Cumpre-se na pretensão do papa de ter poder para conceder indulgências, uma coisa que o próprio Deus nunca prometeu fazer. Além disso, ela se cumpre no dogma papal da infalibilidade. Este dogma foi ratificado pelo Concílio de 1870, e o seguinte é uma parte do decreto:

"E, como pelo direito divino de primazia apostólica, o pontífice romano é colocado sobre a igreja universal; nós ainda ensinamos e declaramos que ele é *o juiz supremo dos fiéis* e que em todas as causas, cuja decisão pertence à igreja, pode-se recorrer ao seu tribunal, e que ninguém pode reabrir o julgamento da sé apostólica, a não ser aquela cuja autoridade não há maior, nem qualquer outra legalmente pode rever o seu julgamento". *Os Decretos do Vaticano, pelo Dr. Philip Schaff.*

Embora esse dogma tenha sido ratificado em 1870, ele tem sido realizado por séculos, como mostra a seguinte monstruosa afirmação em um dos decretos romanos:

"Se o papa se tornar negligente da sua própria salvação, e da salvação de outros homens, e tão perdido para todo o bem que atraia consigo inúmeras pessoas aos montões para o inferno, e as mergulhe consigo mesmo em

tormentos eternos, contudo nenhum homem mortal pode presumir repreendê-lo, por ser ele juiz de todos, e não ser julgado por ninguém". *Citado por Wylie, História do Protestantismo, livro 5, cap. 10.*

Monsenhor Capel, que foi capelão particular do Papa Pio IX, num panfleto intitulado "O Papa; o Vigário de Cristo; a Cabeça da Igreja", dá uma lista de títulos e apelações que foram dadas ao Papa em vários documentos da Igreja, e desta lista selecionamos o seguinte:

"Cabeça Divina de todos os Chefes"

"Santo Padre dos Padres"

"Pontífice Supremo sobre todos os Prelados"

"Pastor Chefe; Pastor dos Pastores"

"Cristo por Unção"

"Melquisedeque por Ordem"

"Sumo Sacerdote, Bispo Supremo

"Portador das Chaves do Reino dos Céus"

"Chefe Supremo, Verbo mais poderoso"

"Vigário de Cristo"

"Bispo Soberano dos Bispos"

"Governante da Casa do Senhor"

"Senhor Apostólico e Pai dos Pais"

"Pastor Chefe e Mestre e Médico das Almas"

"Rocha, contra a qual não prevalecem as orgulhosas Portas do Inferno"

"Papa Infalível"

"Chefe de todos os Santos Sacerdotes de Deus"

"Chefe da Igreja Universal"

"Bispo dos Bispos, isto é, Soberano Pontífice".

Esses títulos, e muitos outros igualmente blasfemos, incluindo "O Leão da Tribo de Judá", o papa recebe como seus por direito. Em nossa época iluminada, esse título foi dado ao Papa Leão XIII, por seus bajuladores servis, em cujos olhos "Sua Santidade" é um ser divino. Nenhum outro poder na terra jamais se opôs e se exaltou tanto contra tudo o que se chama Deus, ou que é adorado; de modo que o papa se assenta no templo de Deus, "querendo parecer Deus". 2 Tessalonicenses 2:4, versão revisada.

2. "E destruirá os santos do Altíssimo". Quando chegamos a este particular, as provas são esmagadoras. Tanto o tempo como a linguagem falhariam em fazer justiça ao assunto. Proeminente entre as atrocidades papais foi o massacre do Dia de São Bartolomeu. Em 24 de Agosto de 1572, teve início em Paris um dos massacres mais horríveis e de sangue frio que a história regista - o dos Huguenotes. O próprio rei, Carlos IX, participou dele, abatendo muitos dos que tentavam escapar à fúria dos seus soldados. O número de mortos em toda a França nessa ocasião é estimado pelas melhores autoridades em setenta mil. Para mostrar a ligação de Roma com o massacre, citamos o seguinte de Wylie:

"Em Roma, quando chegaram as notícias, a alegria era sem limites. O mensageiro que carregou o despacho foi recompensado como quem traz a notícia de alguma grande vitória, e o triunfo que se seguiu foi como se a velha Roma Pagã pudesse ter tido orgulho de celebrar. . . . Através das ruas da Cidade Eterna varridas, em plena chama de pompa pontifícia, Gregory e o seu comboio de cardeais acompanhantes, bispos, e monges, à Igreja de São Marcos, lá para oferecer orações e agradecimentos ao Deus do Céu pela sua grande bênção para a Sé de Roma e a Igreja Católica Romana... . . No dia seguinte, o pontífice entrou em procissão à Igreja de Minerva, onde, após a missa, foi publicado um jubileu a toda a cristandade, "para que agradeçam a Deus pelo massacre dos inimigos da igreja, ultimamente executado na França." *História do Protestantismo, livro 17, cap. 16, parágrafo 15.*

Mas os santos deviam estar *destruídos*. Isso implica mais do que um completo massacre. Citamos um parágrafo do relato da prisão dos valdenses, quando, sob o comando de Luís XIV, que era servo obediente do Papa, tinham sido expulsos dos seus vales:

"Não sabemos se alguma vez antes uma nação inteira esteve na prisão ao mesmo tempo. No entanto, agora foi assim. Toda a raça valdenciana que restou da espada de seus executores foi enclausurada nas masmorras do Piemonte! . . . E como foram eles tratados na prisão? Como o escravo africano era tratado na 'rota da escravidão'. Eles não tinham comida nem roupas suficientes. O pão que lhes era dado era fétido. Tinham água pútrida para beber. Eram expostos ao sol durante o dia e ao frio da noite. Eram obrigados a dormir sobre o chão, ou sobre palha tão cheia de vermes que o chão de pedra era preferível. A doença irrompeu nestas horríveis moradas, e a mortalidade foi temível. 'Quando eles entraram para essas masmorras, diz Henri Arnaud, 'contaram catorze mil montanhistas

saudáveis, mas quando, por intercessão dos deputados suíços, suas prisões foram abertas, apenas três mil esqueletos rastejaram para fora'". *Ib. livro 16, cap. 13, parágrafo 18*.

No exemplo acima, vemos como uma nação inteira foi literalmente eliminada, no entanto, demos pouco mais do que poucas insinuações sobre as atrocidades inferidas aos inocentes valdenses. Quantos milhões de mártires foram mortos em nome do cristianismo, por esse poder não-cristão e anticristão, o papado, nunca será conhecido até que os mortos, pequenos e grandes, se apresentem diante de Deus. Desta forma, talvez, mais do que por suas maravilhosas pretensões e títulos blasfemos, o papado tenha proferido grandes palavras contra o Altíssimo; porque, uma vez que se diz cristão, tem feito com que os inimigos de Cristo injuriem a religião cristã, que eles ignorantemente supõem ser responsável por tantos ultrajes. O papado tem feito mais infiéis do que todas as outras causas combinadas.

3. "E cuidará em mudar os tempos e as leis". O papado não hesitou em colocar mãos impiedosas mesmo sobre as leis de Deus, e remodelou os dez mandamentos para se adequar a ele mesmo. Para permitir sua adoração à imagem, ela expurgou a porção principal do segundo mandamento, acrescentando o restante ao primeiro, e dividiu o décimo a fim de tornar bom o número. Ela também se gaba abertamente de ter mudado o quarto mandamento, como mostrará o seguinte:

A primeira questão do capítulo 23 de "A Instrução Cristã Católica" é a seguinte:-

"Quais são os dias que a igreja *ordena* que sejam santos?"

E a resposta é:

“Primeiro: Os Domingos, ou o dia do Senhor, os quais observamos por tradição apostólica, *em vez* do Sábado”, etc. Novamente a pergunta é feita:-

“Que garantia você tem para guardar o domingo, preferível ao antigo Sábado?

Resposta: “Temos para isso a autoridade da Igreja Católica, e a tradição apostólica.”

Pode-se dizer que não há aqui nenhuma assunção indevida de autoridade, já que a “tradição apostólica” é dada como motivo para a celebração do domingo pela igreja, em vez do Sábado do quarto mandamento. Mas a Igreja Católica não afirma que tem qualquer mandado da Bíblia para a sua prática. A próxima pergunta é:

“As Escrituras, em algum lugar, ordenam que o domingo seja guardado como Sábado?”

Em resposta a isso, é feita referência a três passagens das Escrituras, nas quais o primeiro dia da semana é *mencionado*, e depois a resposta continua:

“Mas nem um nem outro nos dizem que este primeiro dia da semana deveria ser daqui em diante o dia de adoração como o Sábado Cristão, de modo que, verdadeiramente, a melhor autoridade que temos para isso é o testemunho e a ordenança da igreja. E, portanto, aqueles que fingem ser tão religiosos observadores do domingo, enquanto não tomam nota de outras festas ordenadas pela mesma autoridade da igreja, mostram que agem por humor, e

não por razão e religião; uma vez que os domingos e os dias santos estão todos sobre o mesmo fundamento, a saber, a ordenança da igreja."

Sem parar para discutir se a Bíblia autoriza ou não a mudança do Sábado do mandamento para o primeiro dia da semana, basta observar que a Igreja Católica *reivindica* ter feito a mudança por sua própria autoridade, dessa forma, arrogando a si o poder de desfazer os decretos de Deus. Que ela se coloca expressamente acima da Bíblia, é ainda demonstrado pelo seguinte trecho de "A Sure Way to Find Out the True Religion" (Um Caminho Seguro para Descobrir a Verdadeira Religião).

"Finalmente, a santificação do domingo é uma coisa absolutamente necessária para a salvação; e, no entanto, isto não está escrito na Bíblia; pelo contrário, a Bíblia diz: 'Lembrai-vos do sábado, para o santificar' (Êxodo 20:8), que é Sábado e não domingo; portanto, a Bíblia não contém todas as coisas necessárias para a salvação e, consequentemente, não pode ser uma regra de fé suficiente." *pp. 95, 96.*

Mas a Bíblia *é* um guia seguro e suficiente em todas as coisas. "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e *perfeitamente instruído* para toda boa obra." 2Timóteo 3:16,17. "Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso." Provérbios 30,5,6. O que quer que varie em menor grau do padrão da Escritura, deve estar errado. Aquele que acrescenta às suas palavras será considerado um mentiroso. Agora, como o papado acrescenta às palavras do Senhor, e se vangloria de seu poder para fazê-lo, segue-se que é alguém com aquele sistema de religião, do qual Paulo diz que seus adeptos "mudaram a verdade de Deus em mentira e

honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!" Romanos 1:25. Ela coloca o homem no lugar de Deus, e se vangloria de seu poder de mudar as palavras de Deus, e de comandar as consciências dos homens, contrariamente aos decretos de Deus; e assim se exalta acima de Deus. Que palavras maiores poderiam ser ditas contra o Altíssimo?

Como a Bíblia por si só é o verdadeiro padrão de fé e moral, é muito evidente que quando qualquer poder se coloca acima da Bíblia, a corrupção sucede. A história da Igreja Católica Romana mostra que isso é absolutamente verdadeiro. O poder que se coloca acima de Deus necessariamente se coloca contra Deus; mas como Deus é a encarnação de toda bondade, o que se opõe a ele deve ser a encarnação de toda maldade. Portanto, de acordo com a declaração profética das suposições do papado, devemos esperar ver nele a própria profundeza da iniquidade. Muito poucas citações serão dadas a respeito da apostasia que resultou no pleno desenvolvimento "daquele ímpio", "o homem do pecado". Dr. Wylie, em sua "História do Protestantismo", diz:

"No momento em que os homens inspirados deixam de se dirigir a nós, e que seus discípulos e estudiosos tomam seu lugar - homens de espírito apostólico e doutrina, sem dúvida, mas sem o conhecimento direto de seus predecessores - tornamo-nos sensíveis a uma mudança; um eclipse passou sobre a excelente glória do evangelho. Ao passarmos de Paulo para Clemente, e de Clemente para os Padres que o sucederam, descobrimos que o evangelho se torna menos de graça e mais de mérito. A luz diminui à medida que percorremos o caminho patrístico, e nos afastamos mais da aurora apostólica. Continua sendo, pelo menos por algum tempo, o mesmo evangelho, mas sua glória é podada, sua força poderosa é reduzida; e nos lembramos da mudança que parecem passar sobre o sol, quando depois de contemplá-lo num hemisfério tropical, o vemos num céu

do norte, onde seus raios inclinadas, forçando seu caminho através de névoas e vapores, são roubadas da metade de seu esplendor. Visto através das névoas da era patrística, o evangelho dificilmente parece o mesmo que havia estourado sobre o mundo sem uma nuvem há apenas alguns séculos antes." *Livro 1, cap. 2, parág. 11.*

O Doutor foi mais caridoso do que os fatos o garantem, ao dizer que os Pais eram sem dúvida homens de espírito e doutrina apostólica. Eram, na melhor das hipóteses, apenas meio pagãos, quaisquer que fossem as suas intenções, pois bebiam da piscina lamacenta da filosofia pagã, em vez de beberem na fonte pura da revelação divina; e o seu grande esforço era assimilar o Cristianismo e a filosofia pagã. Nisso eles foram muito bem sucedidos. Novamente citamos de Wylie:

"Com as portas do santuário uma vez forçadas, o fluxo de corrupção continuou a fluir com um volume cada vez mais profundo. As declinações de doutrina e adoração já introduzidas tinham mudado o brilho da manhã da igreja em crepúsculo. A descida das nações do Norte, que, a partir do quinto, continuou por vários séculos sucessivos, converteu aquele crepúsculo em noite. As novas tribos haviam mudado seu país, mas não suas superstições; e, infelizmente, não havia nem zelo nem vigor no Cristianismo da época para efetuar sua instrução e sua genuína conversão. A Bíblia havia sido retirada; no púlpito, a fábula havia usurpado o lugar da verdade; vidas santas, cuja eloquência silenciosa poderia ter vencido os bárbaros, raramente eram exemplificadas; e assim, em vez de a igreja dissipar as superstições que agora a envolviam como uma nuvem, essas superstições quase apagaram a sua própria luz. Ela abriu seus portões para receber os novos povos da forma como estavam. Ela os aspergiu com a água do batismo; inscreveu seus nomes em seus livros de registros; ela os ensinou em

suas invocações a repetir os títulos da Trindade; mas as doutrinas do evangelho, que por si só podem iluminar a compreensão, purificar o coração e enriquecer a vida com virtude, ela teve pouco cuidado em lhes inculcar. Ela os encerrava dentro do seu pátio, mas eram pouco mais Cristãs do que antes, enquanto ela era ainda muito menos." *Ibidem, livro 1, cap. 2, parágrafo 8.*

Assim, a igreja estava se tornando pagã, e não demorou muito para completar a transformação. Wylie continua:

"A apostasia é como a descida de corpos pesados, ela prossegue com uma velocidade sempre crescente. Primeiro, candeeiros eram acesos nos túmulos dos mártires; depois, a Ceia do Senhor era celebrada nas suas sepulturas; depois, orações eram oferecidas *por* eles e *para* eles; em seguida, pinturas e imagens começaram a desfigurar as paredes e cadáveres para poluir o chão das igrejas. O batismo, que os apóstolos precisavam apenas de água para dispensar, não podia ser celebrado sem vestes brancas e sem crisma, leite, mel e sal. Então veio uma multidão de oficiais da igreja cujos nomes e números estão em contundente contraste com as poucas e simples ordens de homens que foram empregados na primeira propagação do cristianismo." *Ibidem, parágrafo 9.*

Que a igreja deveria ser corrompida era o resultado inevitável dos métodos empregados para fazer conversos. Diz o historiador:

"Como as fileiras inferiores da sociedade são governadas pela imitação, a conversão daqueles que possuíam qualquer eminência de nascimento, de poder, ou de riqueza, foi logo seguida por multidões dependentes. A salvação do povo comum foi comprada a um ritmo fácil, se for verdade que, em um ano, doze mil homens foram batizados em Roma, além de um número proporcional de mulheres e crianças, e que uma veste branca, com vinte moedas de ouro, havia

sido prometida pelo imperador a cada convertido.” *Declínio e Queda do Império Romano, cap. 20, parágrafo 18.*

Não há razão para desacreditar esta afirmação, pois está relacionada com a boa autoridade que Gregório Taumaturgo (Gregório, o milagreiro), bispo de Neocesareia, nos aniversários dos mártires (e eles eram numerosos) permitiu que seu rebanho desse rédea solta ao prazer, se entregar à convivência e fazer todas as coisas que os adoradores de ídolos estavam acostumados a fazer em seus templos nos dias de festa, esperando assim ganhar os pagãos, e pensando que no decurso do tempo eles, como “cristãos”, abandonariam voluntariamente tais costumes. (Ver História Eclesiástica de Mosheim, livro 1, cent. 2, parte 2, cap. 2. 4, seg. 2, nota 3). Esse não foi um caso isolado, pois Mosheim diz que “os bispos cristãos multiplicaram propositadamente os ritos sagrados (?) para tornar os judeus e os pagãos mais amigáveis a eles.” Assim, o cristianismo puro se amontoou na obscuridade, e o que tomou seu nome foi na realidade paganismo com toda a sua corrupção. Falando dos bárbaros que conquistaram Roma, Wylie diz:

“Esses rudes guerreiros, que haviam derrubado o trono dos Césares, curvaram-se diante da cadeira dos papas. A evangelização dessas tribos foi uma tarefa de fácil realização. A 'fé católica', que eles começaram a trocar por seu paganismo ou arianismo, consistia principalmente em poderem recitar os nomes dos objetos de sua adoração, que eles foram deixados a adorar com os mesmos ritos que haviam praticado em suas florestas nativas. Eles não se preocupavam muito com o estudo da doutrina cristã ou com a prática da virtude cristã. A idade forneceu poucos manuais do primeiro (da doutrina), e ainda menos modelos do segundo (virtude cristã).” *História do Protestantismo, livro 1, cap. 3, parágrafo 9.*

Como poderia haver qualquer modelo de virtude, quando os verdadeiramente virtuosos eram abatidos, e a única virtude reconhecida era a aderência aos dogmas de Roma? Henry Charles Lea, em sua "História da Inquisição da Idade Média", retrata graficamente a condição do papado. Sobre este ponto ele diz, entre outras coisas:

"A uniformidade da fé havia sido imposta pela Inquisição e seus métodos, e enquanto a fé fosse preservada, o crime e o pecado eram comparativamente sem importância, exceto como uma fonte de renda para aqueles que vendiam absolvição. Como diz Theodoric Vrie de forma concisa, o inferno e o purgatório seriam esvaziados se dinheiro suficiente pudesse ser encontrado. O padrão artificial assim criado é visto em uma revelação da Virgem a Santa Brígida, que um papa que estava livre de heresia, não importa o quanto poluído pelo pecado e pelo vício, não é tão perverso, mas que tem o poder absoluto de amarrar e soltar almas. Há muitos papas maus mergulhados no inferno, mas todos os seus atos lícitos na terra são aceitos e confirmados por Deus, e todos os sacerdotes que não são hereges administram verdadeiros sacramentos, não importa quão depravados eles sejam. A correção da crença era, portanto, a única essencial; a virtude era uma consideração totalmente subordinada. O quanto a religião e a moral de tal sistema vieram a ser dissociadas é visto nas observações de Pio II, citadas acima, que os franciscanos eram excelentes teólogos, mas nada se preocupavam com a virtude.

"Isso, na verdade, foi o resultado direto do sistema de perseguição encarnado na Inquisição. Os hereges, admitidos como padrões de virtude, eram impiedosamente exterminados em nome de Cristo, enquanto no mesmo nome santo os ortodoxos podiam comprar por umas poucas moedas a absolvição para o mais vil dos crimes. Quando a única ofensa imperdoável era a persistência em

algum erro trivial de crença, como a pobreza de Cristo; quando os homens tinham diante deles o exemplo de seus guias espirituais como líderes no vício e no deboche e no desprezo pelas coisas sagradas, todas as sanções da moralidade eram destruídas, e a confusão entre o certo e o errado tornou-se sem esperança. O mundo provavelmente nunca viu uma sociedade mais vil do que a da Europa nos séculos catorze quinze." *Vol. 3, pp. 641, 642*.

O costume de vender a absolvição, que foi concebido com o propósito de encher o esgotado tesouro papal, é uma das piores coisas que o papado já fez contra Deus e sua adoração. Isso desprezou a expiação, contando o sangue do pacto como algo profano, e prendeu o mundo ainda mais do que já havia estado na segurança do "laço da iniquidade", que deve manter aqueles que pensam que o dom de Deus pode ser comprado com dinheiro.

Talvez alguns possam pensar que o papado melhorou, uma vez que não vemos mais crimes tão abertamente cometidos sob suas asas. Eles pensam que sua maldade era devido à ignorância da época, e que o "avanço da civilização" tornou impossível tal maldade. Esses devem se lembrar de que "Roma nunca muda". A única razão pela qual os crimes não são cometidos tão abertamente sob sua proteção é porque ela não tem agora o poder de protegê-los. Como evidência de que a aparente melhoria no caráter do papado se deve à falta de poder e não à disseminação da educação, citamos o seguinte:

"Na Itália, o renascimento das letras, ao passo que elevava as faculdades intelectuais, foi acompanhado de uma degradação mais profunda, tanto na condição moral como espiritual da sociedade. Sem remover a superstição, ela proveu o ceticismo da moda, e isso enfraqueceu as sanções da religião sem fornecer outra base para a moralidade. O mundo provavelmente nunca viu um desrespeito mais desafiador de toda a lei, humana e divina, do que aquele

mostrado tanto pela igreja como pelos leigos durante os pontificados de Sisto IV, e Inocêncio VIII. e Alexandre VI (1471 – 1503). O aumento da cultura e da riqueza parecia apenas proporcionar novas atrações e maiores oportunidades de luxo e vício, e do mais alto para o mais baixo havia indulgência de apetites desenfreados, com um desrespeito cínico e até mesmo hipocrisia." *Ibidem p. 209.*

Os princípios do papado hoje são os mesmos que há quinhentos anos. Deem-lhe o mesmo poder que ele já teve, por um período igual de tempo, e o mesmo estado de coisas existiria. Pois o baixo estado de moral na Idade Média não se devia à ignorância daqueles tempos, mas a ignorância que existia era devida à depravação, e ambos eram o resultado direto da política papal. O sistema papal é tão corrupto hoje como sempre foi, e não pode ser reformado. Ele é o pecado em si mesmo, o homem do pecado", e para ele não pode haver nada senão a perdição. A terra só será libertada da sua maldição quando ele for destruído pelo esplendor da vinda do Senhor.

Mas a profecia continua: "E eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e a divisão do tempo" (Bíblia King James). O "eles", naturalmente, se refere aos "santos do Altíssimo" e aos "tempos e leis", que são mencionados no mesmo versículo. O "tempo e tempos e metade de um tempo", então, indica o período de supremacia papal, e do reinado ilimitado da ilegalidade.

Em primeiro lugar, podemos notar que na Bíblia Douay, assim como na versão revisada, "tempo, e tempos e a divisão do tempo" é fornecido como "tempo, e tempos, e *metade* de um tempo." Não temos necessidade de conjeturar o que isto significa, pois a Bíblia é a sua própria intérprete. Em Apocalipse 12:14, encontramos o mesmo período de tempo mencionado: "E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto,

ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente." Agora, no versículo 6 do mesmo capítulo, o mesmo acontecimento é trazido à vista com estas palavras: "E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias." Desses dois versículos aprendemos que "um tempo, e tempos, e metade de um tempo" é apenas outra expressão para mil duzentos e sessenta dias. Então o chifre pequeno de Daniel 7 deveria ter a supremacia por mil duzentos e sessenta dias.

Mas agora surge a questão: "Será possível que apenas 1260 dias, três anos e meio, cubram todo o tempo que a profecia permite ao papado?" Nós respondemos: Não; e a explicação é simples. A profecia é simbólica; quatro impérios poderosos são representados por bestas de vida curta; o poder católico romano é representado por um pequeno chifre de uma dessas bestas. É óbvio, então, que a profecia não seria consistente se ela expressasse a duração desses poderes em anos literais. O tempo estaria fora de proporção com a natureza do símbolo que representa o poder. Portanto, é evidente que o tempo também deve ser simbólico. Nós perguntamos, então: Qual é o padrão de tempo quando usado em profecia simbólica? Em Ezequiel 4:4-6 nós lemos a resposta:

"Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe a maldade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades. Porque eu te tenho fixado *os anos* da sua maldade, *conforme o número dos dias*, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel. E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; *um dia te dei para cada ano*."

Como toda profecia da Escritura procede da mesma fonte, e não é de interpretação privada (2 Pedro 1:20,21), a interpretação dada a um símbolo em

uma profecia deve ser a interpretação do mesmo símbolo em cada profecia; portanto o "tempo, e tempos, e metade de um tempo", ou seja, mil duzentos e sessenta dias indicam exatamente mil duzentos e sessenta anos.

A próxima questão a ser resolvida é: Quando começa e quando termina esse período de tempo? Há várias datas dadas por vários autores para marcar o surgimento da supremacia papal, mas 538 d.C. parece ser aquela que tem a única reivindicação justa a ser considerada. O profeta, ao descrever a ascensão do chifre pequeno, diz: "E abaterá a três reis." Daniel 7:24. Isso explica o fato de que três chifres deveriam ser arrancados diante dele. É claro que os únicos poderes que seriam ser arrancados para dar lugar ao poder católico seriam aqueles que se opusessem a ele. Agora muito antes de 538 d.C., o paganismo, como religião do Estado no Império Romano, estava morto. Desde o tempo de Constantino, Roma tinha sido nominalmente cristã. As tribos bárbaras pelas quais o império fora dividido em dez partes também abraçaram o cristianismo do império. Diz D'Aubigne:

"Já as florestas do Norte haviam despejado os promotores mais eficazes do poder papal. Os bárbaros que tinham invadido o Ocidente e se estabelecido nele, recentemente convertidos ao cristianismo, ignorando o caráter espiritual da igreja, e sentindo a necessidade de uma pompa externa de religião, prostraram-se em um estado de espírito meio selvagem e meio pagão aos pés do sumo sacerdote de Roma." *História da Reforma, livro 1, cap. 1, parágrafo 31.*

Mas nem todas essas tribos eram favoráveis às pretensões dos bispos de Roma. Alguns deles, especialmente o hérulos, os vândalos e os ostrogodos eram seguidores professos de Ário. A disputa entre católicos e arianos era amarga e implacável, e enquanto essas potências mantiverem a Itália e o país adjacente, o papa não podia afirmar a autoridade papal. No ano 493 d.C., o poder do hérulos

foi aniquilado pela morte de Odoacro. A partir desse momento é impossível rastreá-los na história. Em 534 os vândalos foram conquistados por Belisário, o general de Justiniano; e em 538 d.C., Roma, que até aquele tempo tinha estado na posse dos ostrogodos arianos, foi ocupada pelo exército romano, e a religião católica foi estabelecida. Essas conquistas são descritas em detalhes nos capítulos trinta e nove e quarenta primeiros capítulos de Gibbon.

Quando o último desses poderes arianos foi derrubado (538 d.C.), nada impediu o bispo de Roma de ocupar a orgulhosa posição pela qual há tanto tempo vinha lutando. Falando da forma pela qual o bispo romano usurpou gradualmente o poder sobre outras igrejas, diz D'Aubigne:

"Para silenciar os gritos das igrejas, Roma encontrou novos aliados. Príncipes, que naqueles tempos conturbados, muitas vezes viam seus tronos balançar, ofereceram sua adesão à igreja, em troca de seu apoio. Eles cederam à sua autoridade espiritual, na condição de que ela os pagasse com domínio secular. Deixaram-na lidar à vontade com as almas dos homens, desde que apenas ela os livrasse de seus inimigos. O poder da hierarquia na escala ascendente, e do poder imperial que estava em declínio, inclinavam-se assim um em direção ao outro - e assim aceleravam o seu duplo destino.

"Roma não podia perder essa chance. Um edito de Teodósio II. e de Valentim III proclamou o bispo de Roma "governante de toda a igreja". Justiniano emitiu um decreto semelhante. Esses decretos não continham tudo o que os papas pretendiam ver neles. Mas naqueles tempos de ignorância era fácil para eles ganharem a recepção para aquela interpretação que era mais favorável a eles mesmo." *Ibidem, parágrafos 29,30.*

A fim de mostrar claramente o objetivo dessas guerras contra as potências arianas, e o que foi ganho por elas, fazemos duas breves citações de Gibbon. Depois de ter ensaiado a derrota dos vândalos e a captura de Cartago pelos romanos, o historiador fala da seguinte forma a respeito de Justiniano:

"Ele recebeu os mensageiros da vitória no tempo em que se preparava para publicar os pandetos (NT: tratados) da lei romana; e o imperador devoto ou ciumento celebrou a bondade divina, e confessou, em silêncio, o mérito do seu bem-sucedido método. Impaciente para abolir a tirania temporal e espiritual dos vândalos, ele procedeu, sem demora, ao pleno estabelecimento da Igreja Católica. A sua jurisdição, riqueza e imunidades, talvez a parte mais essencial da religião episcopal, foram restauradas e ampliadas com uma mão liberal. O culto ariano foi suprimido, as reuniões donatistas* foram proscritas; e o sínodo de Cartago, pela voz de duzentos e dezessete bispos, aplaudiu a justa medida da piedosa retaliação." *Declínio e Queda, cap. 41, parágrafo 11.*

A vitória de Belisário sobre os ostrogodos (538 d.C.) é assim descrita:

"Os Godo consentiram em retirar-se na presença de um inimigo vitorioso; em adiar até a primavera seguinte as operações de guerra ofensiva; em convocar suas forças dispersas; em renunciar aos seus bens distantes, e em confiar até a própria Roma à fé dos seus habitantes. Leuderis, um velho guerreiro, foi deixado na capital com quatro mil soldados; uma guarnição fraca, que poderia ter secundado o zelo, embora incapaz de se opor aos desejos dos romanos. Mas um entusiasmo momentâneo da religião e do patriotismo foi aceso em suas mentes. Furiosamente exclamaram que o trono apostólico não deveria mais ser profanado pelo triunfo ou pela tolerância do arianismo; que os túmulos dos Césares não deveriam mais ser pisoteados pelos selvagens do Norte; e, sem refletir que a Itália deveria afundar em uma província de Constantinopla,

ingenuamente aclamaram a restauração de um imperador romano como uma nova era de liberdade e prosperidade. Os deputados do papa e do clero, do Senado e do povo, convidaram o tenente de Justiniano a aceitar sua fidelidade voluntária e a entrar na cidade, cujos portões seriam abertos para sua recepção. . . . Os primeiros dias, que coincidiram com a velha Saturnália**, foram dedicados à congratulação mútua e à alegria pública, e os católicos se prepararam para celebrar, sem rival, a próxima festa da natividade de Cristo.*" Ibidem, parágrafos 22, 23.*

Essas citações mostram muito conclusivamente que em 538 d.C. o bispo de Roma tornou-se literalmente "o papa", ou seja, o pai, ou chefe e governante das igrejas. O último chifre oponente havia então sido arrancado, e o papado estava livre para entrar naquela carreira de tirania eclesiástica para a qual há muito estava se preparando; e ao "mistério da iniquidade", que estava sendo trabalhado por tanto tempo, foi dada plena liberdade.

Mas como a supremacia do papado deveria continuar por 1.260 anos, é evidente que ele deveria ir até o ano de 1798 d.C. Vejamos se naquela época alguma coisa aconteceu para justificar esta conclusão. Da "Chambers' Cyclopedia", artigo "Pio", citamos:

"O Diretório (Francês) ordenou amplamente a invasão de Roma. Berthier entrou na cidade, em 10 de fevereiro de 1798, e tomou posse do castelo de Santo Ângelo. Pio (VI) foi chamado a renunciar à sua soberania temporal. Com sua recusa, em 20 de fevereiro, foi tomado e levado para Siena, e depois para o célebre Certosa, ou mosteiro Carthusian de Florença. Com o ameaçado avanço do exército austro-russo no ano seguinte, ele foi transferido para Grenobla, e finalmente para Valença, no (rio) Ródano, onde, desgastado pela idade e pelo

rigor do confinamento, morreu em agosto de 1799, com oitenta e dois anos de idade e no vigésimo quarto de seu pontificado.”

Assim, vemos que de 538 a 1798 d.C. foram mil duzentos e sessenta anos de poder ininterrupto, cumprindo claramente a profecia. Naquele tempo o poder do papado foi quebrado; de fato, poderia muito bem ter sido pensado para ser totalmente destruído. Em março de 1800, porém, outro papa foi escolhido, e o papado tem continuado desde então, mas com poder diminuído. Imediatamente após o enunciado do dogma da infalibilidade papal, em 21 de julho de 1870, Victor Emmanuel aproveitou a retirada dos soldados franceses de Roma, para fazer daquela cidade a capital do seu reino. Assim ele entrou nela em 20 de setembro do mesmo ano, e esse dia marcou o fim do domínio temporal do papa de Roma, que desde então tem amuado no Vaticano, onde, para trabalhar mais eficazmente sobre as simpatias do povo, ele professa ser um prisioneiro. De seu retiro, como o papa idoso de Bunyan em sua caverna, ele rosna para aqueles que desprezam suas pretensões: “Você nunca será reparado até que mais de você seja queimado"; pois sua única ambição é a restauração do papado ao seu antigo poder.

Se este sonho alguma vez será plenamente realizado não está indicado na profecia em consideração; apesar disso, antes do fim, o poder do papado aumentará muito além do que é no presente. Isso está claramente estabelecido nestas palavras:

“Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia. Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.” Daniel 7:21, 22.

Durante vários anos parecia que cada vestígio do poder do papado havia desaparecido irrecuperavelmente; mas "a Escritura não pode ser anulada" (João 10:35). E agora, embora não tenha domínio territorial, não há reino na terra que se aproxime dele (papado) em poder. O papa governa não apenas a vasta hoste de católicos em todas as terras sob o sol, sendo que quase todos mantêm sua lealdade a ele acima do que devem aos seus governantes civis, mas ele governa nações. Não só a sua influência é suprema nos países católicos, mas os governos declaradamente protestantes olham para ele em busca de ajuda em momentos difíceis. A Alemanha, que por tanto tempo se opôs a ele, está agora virtualmente sujeita ao seu ditado; a Inglaterra convidou-o a ajudá-la a resolver seus problemas com a Irlanda; o Czar da Rússia fez aberturas para ele, pois ele precisa de sua ajuda para lidar com o niilismo. Quando os delegados papais vieram à América para trazer ao Cardeal Gibbons a insígnia do seu gabinete, um navio do governo foi enviado para se encontrar com eles e, no seu regresso com eles a bordo, a bandeira papal flutuou do mastro, no lugar das estrelas e listras (NT: da bandeira americana). Por ocasião do jubileu do Papa Leão XIII, a Suécia e a Itália foram as únicas nações que não lhe enviaram presentes e felicitações.

O (jornal) *Christian Union* (*União Cristã)* disse, em 26 de janeiro de 1888, que a apresentação ao Papa Leão XIII de uma cópia da Constituição dos Estados Unidos, pelo Presidente, era "uma forma sensata de cumprir o que, nas circunstâncias, era quase uma questão de obrigação nacional". E deu, como razão para essa extraordinária declaração, a declaração ainda mais extraordinária de que "o papa é um príncipe temporal, e as comodidades que são pagas aos príncipes temporais são devidas a ele." Dizia ainda: "Não é impossível que chegue o tempo em que o velho antagonismo entre católicos e protestantes possa parecer insignificante à vista dos mais profundos antagonismos que os tornarão essencialmente um. . . . Coisas mais estranhas aconteceram na história do que

uma mudança de atitude como a que estaria envolvida na comunhão do Católico Romano e do Protestante."

Mais ou menos na mesma altura o Reverendo Dr. Henry M. Field, editor do *Evangelist* (Presbiteriano), de Nova York, disse através do seu artigo:

"O falecido Presidente Hitchcock (do Seminário Teológico da União) disse-nos, muitas vezes, quando discutimos sobre os perigos para a sociedade por parte dos socialistas e comunistas, que ainda poderíamos vir a encarar a Igreja Católica Romana como a potência mais conservadora do país, se, pela sua influência sobre os irlandeses, ela os impedisse de se depararem com os excessos pelos quais tantos franceses e alemães foram levados. . . . Aqui está um tremendo poder exercido sobre milhões dos nossos compatriotas, e é o cúmulo da loucura e do fanatismo afastá-lo de nós, ficando sempre numa atitude de antagonismo."

Outros divinos protestantes dizem que o catolicismo é o único poder que pode segurar a maré do socialismo e da anarquia, e aconselham abertamente uma aliança entre o catolicismo e o protestantismo. No *Christian at Work* (12 e 19 de abril de 1888) o Prof. Charles A. Briggs, do Union Theological Seminary, New York, tinha um artigo intitulado "Is Rome an Ally or an Enemy, or Both?" (Roma é um Aliado ou um Inimigo, ou Ambos?, no qual ele notou alguns pontos de diferença em assuntos que ele considerava não essenciais, mas disse: "Em todos os assuntos de adoração estamos em concordância essencial com os católicos romanos, e não devemos hesitar em fazer uma aliança com eles na medida do possível para manter a santidade do Sábado como um dia de adoração", etc.

E de novo:

“É verdade que há muita imoralidade na Igreja Católica Romana em alguns países, e pensamos que pode ser demonstrado que, como regra, o protestantismo é produtivo de uma moral melhor do que o romanismo; mas isso, afinal, é uma questão de mais ou menos, e, para dizer o mínimo, o protestantismo tem pouco de que se gabar. Em todas essas questões é da maior importância que a Igreja Católica Romana e as Igrejas Protestantes façam uma aliança.”

Para mostrar o progresso para esta aliança, é necessário apenas afirmar que durante a “Semana Santa” de 1888, os cultos católicos e de todas as igrejas protestantes foram realizados em conjunto em várias cidades dos Estados Unidos. Vários periódicos protestantes falam do Papa como “Santo Padre”, desejando-lhe “um longo reinado e boa sorte em sua política liberalizadora”, e de muitas maneiras mostram sua disposição para permitir-lhe tudo o que ele possa reivindicar.

Mais um item, e é um dos mais significativos, deve ser suficiente neste ponto. Na Alemanha “protestante”, na cidade de Cassel, onde a maioria das igrejas são luteranas, o Reverendo Thummel foi indiciado em 1888 por atacar o papado e chamar o papa de anticristo. Ao propor nove meses de prisão para o Sr. Thummel, o advogado de acusação disse:

“O réu refere-se (ou recorre) ao Dr. Martinho Lutero. Primeiro, deve ser considerado que Lutero viveu há trezentos anos, e que enquanto isso os costumes, o tom, e os gostos, etc., mudaram. Se Lutero vivesse hoje, e dissesse e escrevesse as mesmas coisas que fez então, ele sem dúvida, em razão do artigo 166 do Código Penal, seria condenado.”

A história está passando rapidamente, e o estudante de profecia não terá muito que esperar para ver o que será o fim de todas essas coisas. De uma coisa

ele pode estar certo, que “o júbilo dos ímpios é breve” Jó 20:5, e quando a mãe das prostitutas e abominações da terra disser: “Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto” (Apocalipse 18:7), então suas pragas virão sobre ela em um dia; morte, luto e fome, e “será queimada no fogo” (Apocalipse 18:8) Quanto mais rapidamente o poder e a influência do papado revive, mais cedo o Senhor consumirá “aquele iníquo” com o espírito da sua boca, e o destruirá com o brilho da sua vinda (2Tessalonicenses 2:8); e então “o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.” Daniel 7:27.

*****Nota da tradutora: Donatista era o seguidor do donatismo, culto religioso cristão, considerado herético pelo catolicismo.

****** “A **Saturnália** era um festival da Antiga Roma em honra ao deus Saturno, que ocorria em 17 de dezembro no Calendário juliano, e mais tarde se estendendo com festividades até 25 de dezembro.” Fonte: Wikipédia.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

"Ele não vem como uma criança nascida em Belém,

Ele não vem para se deitar numa manjedoura;

Ele não vem novamente para ser tratado com desprezo,

Ele não vem como um estranho sem abrigo;

Ele não vem para o Getsêmani,

Para chorar e suar sangue no jardim;

Ele não vem para morrer na cruz,

Para comprar para os rebeldes um perdão.

Oh, não; glória, glória brilhante...

Envolve-o agora."

Signs of the Times, 31.05.1899

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar.E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também." João 14:1-3.

Essas palavras foram pronunciadas pelo próprio Salvador, em sua conversa com seus discípulos, na noite do dia em que Ele foi crucificado. Ele estivera com eles em constante companhia há mais de três anos e, além do laço de amor pessoal que os ligava a Ele, tinham-lhe dado reverência como "o Cristo, o Filho do Deus vivo", e "esperávamos que fosse ele o que remisse Israel". Eles tinham procurado uma rápida libertação do jugo romano, e agora a consternação e o pesar tinham tomado conta dos seus corações enquanto ouviam as suas palavras: "Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora." João 13:33. Pedro expressou o desejo comum, e disse: "Senhor, para onde vais?" (João 13:36) e a esta pergunta o Salvador respondeu: "Para onde eu vou não podes, agora, seguir-me, mas, depois, me seguirás." (João 13:36), E então, nas palavras citadas no início deste capítulo, passou a consolar seus corações atribulados, dizendo-lhes como e quando poderiam segui-Lo e estar com Ele.

O "glorioso aparecimento do grande Deus e do nosso Salvador Jesus Cristo" (Tito 2:13), é a "bendita esperança" que é colocada perante a igreja de Cristo. Tem sido a esperança da igreja em todas as épocas. Como foi mostrado no capítulo anterior, os antigos profetas predisseram minuciosamente "os sofrimentos de Cristo", e no seu primeiro advento "a palavra segura de profecia" foi cumprida ao pé da letra; mas "a glória que deve seguir", como também já foi

demonstrado, não menos o tema dos escritores inspirados, e os seguidores de Cristo foram apontados para a frente para o tempo quando a sua glória deve ser revelada, como a época em que também deveriam se manifestar "com ele em glória", e "vos regozijeis e alegreis". Col. 3,4; I Pedro 4,13. Foi com esta esperança que o nosso Salvador consolou os seus entristecidos discípulos.

Que Cristo virá de novo é tão certo como Ele já esteve aqui sobre a terra, e que agora "está à dextra de Deus, tendo subido ao céu; havendo-se-lhe sujeitado os anjos e as autoridades, e as potências." I Pedro 3: 22. Disse Ele "se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo." (João 14:3). Ele esteve aqui; Ele foi-se; e certamente voltará. Este é o testemunho do próprio Cristo, e de todos os homens santos em quem estava o seu Espírito.

"Virei *outra vez*." Isso significa "num outro tempo; de novo." Não milhares de vezes, como gostariam que acreditássemos, que afirmam que, em cumprimento da sua promessa, Ele vem sempre que um santo morre, mas *só mais uma vez* virá de novo, para consumar o grande plano de salvação. A isso o apóstolo dá um testemunho enfático, nessas palavras: "E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá *segunda vez*, sem pecado, aos que o esperam para a salvação." Hebreus 9:27,28. É apontado aos homens morrer uma vez; para que os homens pudessem ter vida, Cristo foi uma vez oferecido pelo pecado, levando "nossos pecados no seu próprio corpo sobre o madeiro"; e assim, quando a sua obra pelos pecadores tiver terminado, Ele virá outra vez - "a segunda vez" - não suportando os pecados do mundo, como no seu primeiro advento, mas para a salvação daqueles que, através do seu sacrifício e da sua mediação "se afastaram do pecado."

Sobre o fato estabelecido além de toda a controvérsia de que Cristo virá novamente a esta terra, fazem com que três questões surjam naturalmente em nossas mentes, nomeadamente:

Como Ele virá?

Por que Ele virá?

Quando Ele virá?

Essas perguntas devem ser respondidas pela Bíblia, se é que podem ao todo ser respondidas, e para elas buscaremos a luz. Qualquer coisa que lance luz sobre a segunda vinda de Cristo deve ser de primeira importância.

Quanto à forma da sua vinda, não precisamos de permanecer na dúvida por longo tempo. Como o os discípulos ficaram olhando para o céu depois da ascensão do seu Senhor , dois reluzentes mensageiros das cortes celestiais apareceram e lhes disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." Atos 1:11. E como foi Ele para o céu? O mesmo escritor que regista isso, diz da ascensão de Cristo: "E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou. E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu." Lucas 24:50,51. Mesmo "E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos." Atos 1:9. Assim, a sua vinda será pessoal e visível. Diziam os anjos: "*Este mesmo Jesus*, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." Paulo diz: "Porque o *mesmo Senhor* descerá do céu com alarido." 1 Tessalonicenses 4:16. E será o mesmo que foi batizado por João na Jordão, e que a partir daquele dia "andou fazendo o bem e curando a todos

os oprimidos do diabo." Atos 10:38. Foi diabo." Foi o mesmo que, cansado e enfraquecido, Se sentou junto ao poço de Jacó, e encontrou um revigoramento ao revelar a uma pobre pecadora a fonte de água viva; Aquele mesmo que por ímpias mãos foi crucificado e morto, sendo "ferido pelas nossas transgressões" e "moído pelas nossas iniquidades"; Aquele que foi colocado por mãos amorosas no novo túmulo de José, "ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela." Atos 2:24. "Esse *mesmo Jesus*" que ascendeu em corpo ao Céu, enquanto os discípulos observavam, voltará em da mesma forma que ascendeu.

Foi o conhecimento de que o próprio Cristo viria pessoalmente, que animou o patriarca na sua profunda aflição, quando disse: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e, por isso, o meu coração se consome dentro de mim." Jó 19:25-27. "Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros" é a leitura de acordo com a margem do texto. E isso serve para ligar a esperança do patriarca com a promessa de Cristo. Os discípulos lamentaram a partida antecipada do Salvador, como a de um querido amigo e companheiro, bem como aquele que deve redimir Israel; e o patriarca triunfou, mesmo na sua sofrida angústia, no pensamento de que quando o seu Redentor devesse estar no último dia sobre a Terra, veria nEle um amigo, e não um estranho. Feliz é o homem cujo conhecimento de Cristo é tal que pode olhar para Seu regresso com a mesma antecipação carinhosa.

Jesus "há de vir assim como" subiu ao Céu. Como é que Ele foi? Enquanto O observavam, foi levado para cima, e uma nuvem o recebeu fora da sua vista. Então, quando Ele vier, uma nuvem irá assisti-Lo, e Ele será visto. E o

discípulo amado testemunhou: “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá.” Apocalipse 1:7. Mais uma vez ele diz, descrevendo sua visão profética: “E olhei, e eis uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, um semelhante ao Filho do Homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice aguda.” Apocalipse 14:14. Cristo, falando de acontecimentos ligados à Sua vinda, disse: “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” Mateus 24:30.

Agora repare como a vinda de Cristo corresponderá à sua partida. Quando Ele partiu, uma nuvem O recebeu fora da vista; por isso a nuvem deve ter sido a última coisa vista. Quando Ele voltar, a primeira coisa que será vista será uma nuvem branca. Este será “o sinal do Filho do Homem no Céu.” Depois, ao se aproximar, a forma de Jesus será discernida, sentado sobre a nuvem, e então toda a Sua glória será revelada.

Ele virá como partiu. Mas enquanto apenas alguns o viram partir, “todo o olho O verá” quando Ele regressar. Ele virá “na glória de seu Pai” (Mateus 16:27), acompanhado por “todos os santos anjos.” Mateus 25:31. Ele então “assentar-se-á no trono da sua glória”, e “adiante dele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele.” Salmos 50:3. “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus” (1 Tessalonicenses 4:16), e “os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.” Joel 3:16. Nenhum será capaz de se esconder dos seus olhos por causa do “resplendor da sua vinda”; “porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu

dia." Lucas 17:24. Certamente a questão "Como Ele virá?" foi suficientemente respondida.

Por que Ele virá? Porque se Ele não vier pela segunda vez, a sua primeira vinda terá sido em vão. Disse Ele, "E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também." João 14:3. Ele vem para levar para Si o que foi adquirido pelo seu próprio sangue. Ele foi preparar um lugar para aqueles que se tornam Seus amigos de fato, e quando tiver o lugar preparado para eles, virá e levá-los-á com Ele. A sua vinda será a grande consumação do plano de salvação. Em vão seriam todos os seus sofrimentos pelos homens; em vão seria a fé que os homens depositaram nEle, se Ele não regressasse para completar aquilo que já começou.

As palavras de Cristo implicam que se Ele não vier, os seus discípulos não poderão estar com Ele. Note: Ele disse que viria recebê-los para Si próprio, *a fim de* que onde Ele estiver, eles também estejam. O objetivo da Sua vinda é levar o seu povo para Si mesmo. Agora é evidente que Cristo não faz coisas que são desnecessárias, mas seria desnecessário que Ele viesse para Seu povo, se eles pudessem estar com Ele sem a Sua vinda. Não apenas assim, mas seria o cúmulo da loucura para Ele vir buscar Seus discípulos se eles fossem estar com Jesus quando morressem, centenas de anos atrás. Assim, o fato de Cristo vir para Seu povo, é evidência que não se pode estar com Ele até que venha.

Uma vez que os seguidores de Cristo não podem estar com Ele até que Ele venha, então todos irão receber sua recompensa ao mesmo tempo. A isto o apóstolo dá testemunho, quando, ao falar da fidelidade de épocas passadas, ele diz: "E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados." Hebreus 11:39,40. E de novo o apóstolo diz:

“Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados *juntamente com eles* nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” 1 Tessalonicenses 4:15-17. Assim, isto é, pela ressurreição dos mortos e a transladação dos vivos, na vinda de Cristo, será cumprida a promessa do Salvador, de levar o seu povo para Si mesmo, para estar com Ele.

Mas a tomada do Seu povo para Si mesmo envolve algo mais. A terra é o reino que Deus preparou para o seu povo “desde a fundação do mundo.” Compare com Mateus 25:34 e Gênesis 1:26; Salmos 8:6. Aos mansos é prometido que eles herdarão a terra. Mateus 5:5. “Eles herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.” Salmos 37:11. Mas isso não pode ser feito enquanto os ímpios permanecem sobre a Terra; pois “os ímpios não têm paz, diz o Senhor.” Isaías 48:22. Eles estão continuamente perturbando, não só a eles mesmos, mas a outros. (Jó 3:17; 2 Timóteo 3:12, 13); e “Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar e cujas águas lançam de si lama e lodo.” Isaías 57:20. Portanto, antes que os justos possam se deleitar com “a abundância da paz”, os ímpios devem ser removido da Terra. E assim, quando, em visão profética, João viu a os reinos deste mundo tornarem-se os reinos do nosso Senhor e do seu Cristo, ele ouviu os anciãos à volta do trono no Céu dizerem: “Graças te damos, Senhor, Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder e reinaste. E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” Apocalipse

11:17,18. O próprio Cristo disse que quando Ele viesse seria para "recompensar a cada um segundo as suas obras." Mateus 16:27. Por isso, então, Sua vinda significa a salvação do justo, e a destruição do ímpio.

Podemos fornecer mais algumas palavras sobre a forma como a redenção final dos justos será efetuada. O apóstolo Paulo diz-nos que será pela ressurreição dos mortos, e a transladação dos vivos. Para a igreja de Corinto ele escreveu:

"Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória."
1 Coríntios 15:51-54.

Assim, os justos entram na sua recompensa eterna; mas não imediatamente eles habitam na Terra. A Terra tem ainda de ser adaptada para a sua habitação, através da destruição daqueles que a corromperam. Quando Cristo aparece nas nuvens de céu, em poder e grande glória, os justos, porque são justos, são fortalecidos para contemplar a Sua glória; mas os ímpios não a podem suportar. Diz Isaías: "Ele ferirá a terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio." Isaías 11:4. E o apóstolo Paulo, falando do "homem do pecado", "aquele iníquo", diz que "será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda." 2 Tessalonicenses 2:8.

Isto, porém, não é a destruição final dos ímpios, nem a purificação da Terra, porque os milhões que morreram em pecado jazem todo este tempo em seus túmulos, inconscientes dos maravilhosos acontecimentos que estão a ter lugar na Terra. Não recebem, nessa altura, a recompensa pelos seus atos perversos. Nem os ímpios que estão vivos no momento do aparecimento de Cristo, e que são mortos pelo resplendor da sua vinda, recebem o seu castigo nessa altura. Eles simplesmente caem mortos, incapazes de suportar a deslumbrante glória da presença de Cristo. "E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão como estrume sobre a face da terra." Jeremias 25:33.

A condição da Terra nesse tempo é assim descrita pelos profetas:

"Quebranto sobre quebranto se apregoa, porque já toda a terra está destruída; de repente, foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas num momento. Até quando verei a bandeira e ouvirei a voz da trombeta? Deveras o meu povo está louco, já me não conhece; são filhos néscios e não inteligentes; sábios são para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem. Observei a terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto e que todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira. Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, a não consumirei." Jeremias 4:20-27.

"O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra. E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço

o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem. De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra. De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará. E será que, naquele dia, o Senhor visitará os exércitos do alto na altura e os reis da terra, sobre a terra. E serão amontoados como presos em uma masmorra, e serão encerrados em um cárcere, e serão visitados *depois de muitos dias*." Isaías 24:17-22.

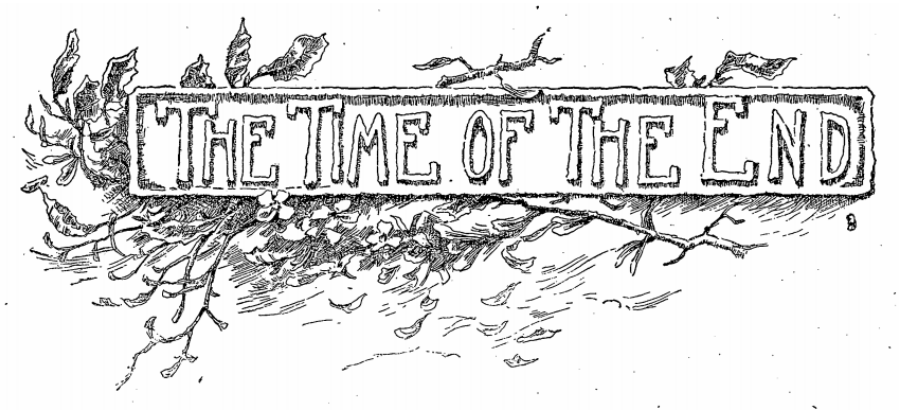
A terra estará então no seu estado caótico original; no estado descrito como "o abismo" ou a "face do abismo." Sobre este escuro, sombrio e desolado lugar, Satanás será deixado por mil anos. Diz o profeta: "E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.
Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo." Apocalipse 20:1-3. Incapaz de praticar qualquer uma das suas decepções infernais sobre os homens, porque não há homens vivos sobre a terra, ele está mais efetivamente amarrado. Nenhum condenado humano numa solitária e escura cela foi mais seguramente privado de liberdade.

Durante esses mil anos, os justos estarão no Céu, empenhados com Cristo, ao julgar os anjos caídos e os homens ímpios. Ver Apocalipse 20:4; 1 Coríntios 6:1-3. Esse período de mil anos compreende os "muitos dias", no final dos quais os ímpios devem "ser visitados." No final desse tempo, Satanás será libertado da sua prisão, porque os ímpios serão então ressuscitados (Apocalipse 20:5), e ele terá oportunidade de praticar durante um pequeno espaço de tempo

as artes enganosas que são a sua própria vida. A cidade santa, a Nova Jerusalém, terá descido do Céu, de Deus, e Satanás reunirá as hostes dos ímpios à sua volta, fazendo-os acreditar que podem captura a cidade para eles próprios. Apocalipse 20:8,9. E então fogo de Deus cairá do Céu e devorará Satanás e todos os seus exércitos. "Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo." Malaquias 4:1.

"O mesmo fogo que provoca "a perdição dos homens ímpios", também derreterá a Terra, e a purificará da maldição, para que surja uma Terra renovada, apta para a morada dos justos. 2 Pedro 3:7,9,12,13. Os justos, seguros na cidade de Deus, e assim habilitados a habitar "com as labaredas eternas" (Isaías 33:14,15), "meditarão o terror", que não se aproximará deles; pois só com os seus olhos contemplarão e verão a recompensa dos ímpios. Então, quando os ímpios tiverem sido consumidos "como palha seca", e os fogos cessarão por falta de combustível do qual se alimentam, os justos devem sair para herdar a terra para sempre; "e edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração." Isaías 61:4. Sim, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto." Amós 9:14 . E então "se deleitarão na abundância de paz." Salmos 37:11. "E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil. E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre. E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso." Isaías 32: 16-18. "Porque o Senhor consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do Senhor; gozo e alegria se acharão nela,

ações de graças e voz de melodia.” Isaías 51:3. “Esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.” Isaías 54:17.



O TEMPO DO FIM

Mas "quando serão essas coisas?" Esta é uma questão importante. Quando Cristo havia apontado para os edifícios maravilhosos do templo e dito: "Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada. Os discípulos conectando essa catástrofe com o fim de todas as coisas vieram a Ele em privado, perguntando: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" Mateus 24:2,3. Há quem nos diga que não temos nada a inquirir sobre o tempo da vinda de Cristo. Se assim fosse, quando Lhe perguntaram isso, que boa oportunidade Jesus teria para enfatizar o fato, para que os seus discípulos nunca se esquecessem. Por acaso, disse-lhes Ele: "Não se preocupem com essas questões, vocês saberão quando elas vierem?" De maneira nenhuma. Não proferiu nenhuma palavra de censura ou de reprovação, mas simplesmente disse: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane." Mateus 24:4. E depois procedeu a dar-lhes certos sinais infalíveis pelos quais poderiam saber quando a Sua vinda estivesse próxima, e assim evitaria serem enganados.

É verdade que mais adiante, neste vigésimo quarto capítulo de Mateus, o Salvador disse: "Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (versículo 36), no

entanto, pouco antes disso, Ele havia dito que, quando certos sinais se cumprissem, eles deveriam *saber* que a Sua vinda estava próxima - mesmo às portas." (versículo 33). Por conseguinte, concluímos que embora seja impossível para alguém dizer o dia da vinda de Cristo, é nosso dever saber quando ela está próxima. Assim Paulo escreve aos irmãos tessalonicenses, dizendo: "Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva." 1 Tessalonicenses 5:1. Com que tempos e estações estavam os tessalonicenses tão familiarizados? Por que os tempos e as estações da vinda do Senhor para ressuscitar os mortos justos e transladar os vivos, que era o evento sob consideração. (Veja I Tessalonicenses 4:16-18).

"Mas", diz alguém, "Paulo prossegue dizendo que o dia do Senhor virá como um ladrão da noite." Assim o faz; mas a quem? Para aqueles que estão à vontade, dizendo: "Paz e segurança." 1 Tessalonicenses 5:3. Imediatamente, Ele acrescenta: "Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas." 1 Tessalonicenses 5:4,5. É apenas os filhos da noite, e da escuridão, portanto, para quem o dia do Senhor virá como um ladrão.

A mesma ideia é expressa pelo Salvador em Lucas 21:34,35: "E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra." Lucas 21:34,35. Os cristãos não são "habitantes" desta Terra, mas apenas *peregrinos*. Ver 1 Pedro 1:17; 2:11; Hebreus 11:13; Salmos 39:12. Aqueles que não têm nenhum pensamento ou cuidado, mas vivem nesta Terra, cujo "pensamento interior é que as suas casas serão perpétuas, e as suas habitações, de geração

em geração" (Salmos 49:11), serão imersos nos cuidados desta vida, e naturalmente surpreendidos com a chegada do dia do Senhor. Mas nosso Salvador ensina muito claramente que aqueles que prestam atenção e não se tornam sobrecarregados com excessos, embriaguez, e preocupações desta vida, não serão surpreendidos como por um ladrão, quando o dia do Senhor vier. Por conseguinte, não só nos é garantido esperar pela vinda do nosso Senhor, e estudar os sinais de Sua aproximação, mas estamos no dever de fazê-lo.

O sonho que foi dado a Nabucodonosor, e que Daniel explicou, foi-lhe dado para que pudesse saber "o que há de ser no fim dos dias." Daniel 2:28. E no nosso breve estudo das profecias do livro de Daniel, vimos que todos elas são marcos, indicando a tempo do fim. Assim, pelo segundo capítulo somos trazidos definitivamente ao ano 476 d. C., a época da completa divisão do Império Romano; e a próxima coisa mencionada é a criação do reino eterno de Deus. No sétimo capítulo, somos trazidos ainda mais próximos do dia do Senhor, do fim da supremacia papal, em 1798; e o próximo grande acontecimento é o momento em que os santos possuirão o reino. Não há uma cadeia de profecia que não culmine na gloriosa vinda do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Mas de todas as profecias da Bíblia, o vigésimo quarto capítulo de Mateus dá as informações mais definitivas sobre o tempo da vinda do Senhor. Vejamos o que podemos aprender com ela, com referência a esse evento importante.

Repare na pergunta que os discípulos fizeram: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" Mateus 24:3. Não perguntaram se Ele viria de novo, pois não havia dúvidas nas suas mentes quanto a esse assunto. Eles não Lhe perguntaram como Ele viria, pois não tinham ideia de qualquer outra forma de vir, a não ser a vinda pessoal. Perguntaram-Lhe simplesmente qual o tempo de um evento que eles não tinham

dúvida que deveria ocorrer. Portanto, uma vez que Jesus não repreendeu a sua curiosidade, mas prosseguiu em responder à sua pergunta, temos de concluir que Ele disse algo relativo ao tempo da Sua vinda. E assim descobriremos que isso é o grande peso deste capítulo, do qual daremos agora uma breve exposição.

Em resposta à pergunta dos discípulos, Jesus disse: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos." (Mateus 24:4-5). Não podemos concordar com os comentadores que encontram o cumprimento desta previsão nos numerosos pseudo-messias que apareceram nos primeiros séculos. Há duas razões pelas quais Jesus não podia estar fazendo referência a esses:

1. O tema do discurso era a segunda vinda de Cristo. Os discípulos tendo perguntado a Jesus sobre os sinais da Sua segunda vinda, Ele respondeu: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo." É evidente que o aviso de Jesus era contra ser enganado no próprio ponto sobre o qual perguntavam.

2. Apenas aqueles que não acreditavam que Jesus era o Cristo, podiam ser enganados por falsos Messias. Os discípulos, a quem Jesus estava falando em privado, acreditaram plenamente que Jesus era "aquele Cristo, o Filho do Deus vivo." Por conseguinte, não teria sido apropriado alertá-los contra serem enganados por homens que deveriam professar que Cristo teria vindo apenas em cumprimento das profecias que previam o primeiro advento de Cristo. É claro que devemos recordar que enquanto este discurso foi feito aos discípulos que seguiam a Cristo no seu ministério terrestre, é também dirigido diretamente ao seu povo em todas as épocas subsequentes até ao fim dos tempos. Concluímos, portanto, que o alerta contra falsos cristos, com o qual Jesus começou este discurso, tinha que ver com os falsos cristos mencionados nos versículos 23,24.

"E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores. Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.
E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim" Mateus 24:6-14.

Não pode haver a mínima dúvida de que nesses versos somos transportados rapidamente ao longo da história do mundo até ao fim dos tempos. O "fim" de que se fala nos versículos 13 e 14 devem, naturalmente, referir-se ao "fim do mundo", no que diz respeito ao que os discípulos perguntaram, e que é idêntica à segunda vinda de Cristo. O fim do mundo é o tempo da colheita. Mateus 13:39. Mas é no tempo da colheita que o Filho do homem vem colher a Terra (Apocalipse 14:14); e é então que Ele envia os seus anjos para reunir o seu povo. (Compare com Mateus 13:40,41; 24:30,31.) Portanto, nos versículos que acabam de ser citados, o Salvador deu – não uma resposta à pergunta "Qual será o sinal da tua vinda, e do fim do mundo"..., mas uma breve exposição de fatos para preparar as suas mentes para a resposta direta a essa pergunta.

Pode, portanto, estabelecer-se que as guerras e os rumores de guerras não são positivos sinais da próxima vinda de Cristo. Não são sinais através dos quais podemos dizer qualquer coisa sobre a proximidade desse evento. Na

verdade, não houve nenhuma insurreição geral de nação contra nação, e reino contra reino, até cerca de trezentos anos após o tempo de Cristo, quando começou o desmembramento de Roma pelas nações bárbaras do Norte. Mas embora nessas invasões, a país foi devastado, e um grande número de pessoas foi massacrado, o sofrimento não se aproximou do que os cristãos tiveram de suportar por causa de sua fé. Nos versos 9 e 10 temos referência tanto às perseguições pagãs e papal; e não só a essas, mas a todas as perseguições por questões de consciência que devem ter lugar antes da vinda do Senhor. Que haverá perseguições até à vinda do Senhor é mostrado tanto pelo profeta Daniel como pelo apóstolo Paulo. Diz o profeta, falando do papado sob o símbolo do chifre pequeno:

"Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia. Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino." Daniel 7:21,22. "E também *todos* os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições." 2 Timóteo 3:12.

A perseguição, porém, não é a pior coisa que a igreja tem tido e irá ter de encontrar. Os tempos de maior perseguição têm sido os tempos de maior pureza e devoção da igreja. O maior perigo da igreja tem sido e será sempre de falsos professores (falsos profetas), que atraem milhares para o erro e ruína eterna pelos seus agradáveis sofismas. "mas um só pecador destrói muitos bens" (Eclesiastes 9:18), diz Salomão; e certamente nenhum pecador é maior, ou mais capaz de destruir o bem, do que aqueles que escondem a sua iniquidade por um manto de justiça fingida, roubando a cavalaria da corte do Céu para servir o diabo. Judas fala assim deles:

"Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de

Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo." Judas 1:4. Pedro também, que dirigiu a sua segunda epístola "aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:1), que inclui todos os cristãos. Ele diz, depois de falar das profecias dos velhos tempos:

"E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade; e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita." 2 Pedro 2:1-3.

"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará." Mateus 24:12. A iniquidade aqui referida não é simplesmente a iniquidade do mundano, mas é a iniquidade que deveria fazer com que o amor de muitos esfriasse. Agora, a iniquidade de um homem ímpio não pode fazer com que o amor de um homem justo arrefeça, a menos que o homem justo se torne contaminado pela iniquidade. Isso é contemplado pelo texto, e é uma consequência das decepções praticadas por falsos ensinadores. Desde que os homens se apeguem e amem as doutrinas puras da Bíblia, eles estão seguros; mas a aceitação de doutrinas falsas deve necessariamente levar à prática da iniquidade. A sã doutrina é o fundamento e a conservação de toda a moralidade; é a rocha sobre o qual um homem deve construir se quiser que sua casa permaneça firme contra a inundação que o arqui-inimigo introduz. Aquele que aceita falsa doutrina, não importa se é enganado, ou se o faz intencionalmente, constrói a sua casa sobre a areia. Tanto da história profana como da sagrada, sabemos que os primeiros séculos da era cristã testemunharam um terrível

“afastamento” da pureza da fé e da prática cristã; e Paulo nos diz que “nos últimos dias” um estado ainda pior pode ser esperado. 2 Timóteo 3:1-5,13. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. “Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.” Tiago 1:12.

“E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” Mateus 24:14.

Esse verso deu origem a muita especulação e controvérsia, o que foi de todo desnecessário. Alguns têm suposto que o “fim” não pode referir-se à vinda de Cristo, porque dizem que o evangelho foi pregado em todo o mundo há muito tempo, e o Senhor ainda não veio; enquanto outros afirmam que a destruição de Jerusalém deve têm sido a vinda do Senhor, a qual é referida em toda parte nesse capítulo. É um fato que Paulo fala do “anúncio das coisas boas” que “por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.” Romanos 10:18. E novamente diz que o evangelho “foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu.” Colossenses 1:23. Agora, como devemos conciliar essas declarações com declaração de Cristo de que o fim deveria vir assim que “este evangelho do reino “fosse pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes”? (Mateus 24:14). Um breve exame de alguns textos da Escritura, deixando que cada parte do texto em questão tenha todo o seu peso, nos fará resolver esta questão.

Primeiro, que se tenha em mente que é “este evangelho do reino” que deve ser pregado em todo o mundo, para um testemunho a todas as nações, antes que o fim possa chegar. Esse termo não pode significar nada mais do que as boas novas da próxima aproximação de Cristo em seu reino. Enquanto os apóstolos ensinavam, e os primeiros discípulos acreditavam no segundo advento de nosso Senhor, eles não ensinavam nem esperavam que isso acontecesse em

Primeiro, que se tenha em mente que é "este evangelho do reino" que deve ser pregado em todo o mundo, para um testemunho a todas as nações, antes que o fim possa chegar. Esse termo não pode significar nada mais do que as boas novas da próxima aproximação de Cristo em seu reino. Enquanto os apóstolos ensinavam, e os primeiros discípulos acreditavam no segundo advento de nosso Senhor, eles não ensinavam nem esperavam que isso acontecesse em seus dias. Em cada uma de suas epístolas Paulo tinha algo a dizer sobre a segunda vinda de Cristo; mas ele expressamente advertiu o povo para não pensar que ela deveria ocorrer imediatamente. Alguns dos irmãos de Tessalônica haviam obtido a ideia, em parte por uma má compreensão da primeira carta de Paulo a eles, e em parte por cartas forjadas em nome de Paulo, de que a vinda do Senhor era iminente, e para eles o apóstolo escreveu o seguinte:

"Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos-vos, irmãos, que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus." 2 Tessalonicenses 2-4.

E depois continua a lembrar-lhes que, quando estava com eles, tinha-lhes dito essas coisas, como a grande apostasia deveria ter lugar, e o papado seria estabelecido e seguiria seu curso antes da vinda do Senhor; "pois assim está escrito pelo profeta" (Ver Daniel 7). E mesmo no capítulo em consideração, nosso Salvador introduz a mesma coisa, falando da "grande tribulação" que deveria vir, e como seus discípulos seriam odiados por todas as nações, por causa dEle, e

seriam afligidos e mortos. Ainda mais, Ele fala de sinais que se sucederiam após a passagem daquela grande apostasia e consequente tribulação antes que Ele venha. Portanto, devemos concluir que "este evangelho do reino" ainda não foi pregado "em todo o mundo, como testemunha para todas as gentes". Quando isso tiver sido feito, então, tão certo como as Escrituras são a palavra infalível de Deus, o fim virá. Esse tempo sem dúvida está mais próximo do que a maioria das pessoas imagina.

"Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver no eirado não desça para tirar as coisas de sua casa, e quem estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua capa." Mateus 24:15-18.

Ao predizer assim a destruição de Jerusalém (compare o versículo 14 com Lucas 21:20), o Salvador respondeu à pergunta: "Quando serão essaas coisas?", que os discípulos haviam perguntado quando Jesus disse que deveria vir o tempo em que não restaria pedra sobre que não fosse destruída. Alguns pensaram que todas as referências à vinda do Senhor, e todas as predições deste capítulo, encontraram seu cumprimento na destruição de Jerusalém, simplesmente porque esse evento é aqui introduzido. Mas que isso é um erro deve ser evidente para qualquer um que leia o capítulo, e que tenha um sentido justo do significado da linguagem.

Quando Cristo vier, será como o relâmpago que brilha de leste a oeste, sobre todo o céu. Mateus 24:27; Lucas 17:24. Nada que pudesse ser comparado a tal fenômeno ocorreu na destruição de Jerusalém.

Antes da vinda do Senhor, o sol deveria escurecer, e a lua deveria reter sua luz, e as estrelas deveriam cair (Mateus 24:29; Joel 2:31); a história não contém

registro de nada parecido com tais ocorrências entre o tempo da ascensão de Cristo e a destruição de Jerusalém.

Quando Cristo vier, "*o mesmo Senhor* descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus." 1 Tessalonicenses 4:16. Aplicar essa linguagem a Tito e sua legião romana em Jerusalém é não menos que sacrilégio.

Quando Cristo vier, "todas as tribos da terra se lamentarão" Mateus 24:30. A destruição de Jerusalém ficou muito longe de afetar "todas as tribos da terra". Algumas das "tribos da terra", especialmente os romanos, regozijaram-se muito com a sua destruição.

Quando o Filho do Homem vier, "enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos" (Mateus 24,310), e os mortos serão ao mesmo tempo ressuscitados incorruptíveis (1 Coríntios 15:52); mas ninguém pode ter tamanha presunção a ponto de sugerir que algo do tipo tenha ocorrido na destruição de Jerusalém. Não houve ajuntamento de justos, mas uma dispersão de justos e ímpios; não houve ressurreição de mortos, mas uma imensa matança de vivos.

Mas por que levar o contraste mais longe? Como a linguagem da Bíblia não pode ser torturada para dar a mínima sanção à afirmação de que a destruição de Jerusalém e a vinda de Cristo são idênticas, podemos muito bem deixar aqueles que fazem uma afirmação tão monstruosa, para enfrentarem o seu conflito com a Bíblia o melhor que puderem.

Por que, então, o Senhor introduziu o tema da destruição de Jerusalém nesse discurso? Pela simples razão que os discípulos tinham perguntado a respeito, e Ele queria, além de satisfazer a curiosidade deles, que seus fiéis seguidores soubessem quando fugir da cidade infortunada, a fim de salvar suas

vidas. Quando eles vissem Jerusalém cercada de exércitos (ver Lucas 21:20), então deveriam saber que a desolação de que se fala em Lucas 19:41-44 estaria próxima, e deveriam aproveitar a primeira oportunidade para escapar. Naturalmente pareceria então que seria tarde demais para escapar; mas o Senhor não comete erros em suas advertências, e nos é dito que depois de Jerusalém ter sido investida pelos romanos, e o povo da cidade ter sido reduzido quase até o último extremo, Céscio, o general romano, "retirou-se da cidade, sem nenhuma razão." (Ver Josefo, Guerras dos Judeus, livro 2, cap. 19.) Isso proporcionou uma oportunidade para aqueles que entesouraram as palavras de Cristo, de cumprirem as suas instruções e fugirem imediatamente para salvar suas vidas.

Além da necessidade de falar do tempo da destruição de Jerusalém, a fim de responder à pergunta feita a Jesus pelos Seus discípulos, e para garantir a segurança deles, há outra razão pela qual isso poderia vir como convém; e é que a destruição de Jerusalém, com as suas cenas medonhas, foi uma miniatura da semelhança da destruição final dos ímpios na vinda de Cristo. Isaías diz da época em que Cristo desfará os ímpios em pedaços: "Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído e as vestes que rolavam no sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo." Isaías 9:5. E os horrores que acompanharam a destruição de Jerusalém foram tão grandes que quem lê o relato dessa matança e conflagração dificilmente pode imaginar algo maior, exceto em extensão, senão no último dia. "O cerco e a captura de Jerusalém por Tito", diz William Ralph Inge, em "Sociedade em Roma sob os Césares", p. 51, "foi talvez a mais mortífera das vitórias romanas." E Josefo diz (prefácio de As Guerras dos Judeus): "A guerra que os judeus fizeram com os romanos foi a maior de todas aquelas, não só aquelas que foram no nosso tempo, mas, de certa forma, daquelas de que alguma vez se ouviu falar; ambas em que cidades lutaram contra cidades, ou nações contra nações."

Agora, o que se pode chamar a "visão perspectiva" é muito comum nas Escrituras. Ou seja, duas coisas amplamente separadas no tempo, mas com características em comum, são faladas em conjunto, sem que se note o tempo decorrido. Os profetas, ao olharem para a corrente do tempo, dois acontecimentos, de carácter um tanto ou quanto semelhante, entravam na linha da sua visão. Na medida em que a sua visão podia discernir, ambos os acontecimentos podiam ocorrer de uma só vez, tal como duas árvores com muito galhos separados, para alguém que se posiciona em linha, irão parecer que está perto uma da outra. Isto explica porque que nos julgamentos do Antigo Testamento sobre cidades antigas, como Tiro, Nínive e Babilônia, são preditos em imediata ligação com os anúncios do julgamento final de toda a terra, que é quase impossível dizer onde um termina e o outro começa. E em alguns casos, os relatos proféticos se sobrepõem, de modo que uma parte da descrição se aplica igualmente a cada evento. Claro que Cristo não trabalhou sob as desvantagens que os profetas tiveram, e Ele sabia muito bem que a Sua vinda somente ocorreria centenas de anos após a destruição de Jerusalém; no entanto, é dada a "visão perspectiva" dos dois acontecimentos, e não se pode negar que uma pequena porção da sua linguagem se aplica igualmente a cada um deles. No entanto, Ele distinguiu os eventos de tal forma que nenhum leitor cuidadoso da Bíblia corre o risco de confundi-los.

"Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias." Mateus 24:21,22.

Nesses versículos está o ponto onde todas as referências à destruição de Jerusalém cessam, e em que o relato dos sinais que indicam a vinda do

Senhor é retomado. A maior parte desses versos refere-se sem dúvida à grande perseguição sob a supremacia papal. Pois embora tenha havido grandes tribulações quando Jerusalém foi destruída, as Lamentações de Jeremias indicam que grandes horrores assistiram à destruição de Jerusalém por Nabucodonosor. Que a linguagem se aplica principalmente a alguma outra tribulação que não a da destruição de Jerusalém é evidente pelas palavras: "E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias." (Mateus 24:,22). Assim, a abreviação dos dias de tribulação em Jerusalém não poderia ter qualquer efeito sobre os "eleitos", pois ninguém pode ser chamado de eleito, exceto aqueles que atendem às palavras de Cristo; e todos os que consideravam as palavras de Cristo deveriam ter fugido no tempo especificado antes que os horrores do cerco e a vitória aparecessem. Concluímos portanto que, tomando a destruição de Jerusalém como ponto de partida, no versículo 21, Ele inclui no termo "grande tribulação" a tribulação resultante da perseguição pagã aos cristãos, e a maior tribulação que acompanhou as perseguições da igreja pelo papado.

A supremacia papal durou, como aprendemos num capítulo anterior, de 538 a 1798. Durante todo este tempo, a Igreja Católica teve poder para perseguir, ou para instigar perseguição. Mas é claro que não havia uma constante perseguição, porque não havia uma oposição aberta constante às suas monstruosas reivindicações. No entanto, durante grande parte desse período "destruiu os santos" (NT: Na KJV, "exauriu os santos"), tal como a profecia tinha predito. Nenhum outro termo poderia expressar tão completamente como o papado lidou com o verdadeiro povo de Deus. Ele literalmente os exauriu. Não satisfeitos com simplesmente matar a vítima, os inquisidores - os carrascos da igreja - exauriam sua vida através de torturas lentas, disputando com os bárbaros selvagens em refinamentos de crueldade. E

isso eles mantiveram até estarem quase esgotados de todos os santos de Deus. De fato, isso teria sido feito se Deus não tivesse, em misericórdia, ordenado que "aqueles dias" de tribulação fossem abreviados. Por causa disso, um remanescente foi deixado para manter o conhecimento da verdade na Terra.

Agora podemos descobrir como e quando foram abreviados? Podemos, se pudermos descobrir a maior fonte de tribulação; e para isso não temos que procurar muito. Um escritor católico reconheceu que foi a Inquisição que salvou a Itália de escoar para o Protestantismo. Mas a Inquisição e o Jesuitismo dificilmente podem ser separados. Embora o espírito da Inquisição tivesse existido desde o início da grande apostasia, a própria Inquisição veio à existência na altura em que a ordem dos jesuítas teve a sua origem. Foi um instrumento adequado para tal organização. Por esse meio os jesuítas quase apagaram o cristianismo da Terra, destruindo todos os verdadeiros cristãos. Mas a palavra de Deus havia declarado que os dias da tribulação deveriam ser abreviados, e assim o foram. A Reforma estendeu-se tão grandemente em alguns países da Europa que os governantes não obedeceriam aos mandatos da Igreja Católica. Depois, também o jesuitismo ameaçou engolir a igreja, e tornar-se mestre em vez de servo, e assim, no ano de 1773, o Papa Clemente XIV emitiu uma bula declarando a ordem dos jesuítas dissolvida. Isto tendia à paz e ao sossego, e embora tivesse havido não poucos casos de perseguição depois desse tempo, nunca houve qualquer perseguição que justificasse o termo "tribulação". Podemos dizer, portanto, que os dias de tribulação chegaram ao fim cerca de vinte e cinco anos antes do fim dos dias da supremacia papal. Depois vem o tempo do fim.

SINAIS NOS CÉUS

"E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus." Mateus 24:29-31.

Nesses versículos somos levados rapidamente ao longo do tempo desde o fim dos dias de tribulação até a vinda do Senhor. Aqui mesmo se veem os sinais que mostram da maneira mais clara possível que a vinda do Salvador está próxima. "Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz."

O registro no livro de Marcos localiza este sinal ainda mais definitivamente. Assim: "Mas *naqueles dias, depois daquela tribulação*, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz." Marcos 13:24. O que poderia ser mais definitivo do que isso? No ano 31 d. C. nosso Salvador previu que, antes do fim do período de supremacia papal, mas depois que a terrível perseguição em massa tivesse cessado, o sol e a lua deveriam ser escurecidos. Em outras palavras, com

efeito, Ele disse que o sol e a lua seriam escurecidos entre os anos de 1773 e 1798. Agora leia o seguinte do “Webster's Unabridged Dictionary”, no título “Noted Names”, etc.

“O DIA ESCURO, 19 DE MAIO DE 1780. Assim chamado por causa de uma escuridão notável naquele dia, a qual se estendeu por toda a Nova Inglaterra. Em alguns lugares, as pessoas não conseguiam ver para ler as letras comuns impressas, mesmo ao ar livre, por várias horas seguidas. Os pássaros cantavam seu canto da noite, desapareciam e ficavam em silêncio; as aves iam para o poleiro; o gado procurava o celeiro; e as velas eram acesas nas casas. O obscurecimento começou por volta das dez horas da manhã, e continuou até o meio da noite seguinte, mas com diferenças de grau e duração em diferentes lugares. Durante vários dias anteriores, o vento tinha sido variável, mas principalmente do sudoeste e do nordeste. A verdadeira causa desse notável fenômeno não é conhecida.”

Muitos testemunhos semelhantes podem ser dados, mas isso é suficiente para estabelecer o fato. Diz o escritor: “A verdadeira causa desse notável fenômeno não é conhecida.” Não foi causado por um eclipse, pois a lua estava cheia; além disso, a duração do período de escuridão, e sua intensidade, provaria que foi causado por algo além de um eclipse, mesmo que a lua não estivesse cheia. Um escritor diz que não se poderia imaginar uma escuridão maior, ainda que devêssemos conceber que todo corpo luminoso fosse apagado dos céus. Era quase como a escuridão egípcia, que podia ser sentida. Diz o astrônomo Herschel:

“O dia escuro na América do Norte foi um daqueles maravilhosos fenômenos da natureza que sempre serão lidos com interesse, mas cuja filosofia não se explica.”

Mas mesmo que alguém pudesse dar uma explicação dessa maravilhosa escuridão, isso não a afetaria no mínimo como ser um sinal do dia do Senhor. O fato de que o Sol se escureceu no exato momento em que o Salvador disse que seria, mostra que era esse um dos grandes sinais que Deus colocou para que saibamos onde estamos na história do mundo.

Esse sinal maravilhoso foi apresentado ao apóstolo João, em visão, e ele o descreve assim: "E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue." Apocalipse 6:12. Assim foi naquela ocasião. A escuridão antinatural durou até bem tarde na noite, quando o céu assumiu sua aparência comum, mas a lua tinha a aparência de sangue.

"E as estrelas cairão do céu." Isto foi literalmente cumprido na noite de 13 de novembro de 1833. Antes de descrever este sinal, pode ser a hora de perceber uma questão que às vezes surge, a saber: "Por que este sinal, de acordo com as especificações da profecia, não poderia ter ocorrido naqueles dias depois daquela tribulação?" A resposta é que a profecia não a localiza necessariamente ali. O primeiro sinal deve ter chegado dentro desse limite; mas o Salvador continuou logo com o sinal seguinte, e sem qualquer quebra na linguagem falou do tremor dos poderes dos céus, que ocorre em conexão imediata com o aparecimento de Cristo, e não poderia, é claro, ter chegado dentro do período de supremacia papal. Isso mostra que não precisamos necessariamente olhar dentro desse período para o cumprimento de qualquer dos sinais, exceto o escurecimento do Sol. O *The Christian Advocate and Journal*, de 13 de dezembro de 1833, disse sobre a queda das estrelas:

A QUEDA DAS ESTRELAS. "E as estrelas cairão do céu." Mateus 24:29.

"O fenômeno meteórico ocorrido na manhã do dia 13 de novembro passado foi de um caráter tão extraordinário e interessante a ponto de ter direito a mais do que um simples aviso de passagem. . . . As descrições vivas e gráficas que apareceram em vários periódicos públicos não ultrapassam a realidade.

Nenhuma linguagem, de fato, pode chegar ao esplendor daquela magnífica exposição; e eu hesito em dizer que ninguém que não a tenha testemunhado possa formar uma concepção adequada da sua glória. Parecia como se todo o céu estrelado se tivesse reunido num ponto próximo do zênite, e ao mesmo tempo disparasse, com a velocidade do relâmpago, para todas as partes do horizonte; e, no entanto, não se esgotavam - milhares rapidamente seguiam na pista de milhares, como se fossem criados para a ocasião."

Na revista *Signs of the Times*, Oakland, Califórnia, de 13 de abril de 1888, houve uma descrição das estrelas em queda, por alguém que testemunhou o evento, e dela são tiradas as seguintes afirmações:

"Enquanto muitos estavam excessivamente assustados com a maravilhosa exibição de 'obras celestiais de fogo', para a grande maioria parecia tão grandioso e magnífico a ponto de ser verdadeiramente emocionante. Foi uma visão a ser jamais esquecida. Está tão vividamente impresso na minha memória hoje como estava há um mês após a sua ocorrência.

"Foram feitas várias tentativas para ilustrar essa cena, mas é impossível dar uma ideia justa da mesma numa imagem. Não é possível dar numa imagem a representação das estrelas caindo em todos os pontos da bússola ao mesmo tempo. Mas elas caíram em miríades para o norte, leste, sul e oeste. Qualquer representação no papel deve, na melhor das hipóteses, dar uma ideia muito

limitada da realidade. . . . Elas emanavam de um ponto muito além das regiões da nossa atmosfera – tão distante que para o observador não pareciam vir de um só ponto.” (O professor Olmstead, do Colégio Yale, diz que elas não poderiam estar a menos de duas mil e duzentas e trinta e oito milhas da terra). Abriram seu caminho pela abóbada do céu, tendo a mesma aparência de relativa distância que outras estrelas apresentam a olho nu.”

“Eu vi a cena real durante horas, e vi milhões de estrelas, mas não vi uma estrela cadente naquela noite. Eu vi estrelas cadentes solitárias, mas nunca vi três ao mesmo tempo no céu. Eu nunca vi ninguém que professasse ver uma estrela cadente naquela noite. Elas apresentaram exatamente a aparência dada na descrição da profecia: 'As estrelas do céu *caíram* na terra'. . . O ponto de onde elas emanavam estava muito além da nossa atmosfera, e claro, muito além do alcance da visão, que em cada localidade elas pareciam cair diretamente para baixo.”

“Quanto tempo elas continuaram a cair, não tínhamos meios possíveis de determinar. Na parte oriental da Pensilvânia, onde eu estava, elas começaram a cair por volta das onze horas da noite, aumentando em freqüência até que, em poucas horas, tornaram-se uma chuva perfeita. Não podiam ser contadas mais do que se pode contar os flocos de neve que caem rapidamente numa tempestade forte. Elas continuaram a cair sem qualquer diminuição da quantidade até que o amanhecer do dia as obscureceu. E quando a luz do sol os empalideceu a leste, eles ainda cobriam o céu ocidental. E enquanto a luz do Sol que se aproximava as obscurecia em todas as direções, ocasionalmente uma de grande brilho deixava seus vestígios no oeste, mostrando que elas ainda estavam caindo.“

Enquanto a maioria dos incidentes e cenas dos meus primeiros anos perdem o interesse e raramente são pensados, esse aumenta de interesse com o

passar dos anos. Para nada eu olho para trás com maior prazer, e nunca penso nisso sem sentimentos de gratidão por me ter sido permitido contemplá-lo. Nunca falei sobre o tema dos sinais sem que a representação da Escritura desse sinal me inspirasse de esperança e coragem. Isso fez das previsões do Salvador uma realidade em minha experiência que, me parece, nada mais que a memória da visão poderia. Uma tal cena de glória que nunca mais espero contemplar até que os céus partam como um pergaminho, e Jesus com suas miríades de anjos brilhantes apareça."

Assim temos o cumprimento dos dois grandes sinais da vinda do Senhor, que Ele mesmo deu em Seu discurso sobre esse assunto. Mas como eles mostram a proximidade desse acontecimento? Os seguintes versículos dão a resposta:

"Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, mesmo às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram." Mateus 24:32-34.

Há algumas coisas que é nosso dever saber. É nosso dever conhecer as leis da terra em que vivemos. A ignorância da lei não desculpa o seu violador, porque a lei é publicada com o propósito expresso de dar às pessoas uma oportunidade de se familiarizarem com as suas disposições. É igualmente nosso dever conhecer a vontade de Deus, porque Ele a revelou-nos em termos claros, e por ela seremos julgados, quer tenhamos prestado alguma atenção a ela ou não. Portanto, é nosso dever saber quando a vinda do Senhor está próxima, porque nosso Salvador nos deu os meios pelos quais podemos saber, e nos ordenou que o soubéssemos, para que estejamos preparados para ela. Assim como os botões inchados na primavera indicam a aproximação do verão, assim também os sinais

nos céus, cujo cumprimento acabamos de notar, indicam que a segunda vinda do nosso Salvador, em poder e grande glória, está próxima; tão próxima que se pode dizer que está no limiar, e só precisa da separação dos céus como um pergaminho, para revelá-la em toda a sua majestade real.

Nosso Salvador define o que Ele quer dizer com "à porta", dizendo: "Esta geração não passará, até que todas estas coisas sejam cumpridas." Que geração? E que coisas? Porque, a geração em que os sinais apareceram, não passará até que todas as maravilhas do segundo advento tenham sido realizadas. É muito evidente que pelas palavras "esta geração", Jesus não se referiu à geração quando Ele estava na terra; pois

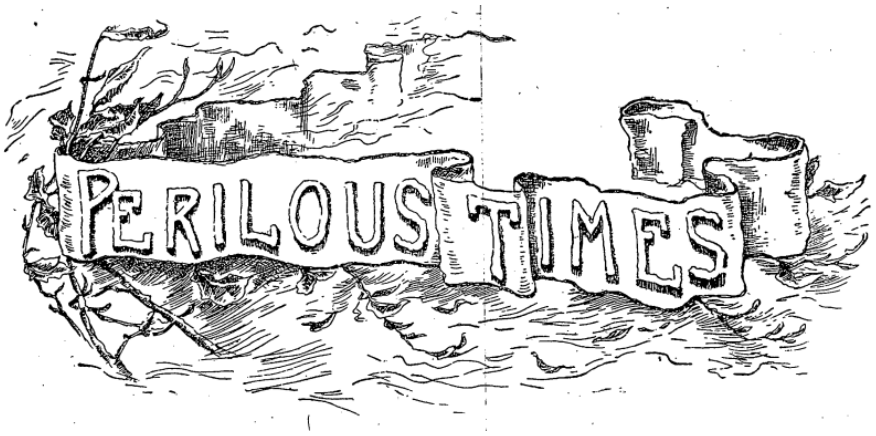
(1) Ele tinha mostrado expressamente que sua vinda não aconteceria naquela geração, e não até depois do grande período de perseguição para a igreja; e

(2) porque Ele tinha, de uma maneira comum na profecia, levado a Si mesmo e aos Seus ouvintes pela corrente do tempo, fazendo-os testemunhas oculares de cada grande acontecimento, até chegar à geração em que aqueles grandes sinais nos céus deveriam ocorrer, e parando ali, Ele disse: "Esta geração não passará, até que todas essas coisas sejam cumpridas." E então Ele encerrou as palavras, dizendo: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão." Versículo 35.

Sim, "os céus passarão com um grande estrondo." 2 Pedro 3:10. "E o Senhor brama de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os céus e a terra tremem, mas o Senhor é o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel." Joel 3:16. Ao dar a lei sobre o Sinai, a voz do Senhor abalou a terra: "mas agora tem ele prometido, dizendo: Ainda uma vez hei de abalar não só a terra, mas

também o céu.” Hebreus 12:26. Este é o tremor dos poderes dos céus, que ocorrerá em conexão imediata com a vinda de Cristo nas nuvens do céu. O apóstolo João assim o descreve: “E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” Apocalipse 6:14-17.

No entanto, no meio de toda essa desolação geral, “no colapso da matéria e no naufrágio de mundos”, “o Senhor será o refúgio do seu povo” (Joel 3:16) e, olhando para o céu aberto, onde o rei na sua glória será revelado, sentado no trono da sua glória, exclamarão com arrebatamento: “Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará. Este é o Senhor; a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.” Isaías 25:9.



TEMPOS PERIGOSOS

Verificamos agora os sinais distintos no céu, que o nosso Salvador nomeou no seu discurso, para mostrar que a sua vinda está muito próxima. Mas há outros sinais entre os homens, que o cuidadoso estudante de profecia reconhecerá, como mostrando que o fim se aproxima. Voltando à advertência que nosso Salvador lançou parenteticamente quando localizou os sinais nos céus, lemos:

"Se, pois, alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo aí! não acrediteis; porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que de antemão vo-lo tenho dito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto; não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do filho do homem." Mateus 24:23-27.

Nessas palavras, nosso Salvador descreve brevemente a obra do espiritismo moderno e nos diz como podemos evitar ser enganados por suas tentativas de transmitir suas maravilhas como manifestações da glória da vinda

de Cristo em seu reino. Das várias manifestações do espiritismo moderno, não podemos falar aqui em detalhes. É suficiente dizer que as maravilhas dos escritos e materializações que já foram realmente produzidas por ele, além das muitas fraudes que foram perpetradas em nome do espiritismo, são apenas uma amostra do que será exibido em dez vezes mais quantidade e grau. O trabalho do espiritismo, e a agência pela qual seus fenômenos são produzidos, são assim descritos pelo vidente de Patmos:

"E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Pois são espíritos de demônios, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso." Apocalipse 16:13, 14.

E então o profeta acrescenta imediatamente as palavras de Cristo: "Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua nudez" (Apocalipse 16:15), o que mostra que essa obra de Satanás é um precursor imediato da vinda do Senhor.

Muitas pessoas supõem que as manifestações espíritas não são mais do que truques de magia. Isso é um erro. Com certeza, muita coisa que passa por fenômenos espiritualista não é espiritismo em absoluto; mas há também muita coisa que está absolutamente além do poder de realização do desprotegido ser humano. Por exemplo: Na cidade de São Francisco, num salão brilhantemente iluminado que estava cheio de gente, duas lousas perfeitamente limpas que foram fornecidas e inspecionadas pelo público, foram presas juntas e penduradas num jato de gás iluminado à vista da congregação. O médium manteve-se à distância das lousas e nenhuma outra pessoa estava perto, e mesmo assim o arranhão de um lápis foi ouvido entre as lousas, e em poucos minutos elas foram

baixadas. Foi então descoberto que elas estavam preenchidas com mensagens inteligíveis. Certamente, isto foi feito por um poder além do humano.

Outra vez, um cavalheiro educado, um médico praticante, desejou conselhos sobre um determinado assunto. A conselho de um médium espírita, escreveu sua pergunta em uma folha de papel, deixando espaço para uma resposta, e a colocou-a em um envelope, e selou o envelope. O envelope selado foi colocado onde ninguém a não ser o médico podia ter acesso a ele. E quando, pouco depois, rasgou o selo, encontrou no espaço abaixo de sua pergunta uma resposta, dizendo-lhe que executasse seu plano proposto. Se o conselho era mau ou bom, não é o ponto neste momento. A questão é que tais coisas mostram que há mais do que o poder humano por trás das manifestações do espiritismo. Sem tomar tempo para mostrar por que essas manifestações não podem ser o que se reclama que sejam - o trabalho dos espíritos dos mortos -, repousamos sobre a afirmação das Escrituras de que elas são o trabalho dos "espíritos de demônios."

Agora há alguma evidência de que o espiritismo tentará falsificar a vinda do Senhor? Sim, há. No *World's Advance-Thought (O Avanço do Pensamento Mundial – NT: Um jornal espírita)*, publicado em Salem, Oregon, em 5 de abril de 1885, foram feitas as seguintes declarações num editorial sobre "Um Messias Vindouro":

"Em uma recente palestra no Harmony Hall sobre 'A Ideia Messiânica', a necessidade de um novo Messias, e a certeza de seu primeiro advento, foram filosoficamente consideradas, assim *como profeticamente proclamadas*.

"A ideia messiânica está envolvida na teoria de que todos os fenômenos de manifestações espirituais, por mais diversos e amplamente separados, podem ser referidos a uma única fonte mediúnica de distribuição. . .

Já chegou o momento de organizar logicamente os fatos autenticados que o devem *demonstrar.*

"Há ciclos regulares de progresso espiritual, de desdobramentos da verdade; e agora estamos passando de um para outro. Outro 'Sol da Justiça' é chamado na Terra, e *o mensageiro não pode estar longe*, cuja missão de vida será praticamente ilustrar as novas verdades que serão comprovadas."

No mesmo jornal, o Juiz H. A. Maguire é relatado como tendo usado a seguinte linguagem em uma palestra proferida naquela cidade:

"Eu digo, 'como alguém tendo autoridade', os espíritas, e todos, podem ver uma esperança, que será uma realização *para esta mesma geração*, das forças espirituais mais elevadas que obtêm o controle e governam todas as instituições da Terra. Silenciosa e invisível para o sábio-mundo, essas forças foram e estão sendo, sob a direção de uma inteligência divina, estendidas a todos os departamentos e postos da vida humana, e o ponto culminante está próximo - a inauguração de um *novo Messias*, e uma nova dispensação espiritual."

Mais do que isso, tem sido afirmado pelos espíritas que eles são os únicos verdadeiros adventistas - os únicos que estão realmente se preparando para receber o Senhor. Desde que "o próprio Satanás se transformou em anjo de luz" (2 Coríntios 11:14), e uma vez que ele veio como tal a Jesus em seu primeiro advento, e tentou falsificar e dificultar sua obra de todas as maneiras possíveis, não admira que ele faria o seu melhor para falsificar a segunda vinda de Cristo, e assim desviar as mentes do povo do evento real, a fim de que não estejam preparados quando Ele chegar. Certamente essa seria uma suposição razoável, e a Escritura plenamente declara que tal será realmente o caso, e que ele enganará a todos, exceto os próprios eleitos. As Escrituras nos dizem que, na prossecução

do seu trabalho enganoso, e a fim de fazer bem à sua pretensão de ser o Cristo, ele fará descer fogo do céu aos olhos dos homens. Apocalipse 13:13.

Esse trabalho é um sinal da aproximação do dia de Deus. É a obra-prima do engano de Satanás. Que as pessoas observem o crescimento maravilhoso do espiritismo, e saibam que ele mostra que o fim está próximo. O apóstolo Paulo, falando da vinda do Senhor para destruir os ímpios, diz que sua vinda "é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça." 2 Tessalonicenses 2:9-12. É através do Espiritismo que aqueles que rejeitam a verdade de Deus enchem a medida da sua iniquidade, e assim amadurecem para a colheita da terra.

Isto é assim provado pela seguinte escritura:

"Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno

conhecimento da verdade. E assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também, assim também estes resistem à verdade." 2 Timóteo 3:1-8.

Janes e Jambres, mágicos de Faraó, resistiram a Moisés realizando milagres para compensar os que ele realizou. Derivando seu poder do diabo, eles procuraram fazer o Faraó e o povo acreditar que seus milagres eram da mesma fonte que os de Moisés. Assim os espíritas modernos afirmam que eles estão fazendo as mesmas coisas que Jesus fez quando esteva aqui na Terra, e pelo mesmo poder, e assim eles procuram minar o verdadeiro cristianismo. Mas, como os magos de Faraó foram expostos, assim serão esses expostos a todos os que amam a verdade.

Mas como o espiritismo fará com que aqueles que o aceitam encham a medida da sua iniquidade, para que a ira de Deus não possa mais ser retida de atingi-los? Somente desta forma: Um dos princípios cardeais do espiritismo é que o homem é uma parte de Deus; que cada homem é o seu próprio legislador e seu próprio salvador. Eles rejeitam totalmente Cristo e a expiação, e afirmam que o mal é somente o bem não desenvolvido; que cada um deve seguir os ditames de sua própria natureza. Agora, quando nos lembramos de que o homem tem uma natureza caída, que "do interior do coração dos homens", isto é, da natureza do homem, "saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura" (Marcos 7:21,22), e que o homem não tem poder em si mesmo para melhorar sua própria condição, podemos ver imediatamente que quando os homens se entregam para seguir os impulsos de sua própria natureza, eles inevitavelmente irão descer rapidamente para as profundezas mais baixas da degradação. Que o leitor compare os pecados enumerados em 2Timóteo 3:1-5 com as obras da carne, conforme são enumeradas em Gálatas 5:19-

21, e ele verá que, sob o espiritismo, os homens simplesmente fazem as coisas que a natureza humana irrestrita está destinada a fazer. Agora leia o que o Salvador diz sobre o estado moral que existirá quando Ele vier:

"E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem." Mateus 24:37-39.

"Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar." Lucas 17:28-30.

Nos dias anteriores ao dilúvio, a maldade do homem era grande, tanto que "toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente", e 1ue "toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra." Gênesis 6:5,12. Isso aconteceu porque o povo escolheu seguir os seus próprios impulsos, e resistiu aos esforços do Espírito Santo de Deus. Mas a natureza humana é a mesma em todas as épocas; e, quando os homens resistem ao Espírito de Deus, e descartam todas as restrições, como o espiritismo os leva a fazer, a maldade dos antediluvianos e dos sodomitas será repetida em todos os detalhes. Em vista disso, quão apropriadas são as palavras proferidas a respeito desse tempo: "Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes." Apocalipse 16:15.

O capítulo que contém esse discurso sobre o tempo da vinda de Cristo, muito apropriadamente encerra com encorajamento e aviso. Disse Jesus:

“Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.” Mateus 24:45-47.

O dever do cristão, neste tempo de “espera paciente por Cristo”, é trabalhar. O Senhor deu talentos “a cada homem de acordo com sua capacidade”, e é seu dever usá-los, ou seja, melhorá-los para lucro do Mestre, até que ele venha. Ele tem dado “a cada homem o seu trabalho.” E para que a fidelidade dos homens possa ser totalmente testada, manteve em segredo a hora exata do Seu retorno. “Mas daquele dia e hora ninguém sabe.” Marcos 13:32. Portanto, somos exortados: “Olhai, vigiais e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.” Marcos 13:33. De uma coisa podemos estar certos, e é que a vinda do Senhor está próxima, “mesmo às portas.” Isto é tudo o que precisamos de saber.

“Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá, e começar a espancar os seus conservos, e a comer, e a beber com os bêbados, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.” Mateus 24:48-51.

O homem que pensa que por ter passado muito tempo desde que os sinais no céu foram cumpridos, pode demorar muito mais tempo até que o Senhor venha, é tão tolo quanto o homem de cem anos de idade seria se dissesse que, por ter vivido trinta anos além da idade estabelecida como limite de vida do homem, assim, sem dúvida, viverá trinta anos mais. A razão diria que, por ter vivido tanto tempo além da idade estabelecida, não poderia esperar viver muito mais. Por isso dizemos que “esta geração” deve estar bem passada. Não importa

que ainda haja uma grande obra a ser feita antes que todo o mundo tenha ouvido "este evangelho do reino." O apóstolo Paulo diz que Deus "executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a." Romanos 9:28, Um dia é para o Senhor como mil anos; Ele tem recursos infinitos sob o Seu comando e, se Ele escolher, pode fazer com que se faça tanto em um dia quanto foi feito nos últimos mil anos. Além disso, não sabemos o quanto a mensagem de advertência pode já ter sido espalhada. Elias pensava que ele era o único em todo o Israel que adorava a Jeová; mas o Senhor lhe disse: "Também eu fiz ficar em Israel sete mil; todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou." I Reis 19:18. O mesmo pode ser o caso agora. Sem dúvida a obra se encerrará, e o Senhor virá, quando os servos de Deus ainda estiverem planejando um trabalho maior, e os infiéis estiverem seguindo seu próprio caminho, pensando que há muito tempo.

Apenas o servo mau diz: "O meu Senhor tarda em vir." Lucas 12:45. No seu caso, o desejo é o que governa o seu pensamento. Ele diz isso porque deseja que assim seja. Ele pode não o dizer abertamente, mas suas ações revelarão os pensamentos do seu coração. Ele deixa de trabalhar, e assim que ele deixa de trabalhar, começa a bater nos seus companheiros de trabalho. Em vista de tal possibilidade, neste momento, o apóstolo Tiago diz: "Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta." Tiago 5:9.

Que cena! Estamos todos aqui à espera que o Juiz venha em breve para decidir o nosso destino eterno. A posição que ocuparemos quando Ele vier determinará o nosso destino. Se estivermos humildemente a trabalhar, Ele dirá: "Bem está, bom e fiel servo." Mateus 25:23. Se estivermos lutando uns com os outros, em vez de lutar contra o pecado, Ele dirá: "Apartai-vos de mim, malditos,

para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." Mateus 25:41. Mesmo agora Ele está à porta; seu pé está sobre a soleira, e sua mão está sobre o trinco. Quem, percebendo isso, pode abrigar ressentimento em seu coração? Suponha que o Juiz abra a porta, e nos encontre no ato de ferir nossos semelhantes! Certamente este pensamento é suficiente para nos levar a "vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente." Tito 2:12.

O tempo agora está se acabando, no entanto, "todo o mundo está no maligno." 1 João 5:19. "A massa da humanidade em todos os tempos tem rejeitado a misericórdia de Deus, e assim será agora. Mas "ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo." Romanos 9:27. Alguns de toda a tribo, e povo, e nações irão lavar as suas vestes, e torná-las brancas no sangue do Cordeiro. Para tais, mansões estão sendo preparadas, nas quais "uma entrada abundante" será ministrada quando o Rei vier reclamar os Seus. Por esses, Ele não será envergonhado, e no meio da grande congregação Ele os chamará de irmãos. Pobres, e desprezados podem ser agora, mas depois serão exaltados a um lugar à mão direita de Deus. Glorioso pensamento! "Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho." Apocalipse 22:20. E ao contemplarmos o glorioso descanso e paz que Ele trará, nossos corações desejosos respondem: "Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!" Apocalipse 22:20.

AS PROMESSAS A ISRAEL

"Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus." Hebreus 11:10.

"O Senhor não retarda a sua promessa. 2 Pedro 3:9.

No sermão da montanha do Salvador há uma profecia que é familiar a todos que leram a Bíblia, mas que é muito raramente tida como uma profecia. É esta: "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra." Mateus 5:5. Essa profecia, que é ao mesmo tempo uma promessa abençoada, é apenas um elo de uma cadeia de promessas que encontrará o seu cumprimento na segunda vinda de nosso Senhor. O estudo dessas promessas em sua conexão umas com as outras, serve para lançar luz sobre muitas passagens da Bíblia, que de outra maneira seriam obscuras, e para trazer à tona em audaz alívio a esperança do cristão.

Deve ser evidente, a princípio, que a promessa de que os mansos herdarão a terra, não se refere à Terra na sua condição atual, e sob a ordem atual das coisas. A pessoa mansa é aquela que é "branda de temperamento; não facilmente provocada ou irritada; dada à indulgência sob ferimentos; suave; gentil; obsequioso." Bible Readings for the Home, cap. 131. Comparando essa

definição com a descrição da caridade (amor), em 1 Coríntios 13:4,5, devemos concluir que mansidão e caridade (amor) necessariamente existem juntos, ou melhor, que a mansidão é uma parte daquela caridade que é "o vínculo da perfeição", pois "a caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal." I Coríntios 13:4-5. Esse era o caráter de Cristo: "Quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente." 1 Pedro 2:23. Ele "não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos." Mateus.20:28. E disse de si mesmo: "Sou manso e humilde de coração." Mateus11:29.

Agora uma pessoa que possui estas qualidades é tão raramente encontrada a ponto de ser peculiar; e na luta pelo lugar e poder neste mundo ela será invariavelmente deixada para trás. O homem que não cuidar de si mesmo terá uma quantidade muito limitada dos bens deste mundo; pois, em geral, ele não encontrará outros para cuidar dele. Com raras exceções, aqueles que possuem grandes bens mundanos os adquiriram, empurrando agressivamente suas próprias reivindicações. A maior parte da riqueza deste mundo está nas mãos de homens que não temem a Deus e que apenas têm pouca consideração pelos seres humanos. A seguinte descrição da "prosperidade dos ímpios" nos tempos antigos, aplicar-se-á igualmente bem hoje:

"Não se acham em trabalhos como outra gente, nem são afligidos como outros homens. Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de um adorno. Os olhos deles estão inchados de gordura; superabundam as imaginações do seu coração. São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente. Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra. Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de copo cheio se lhes espremem. E dizem: Como o sabe Deus? Ou: Há conhecimento

no Altíssimo? Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas." Salmos 73:5-12.

Numa ocasião em que houve uma contenda entre os discípulos de Jesus, quanto a "qual deles devia ser considerado o maior", Jesus mostrou-lhes a diferença entre aqueles que agora possuem este mundo, e aqueles a quem lhe é prometida uma herança futura, dizendo:- "Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve… E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou, para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel." Lucas 22:25-30.

A epístola de Tiago foi dirigida "às doze tribos que estão espalhadas pelo mundo" (Tiago 1:1), e nisso lemos:

"Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais?" Tiago 2:5-6.

Desses textos devemos concluir que a terra, que deve ser herdada pelos mansos, é o reino do qual são herdeiros aqueles que são pobres nos bens deste mundo, mas ricos na fé. Aqueles que aprendem dEle que é manso e humilde de coração, e que o seguem em sua vida de abnegação, sendo participantes de seus sofrimentos, podem agora ser oprimidos e zombados pelos altivos que têm mais do que o coração pode desejar. Porém chegará um tempo em que os que agora têm fome serão saciados, e os que agora estão cheios terão fome; quando os que

agora choram rirão, e os que agora riem prantearão e lamentarão. (Ver Lucas 6:20-25.) O salmista, com as seguintes palavras, diz quando os mansos herdarão a Terra:

"Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra. Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá. Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz." Salmos 37:9-11.

Mas aqueles que compartilham essa abundância de paz serão israelitas, e nenhum outro. Porque um israelita é realmente um "em quem não há dolo" (João 1:47); e ninguém pode permanecer diante de Deus, a não ser aqueles que não têm culpa, não tendo engano. Apocalipse 14:5. Paulo também diz que "é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus." Romanos 2:29.

Assim, o assunto está diante de nós em um breve esboço. Aprendemos que a herança ainda é futura; que a Terra é o reino que os mansos herdarão; que os santos que herdarão a Terra não serão outros senão as doze tribos de Israel; e que não entrarão na posse da sua herança até que os ímpios tenham tido o seu dia de prosperidade, e tenham sido exterminados. Os detalhes das promessas e o seu cumprimento irão agora chamar a nossa atenção.

O PRIMEIRO DOMÍNIO

Que essa Terra pertence ao Senhor, ninguém por um momento questionará isso. É dEle, porque Ele é o Criador. Diz o salmista: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios." Salmos 24:1, 2. Quando o profeta Daniel interpretou para o rei Nabucodonosor o sonho que predisse a sua humilhação, ele disse ao rei que deveria ser retirado de seu reino "até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer." Daniel 4:25. E em Salmos 115:16 lemos: "Os céus são os céus do Senhor; mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens." Isso significa simplesmente que o céu é a morada de Deus (Salmos 11:4), e que tem o controle exclusivo sobre ele, mas que fez do homem o inquilino da Terra. Quando e como o domínio da Terra foi dado ao homem são contados nos seguintes versículos: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai

sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra." Gênesis 1:26-28.

Um domínio é um reino; ter domínio é ter autoridade real. Portanto, desde que a terra foi dada ao homem por domínio, ela foi concebida para o reino do homem. Com essa intenção, David fala no oitavo salmo, onde diz do homem:

"Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo; as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares." Salmos 8:5-8. O apóstolo cita isso (Hebreus 2:7,8), e faz a afirmação adicional de que "agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas." Sendo este o caso, deve ser porque o homem perdeu o domínio, pois certamente foi dado a ele. Nessas palavras do apóstolo, portanto, temos de imediato uma declaração da perda do domínio primeiro dado ao homem, e uma promessa de sua restauração.

Os detalhes da perda do domínio que no início foi dado ao homem são dados no terceiro capítulo de Gênesis. Na primeira parte do capítulo aprendemos que a serpente enganou Eva e a persuadiu a comer do fruto proibido. Ela, por sua vez, induziu Adão a comer. Então Deus disse a Adão: "Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás." Gênesis 3:17-19. E depois, quando Caim matou o seu irmão, o Senhor disse: "Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força." Gênesis 4:112. Nisso aprendemos que é por causa da

desobediência do homem que não vemos agora todas as coisas colocadas sob ele.

Mas quando o homem perdeu o domínio da terra, quem o ganhou? Evidentemente aquele a quem ele cedeu a obediência. Pedro diz que "de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo." 2 Pedro 2:19. E Jesus disse: "Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem. Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele e vencendo-o, tira- lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos." Lucas 11:21, 22. Nossos primeiros pais foram vencidos pela serpente, "que é o diabo e Satanás." (Apocalipse 20:2). Assim, foi a Satanás que eles cederam o domínio que lhes havia sido confiado.

Que Satanás é agora o governante desta Terra, ao invés do homem, é mostrado por muitas escrituras. Em 2 Coríntios 4:4, Satanás é interpretado como sendo "o deus deste mundo" (João 16:11). Cristo disse que os ímpios são filhos de Satanás (João 8:44); E em Efésios 2:2 "espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência" é chamado de "o príncipe das potestades do ar." Satanás é "o acusador dos nossos irmãos" (Apocalipse 12:10), aquele a quem os seguidores de Cristo devem "resistir com firmeza na fé" (1 Pedro 5:8,9); e Paulo diz: "porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Efésios 6:12. E ninguém pode duvidar que foi a Satanás que Cristo se referiu, quando disse que "se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim." João 14:30.

No relato da tentação de nosso Senhor no deserto, temos a mais positiva evidência de que Satanás detém o domínio que foi dado a Adão. A última e maior tentação é assim descrita:

“Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.” Mateus 4:8, 9.

Alguns podem pensar que Satanás mentiu quando fez essa promessa a Cristo, e que ele sabia que não tinha o poder de cumprir a promessa, mesmo que ele pudesse ter induzido o Senhor a cumprir as condições. Não há dúvida de que Satanás mentiu quando disse que daria todos os reinos do mundo a Cristo, e que não tinha intenção de entregar nada do que possuía se ele não possuísse os reinos da Terra. Cristo certamente o sabia, e nesse caso a oferta de Satanás a Ele não teria sido nenhuma tentação. Quando Satanás disse a Jesus: “Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.” (Mateus 4:3), houve uma verdadeira tentação, porque Jesus estava extremamente faminto. Quando Satanás colocou Jesus no pináculo do templo, e disse: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo” (Mateus 4:6), houve uma tentação de mostrar seu poder divino. E assim, quando Satanás mostrou a Jesus todos os reinos do mundo, oferecendo-os em troca de sua homenagem, houve uma tentação, porque Satanás estava oferecendo o que Cristo veio ao mundo para redimir. Jesus não disse a Satanás que ele não tinha o direito de oferecer-lhe os reinos deste mundo, mas simplesmente se recusou a aceitá-los sobre as condições impostas, admitindo assim tacitamente que Satanás era “o príncipe deste mundo.”

Em Ezequiel 28:12-17, temos uma referência inequívoca a Satanás. Nenhum outro ser poderia merecer a seguinte descrição:

“Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro. … Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci;

no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. … Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor." Essa é uma descrição de Satanás antes de sua queda, e também uma declaração do motivo de sua queda. Mas que o leitor tome especial atenção que o ser assim descrito é chamado de "o rei de Tiro." (Versículo 12). A sabedoria e o poder do homem que se sentou no trono de Tiro são descritos nos versículos 2-11 deste mesmo capítulo (Ezequiel 28), e ele é chamado "o *príncipe* de Tiro." Nisso temos mais um testemunho inspirado de que Satanás é o "deus deste mundo", operando nos filhos da desobediência. Os governantes maus, como o rei de Tiro, são apenas reis nominais; eles são os segundos em poder depois de Satanás, que governa através deles, e é, portanto, o verdadeiro rei. Mas embora Satanás tenha usurpado o domínio que Deus deu a Adão, ele não tem controle ilimitado sobre esta Terra. Deus não deu autoridade ilimitada e suprema sobre a Terra mesmo ao homem em sua retidão; e assim quando Satanás venceu o homem, não foi possível para ele obter o controle da Terra a um grau ilimitado. Isso Satanás reconhece quando diz ao Senhor com relação a Jó: "Porventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem?" Jó 1:10. Ainda é verdade que "o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer." Daniel 4:17.

Foi declarado, em conexão com a referência à tentação de Jesus, que Satanás lhe ofereceu aquilo que veio ao mundo para redimir - o domínio da Terra, o qual Adão perdeu. … Quando Adão perdeu o domínio, também perdeu o seu direito de viver; perdeu a sua vida para Satanás ao mesmo tempo em que perdeu a Terra para ele. Assim é que Satanás é o "deus deste mundo", e tem também "o poder da morte." Hebreus 2:14. Agora Cristo veio para redimir o que Adão perdeu. E assim, quando o apóstolo cita as palavras do salmista, "mas, agora,

ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas" (Hebreus 2:8), acrescenta: "vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos." Hebreus 2:9. "E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão." Hebreus 14, 15.

Para que Cristo pudesse redimir os homens da maldição da morte que veio sobre eles quando cederam a Satanás, Ele teve que sofrer a mesma maldição. Diz Paulo: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro." Gálatas 3:13. E assim, para redimir a Terra, Ele carregou a sua maldição quando a coroa de espinhos foi colocada sobre a sua cabeça. Comparem Gênesis 3:17,18 e Mateus 27:29. Como Cristo, pela morte, ganhou o direito de destruir aquele que tem o poder da morte, ou seja, o diabo, Ele também ganhou o direito ao domínio que Satanás usurpou. E assim o profeta se dirige a Cristo na seguinte linguagem:

"E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o *primeiro domínio*, o reino da filha de Jerusalém." Miqueias 4:8.

Com essas palavras temos a promessa da restauração do primeiro domínio (ver Gênesis 1:28), não a Adão, que o perdeu, mas a Cristo, o segundo Adão, que o redimiu. Aqueles que pela fé se recuperam do laço do diabo, que aprendem de Jesus a ser manso e humilde de coração, herdarão a Terra com Cristo, quando Ele se apoderar dela como seu reino.

Tendo aprendido que esta Terra foi concebida para ser o reino de Adão, e que ele a perdeu, e que Cristo comprou o título dela, e um dia chamará os seus para compartilhá-la com Ele, nós agora rastrearemos a cadeia de evidências do paraíso perdido até o paraíso restaurado.

Quando Deus pronunciou a maldição sobre nossos primeiros pais, Ele também tornou conhecida a maneira de escapar dessa maldição sobre a Terra. Cristo, o libertador, foi imediatamente prometido. A Satanás, disse o Senhor: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15. Essas palavras contêm a promessa do Messias, que, embora lhe fosse permitido ser ferido por Satanás, deveria assim ganhar o direito de destruir Satanás e todas as suas obras.

O tempo passou, e Satanás parecia ter um controle ainda mais firme sobre a terra, pois "viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente." Gênesis 6:5. "E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra." Gênesis 6:12.

Em toda a Terra havia apenas uma família que reconhecia e servia a Deus; todo o restante da humanidade estava totalmente entregue ao serviço do diabo. "Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra." Gênesis 6:13.

Então a terra, com todos os seus habitantes, foi destruída pelo dilúvio. Noé e sua família foram salvos; e quando saíram da arca, Deus lhes disse, como tinha dito a Adão e Eva: "Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra." Gênesis 9:1.

Ele não lhes deu, como aos nossos primeiros pais, o domínio sobre toda a Terra, pois isso era impossível; mas para que os homens não fossem exterminados pelas bestas, que se haviam tornado selvagens ao passarem sob o domínio de Satanás, disse: “E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues.” Gênesis 9:2. Assim, Deus interveio para limitar o poder de Satanás, dando aos homens uma oportunidade de vida, para que eles pudessem se preparar para a posse completa da Terra, quando ela for restaurada.

O CHAMADO DE ABRAÃO

"Multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar." Gênesis 22:17.

Mas quando os homens começaram novamente a multiplicar-se sobre a terra, abandonaram novamente o Senhor, e se entregaram totalmente ao serviço de Satanás. Logo após o dilúvio, nós os encontramos tão cheios de orgulho rebelde que eles começaram a construir uma cidade e uma torre, pensando que assim poderiam se proteger contra qualquer julgamento que Deus pudesse trazer sobre eles. Gênesis 11:1-9. Essa tentativa impiedosa foi levada a nada, e o povo foi espalhado sobre a face de toda a Terra, no entanto não abandonou o serviço de Satanás. Cerca de quatrocentos anos após o dilúvio, o povo da Terra estava novamente afundado na idolatria e na superstição.

Naquele tempo, o Senhor veio a Abraão, um dos descendentes de Sem, e disse-lhe:

"Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te

abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; e em ti serão benditas todas as famílias da terra." Gênesis 12:1-3.

O Senhor viu em Abraão uma vontade de servi-Lo, embora todo o seu povo fosse idólatra (Josué 24:2), e o separou deles, para que não se contaminasse por eles, mas se tornasse o pai de um povo que deveria estar apto a herdar a Terra. Se examinarmos de perto essa promessa, veremos que ela compreende muita coisa. "Em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gênesis 12:3), significa nada menos do que a posse de toda a Terra pelos descendentes de Abraão. Mas isso aparecerá mais claramente à medida que passarmos adiante. Em Gênesis13:14-17 encontramos a promessa renovada mais em detalhes, com estas palavras:

"E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o oriente; porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre. E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se puder ser contado o pó da terra, então também poderá ser contada a tua descendência. Levanta-te, percorre esta terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a darei a ti."

Aqui temos provas fortes de que a promessa a Abraão incluía nada menos do que toda a Terra, pois a sua semente seria multiplicada como o pó da terra. O comprimento e a largura da terra deviam ser deles.

Naquele tempo Abraão não tinha filhos e, em toda a probabilidade humana, nunca poderia ter um.

“Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito; e firmarei o meu pacto contigo, e sobremaneira te multiplicarei. Ao que Abrão se prostrou com o rosto em terra, e Deus falou-lhe, dizendo: Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; não mais serás chamado Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois por pai de muitas nações te hei posto.” Gênesis 17:1-5.

E novamente quando Deus estava a ponto de destruir Sodoma, Ele disse:

“Ocultarei eu a Abraão o que faço, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as nações da terra? Porque eu o tenho escolhido, a fim de que ele ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para praticarem retidão e justiça; a fim de que o Senhor faça vir sobre Abraão o que a respeito dele tem falado.” Gênesis 18:17-19.

Isso nos dá a entender que a promessa foi feita a Abraão com tanta positividade, porque o Senhor sabia que ele guardaria Seus mandamentos e que ordenaria a seus filhos e à sua casa para fizessem o mesmo. Também podemos aprender com isso que a promessa à sua semente era apenas para aqueles que deveriam servir ao Senhor.

Mais uma vez, encontramos a promessa renovada quando Abraão mostrou sua fé em Deus ao proceder para oferecer seu único filho, por meio do qual a promessa deveria ser cumprida. O Senhor então chamou a Abraão e disse:

“Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto, e não me negaste teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandemente

multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz." Gênesis 22:16-18.

Na expressão "a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos", temos a promessa de conquista. Tenha isto em mente, enquanto consideramos alguns outros pontos. Em Gálatas 3:13-17, temos uma escritura que tem uma conexão íntima com o assunto em consideração. Ela diz assim:

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos pela fé a promessa do Espírito. Irmãos, como homem falo. Um testamento, embora de homem, uma vez confirmado, ninguém o anula, nem lhe acrescenta coisa alguma. Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo. E digo isto: Ao testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não invalida, de forma a tornar inoperante a promessa."

Da escritura acima aprendemos que a semente a quem foi feita a promessa é Cristo - o mesmo que foi prometido na época da queda. Agora, em conexão com a promessa a Abraão, de que a sua semente deveria possuir a porta dos seus inimigos, leia as seguintes palavras de Deus Pai a seu Filho Jesus Cristo:

"Tu és meu Filho, hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por possessão. Tu os quebrarás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro." Salmos 2:7-9.

Quando isso tiver sido feito, então "os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz". Porque os mansos são os que vieram a Cristo e dele aprenderam, entregando-se a Ele para serem seus servos; e Paulo diz: "E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa." Gálatas 3:29. Daí, juntamente com a declaração de que "sabei, pois, que os que são da fé, esses são filhos de Abraão. Ora, a Escritura, prevendo que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou previamente a boa nova a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações." Gálatas 3: 7,8, podemos concluir, mesmo nesta fase do nosso estudo, que a promessa a Abraão e à sua descendência, foi nada menos do que a promessa da Terra a todos os que, pela fé em Cristo, deveriam obter a vitória sobre o pecado. E isso é ainda confirmado pela declaração de Paulo de que "a promessa de que havia de ser *herdeiro do mundo*, mas pela justiça da fé." Romanos 4:13. Mas chegaremos novamente a esse ponto, à medida que prosseguirmos nessa investigação.

No vigésimo sexto capítulo do Gênesis, encontramos a promessa mais uma vez repetida, desta vez a Isaac. Abraão estava morto, e havia uma fome na terra, e o Senhor apareceu a Isaque, e disse:

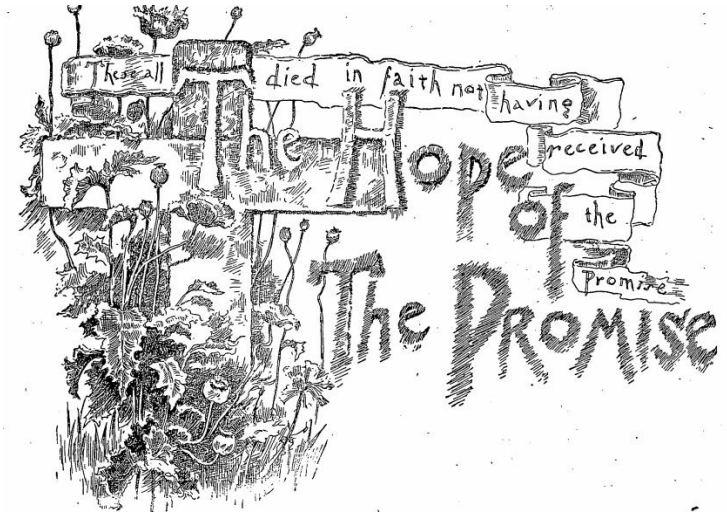
"Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti, e aos que descenderem de ti, darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a Abraão teu pai; e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra; porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis." Gênesis 26:2-5.

Note aqui que Deus fez a Isaac a mesma promessa que tinha feito a Abraão; e Ele também disse que faria o juramento que fez a Abraão. Ele não deu nenhuma

pista de que tivesse ocorrido qualquer atraso no cumprimento da promessa feita a Abraão, mas falou disso como algo que faria exatamente como havia prometido. No entanto, Abraão estava naquela época morto. Portanto, devemos concluir que o Senhor nunca planejou cumprir a promessa na vida de Abraão; e descobriremos que Abraão não esperava que ela fosse então cumprida.

Passando adiante, chegamos ao tempo em que Jacó teve seu sonho da escada que ia da Terra ao céu, sobre a qual os anjos de Deus estavam subindo e descendo.

"Por cima dela (da escada) estava o Senhor, que disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; e a tua descendência será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; por meio de ti e da tua descendência serão benditas todas as famílias da terra." Gênesis 28:13-14.



A ESPERANÇA DA PROMESSA

"Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas." Hebreus 11:13.

Agora é certo que nem Abraão, nem Isaque, nem Jacó, jamais tiveram qualquer participação na herança prometida a eles. Quando Estevão estava diante do sinédrio judeu, em julgamento por sua vida, ele se referiu ao chamado de Deus para que Abraão fosse para a terra de Canaã, e disse: "*E não lhe deu nela herança, nem sequer o espaço de um pé*; mas prometeu que lha daria em possessão, e depois dele à sua descendência, não tendo ele ainda filho." Atos 7:5.

E esse Estêvão usou como parte de seu argumento que a promessa a Israel ainda estava para ser cumprida. Como prova da afirmação de Estevão de que Abraão não teve herança na terra, citamos o fato de que quando Sara, sua esposa, morreu, ele teve que comprar um lugar para enterrá-la, apesar de o Senhor ter prometido dar tudo a ele. Mas não obstante este aparente fracasso, veremos que o Senhor não é frouxo no que diz respeito à Sua promessa.

Não só Abraão não teve herança na terra, mas Isaque e Jacó estavam em condições semelhantes. O apóstolo diz:

"Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, saindo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque esperava a cidade que tem os fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus." Hebreus 11:8-10.

E então, depois de contar como através da fé Abraão teve uma posteridade numerosa, o apóstolo continua:

"Todos estes morreram na fé, sem terem alcançado as promessas; mas tendo-as visto e saudado, de longe, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Ora, os que tais coisas dizem, mostram que estão buscando uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela donde haviam saído, teriam oportunidade de voltar. Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade." Hebreus 11:13-16.

Confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra que lhes havia sido prometida como herança. Morreram sem ter recebido a herança prometida, ou qualquer parte dela; contudo, a sua fé era tão forte quando morreram como quando a promessa foi feita pela primeira vez. Portanto, sabemos, acima de qualquer dúvida, que nenhum dos patriarcas esperava que a herança lhes fosse dada em seu período de vida. Eles declararam claramente, diz Paulo, que procuravam por um país, e já aprendemos que aquele país era a terra inteira; e como eles não ficaram desapontados porque o país não lhes foi dado em sua vida, é evidente que eles entenderam que a promessa abarcava a ressurreição

dos mortos. Isso foi claramente declarado por Paulo, quando ele testemunhou sua fé diante de Agripa. Disse ele:

"E agora estou aqui para ser julgado *por causa da esperança da promessa feita por Deus a nossos pais*, a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente noite e dia, esperam alcançar; é por causa desta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus. Por que é que se julga entre vós incrível que Deus ressuscite os mortos?" Atos 26:6-8.

Todos os que leram o livro de Atos sabem que Paulo foi perseguido pelos judeus porque ele pregou a Cristo. Esta foi a causa de toda a perseguição judaica aos cristãos. Depois de Pedro e João terem curado o coxo, à porta do templo, e terem declarado aos judeus que isso era feito através do poder de Jesus de Nazaré, a quem tinham crucificado e que ressuscitou dos mortos, "sobrevieram-lhes os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, doendo-se muito de que eles ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos." Atos 4:1,2. Este foi o fardo da pregação de todos os apóstolos, e a razão pela qual eles foram perseguidos. Paulo disse que em Corinto ele não sabia mais nada além de "Jesus Cristo, e ele crucificado" (1 Coríntios 2:2), e nós podemos ter certeza que ele não pregou um evangelho diferente para os Coríntios do que ele fez para outras pessoas. Na verdade, no momento em que Paulo se apresentou diante de Agripa, e pronunciou as palavras citadas no parágrafo anterior, ele disse que tinha continuado até dia "não dizendo nada senão o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer; isto é, como o Cristo devia padecer, e como seria ele o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e também aos gentios." Atos 26:22, 23.

Os apóstolos foram perseguidos pelos judeus por pregar o que os próprios judeus professavam acreditar. Os judeus professaram acreditar nos escritos de

Moisés e dos profetas; e os apóstolos não pregaram nada além disso. Quando (Paulo) foi acusado pelos judeus, diante de Félix, ele disse:

"Mas confesso-te isto: que, seguindo o caminho a que eles chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas, tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos." Atos 24:14, 15.

É provavelmente um fato que em quase todos os casos em que os homens foram perseguidos como hereges, a heresia da qual foram acusados foi alguma doutrina que os seus acusadores teriam sido obrigados a manter se tivessem sido coerentes com a sua profissão. Na grande maioria dos casos, os "hereges" na igreja têm sido homens que têm obedecido e ensinado a verdade da Bíblia; e seus perseguidores têm sido aqueles que, pela sua pregação, foram convencidos de inconsistência. Lutero esperava, e tinha o direito de esperar, que a igreja o defendesse em seu protesto contra as indulgências; mas, em vez disso, ela o perseguiu. Assim os judeus sustentavam a doutrina da ressurreição dos mortos, mas perseguiam Paulo por pregá-la, porque envolvia a pregação de Cristo, a quem seu orgulho os levou a rejeitar.

Agora ponha esses fatos com a declaração de Paulo de que ele permaneceu e foi julgado pela esperança da promessa feita por Deus aos pais, e é tão claro quanto a linguagem pode tornar claro que a promessa aos pais foi que por Cristo eles poderiam ter uma ressurreição dos mortos, e deveriam por esse meio entrar na sua herança. Paulo esperava o cumprimento da promessa com esperança ardente e fé inabalável como Abraão, e era isso que ele tinha em mente quando disse que, "renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada

esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus." Tito 2:12, 13.

Esta tem sido a esperança da igreja em todas as épocas. No meio de sua profunda aflição, o patriarca Jó encontrou conforto no conhecimento de que "o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida esta minha pele, então fora da minha carne verei a Deus; vê-lo-ei ao meu lado, e os meus olhos o contemplarão." Jó 19:23-27. Novamente, depois de falar da certeza da morte e da decadência, ele perguntou: "Morrendo o homem, acaso tornará a viver? Todos os dias da minha lida esperaria eu, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia; almejarias a obra de tuas mãos." Jó 14:14, 15. Qual será essa mudança, e quando ela acontecerá, o apóstolo Paulo nos diz na seguinte linguagem:

"Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" I Coríntios 15:51-55.

Isaías também, depois de falar sobre a desolação de Israel, disse: "Os teus mortos viverão, os seus corpos ressuscitarão, despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho é orvalho de luz, e sobre a terra das sombras fá-lo-ás cair." Isaías 26:19. E isso acontecerá na época mencionada nos versículos

seguintes, dos quais Paulo citou quando mostrou aos coríntios o mistério da ressurreição dos mortos:

"E o Senhor dos exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, banquete de vinhos puros, de coisas gordurosas feitas de tutanos, e de vinhos puros, bem purificados. E destruirá neste monte a coberta que cobre todos os povos, e o véu que está posto sobre todas as nações. Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo; porque o Senhor o disse. E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus; por ele temos esperado, para que nos salve. Este é o Senhor; por ele temos esperado; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos." Isaías 25:6-9.

O DESCANSO QUE PERMANECE

Voltamos mais uma vez a Abraão, e a promessa a ele e à sua semente. Soubemos que a promessa lhe foi confirmada para ele em Cristo; e certamente foi o que aconteceu quando lhe foi prometido um filho, porque o registro diz: "E creu Abrão no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça." Gen.15:6. Essa imputação da sua fé pela justiça nada mais era do que o perdão dos seus pecados por meio de Cristo. Esse é claramente declarado como sendo o caso em Romanos 4:3-9. No exato momento em que a promessa lhe foi assim confirmada, o Senhor lhe disse: "Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos; sabe também que eu julgarei a nação a qual ela tem de servir; e depois sairá com muitos bens." Gênesis 15:13,14.

Neste texto temos a jornada pelo Egito predita; mas temos mais do que isso, pois os filhos de Israel não estavam no Egito há quatrocentos anos. Foram apenas quatrocentos e trinta anos desde o momento em que a promessa foi feita a Abraão até a entrega da lei, imediatamente após a partida do Egito. Gálatas 3:17. Podemos facilmente recompor esse tempo assim: Desde o momento em que a

promessa foi feita até o nascimento de Isaac, foram vinte e cinco anos. Compare Gênesis 12:1-4 e Gênesis 21:5. Desde o nascimento de Isaac até o nascimento de Jacó, foram sessenta anos. Gênesis 25:26.

Desde o nascimento de Jacó até a descida ao Egito, foram cento e trinta anos. Gênesis 47:8,9. Portanto, desde a promessa a Abraão até a descida ao Egito, foram (25+60+130= 215 anos). E Josefo diz (Antiguidades, livro 2, cap.15, parágrafo 2) que a extensão da jornada no Egito foi de duzentos e quinze anos, completando assim os quatrocentos e trinta anos de Gálatas 3:17.

Mas e os quatrocentos anos de aflição que o Senhor disse que a posteridade de Abraão deveria sofrer? É evidente pelo texto, e também por Atos 7:6,7, que os quatrocentos anos terminaram no êxodo, ao mesmo tempo em que os quatrocentos e trinta anos terminaram. Então eles devem ter começado trinta anos depois que a promessa foi feita pela primeira vez a Abraão, ou quando Isaque tinha uns cinco anos de idade. Agora em Gálatas 4:29 Paulo diz que "o que nasceu segundo a carne (Ismael) perseguia ao que nasceu o Espírito." E isso não pode referir-se a nenhum outro tempo a não ser aquele em que Ismael "zombava" de Isaque, o que resultou na expulsão de Ismael e de sua mãe. Gênesis 21:9,10. Essa é a única instância registrada da perseguição de Ismael a Isaque, e foi, tanto quanto se pode calcular, cerca de trinta anos após a promessa e quatrocentos anos antes da libertação do Egito. Assim, houve cento e oitenta e cinco dos quatrocentos anos de aflição que foram sofridos na terra de Canaã, e em países adjacentes. No entanto, durante todo esse tempo eles estiveram peregrinando num país que não era o deles. (Comparem Gênesis 15:13 e Hebreus 11:9).

Passamos pela servidão no Egito, e chegamos ao tempo do êxodo. Quando Moisés foi enviado ao Egito para libertar o povo, o Senhor lhe deu a seguinte mensagem:-

"Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou Jeová; eu vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, livrar-vos-ei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos. Eu vos tomarei por meu povo e serei vosso Deus; e vós sabereis que eu sou Jeová vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios. Eu vos introduzirei na terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei por herança. Eu sou Jeová." Êxodo 6:6-8.

Aqui a promessa a Abraão, que foi renovada a Isaque e a Jacó, foi renovada novamente aos seus descendentes. E em seguimento dessa mesma promessa, o Senhor disse-lhes quando saíram do Egito: "Vós tendes visto o que fiz: aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque minha é toda a terra; e vós sereis para mim reino sacerdotal e nação santa." Êxodo 19:4-6.

Agora que esta foi a mesma promessa feita a Abraão, temos uma declaração explícita nas seguintes palavras, encontrada em Deuteronômio 7:6-8:

"Porque tu és povo santo ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, a fim de lhe seres o seu próprio povo, acima de todos os povos que há sobre a terra. O Senhor não tomou prazer em vós nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que todos os outros povos, pois éreis menos em número do que qualquer povo; mas, porque o Senhor vos amou, e *porque quis guardar o juramento que fizera a vossos pais*, foi que vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito."

Quando lemos a promessa registrada em Gênesis 22:17, notamos que, nas palavras: "A tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos", incluía o descanso da opressão. Assim também a promessa aos israelitas incluía não apenas a posse da terra, mas o descanso. Assim, quando Moisés permitiu que duas tribos e meia se estabelecessem no país do outro lado do Jordão, disse a eles:

"O Senhor, vosso Deus, vos deu esta terra, para possuí-la; passai, pois, armados vós, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel... até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós, para que eles herdem também a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes há de dar dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua herança, que já vos tenho dado." Deuteronômio 3:18-20.

E de novo, um pouco antes de alcançarem a terra de Canaã, Moisés lhes disse:

"Porque até agora não entrastes *no descanso e na herança* que o Senhor vosso Deus vos dá; mas quando passardes o Jordão, e *habitardes na terra* que o Senhor vosso Deus vos faz herdar, *ele vos dará repouso* de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então haverá um lugar que o Senhor vosso Deus escolherá para ali fazer habitar o seu nome." Deuteronômio 12:9-11.

Assim descobrimos que o *descanso dos seus inimigos* fazia parte tanto da promessa como da herança da terra.

Josué foi quem conduziu o povo sobre o Jordão para a terra da promessa; e o registro declara expressamente que antes de morrer, a terra foi dividida entre o povo: "E o Senhor lhes deu repouso de todos os lados, conforme tudo quanto

jurara a seus pais; nenhum de todos os seus inimigos pôde ficar de pé diante deles, mas o Senhor lhes entregou nas mãos." Josué 21:44.

No entanto, diante desse registro, o apóstolo declara que Josué não lhes deu descanso. Por alguma razão, não sabemos por que os tradutores da versão comum às vezes deram uma tradução incorreta no corpo do texto, e colocaram a versão correta na margem. Assim é em Hebreus 4:8. Citamos a leitura margina correta: "Porque, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria falado depois disso de outro dia." O "outro dia" desse texto é o "hoje" em Salmos 95:7-11, no qual o Senhor disse, através de Seu servo:

"Oxalá que hoje ouvísseis a sua voz: Não endureçais o vosso coração como em Meribá, como no dia de Massá no deserto, quando vossos pais me tentaram, me provaram e viram a minha obra. Durante quarenta anos estive irritado com aquela geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não conhece os meus caminhos; por isso jurei na minha ira: Eles não entrarão no meu descanso." Salmos 95:7-11.

Ora, embora poucos dos que saíram do Egito tenham entrado na terra de Canaã, e o Senhor lhes tenha dado descanso, é certo que isso não foi o cumprimento da promessa feita a Abraão, porque (1) Abraão não teve parte nela (Atos 7:5), nem Isaque e Jacó, aos quais a promessa foi feita, bem como a Abraão; e (2) o apóstolo fala de "Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté; também de Davi, e de Samuel, e dos profetas"(Hebreus 11:32), todos os quais viveram depois dos dias de Josué; e dos quais ele diz:

"E todos estes, embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo não alcançaram a promessa; visto que Deus provera alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados." Hebreus 11:39, 40.

Aqui aprendemos que a promessa não será cumprida até que a compartilhemos com eles; e assim diz o apóstolo: "Portanto resta ainda um repouso sabático par ao povo de Deus." Hebreus 4:9. Ao mesmo tempo, porém, ele profere uma palavra de cautela, dizendo: "Portanto, tendo-nos sido deixada a promessa de entrarmos no seu descanso, temamos não haja algum de vós que pareça ter falhado. Porque também a nós foram pregadas as boas novas, assim como a eles; mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não chegou a ser unida com a fé, naqueles que a ouviram." Hebreus 4:1, 2.

Com isso, aprendemos que a promessa de descanso foi dada a conhecer aos antigos judeus através da pregação do evangelho. Já lemos a declaração de Paulo, que o evangelho foi pregado a Abraão, na promessa: "Em ti serão abençoadas todas as nações", e que somente aqueles que tinham fé no evangelho são os filhos de Abraão. Gálatas 3:7,8. Mas os judeus, como nação, não tinham fé, e assim foram privados do real descanso que o Senhor prometera a Abraão. A mesma promessa nos é deixada, mas nós, como eles, ficaremos aquém dela, a menos que tenhamos a fé de Abraão.

Que o descanso aqui referido é o descanso na terra, quando ela será liberta da maldição, é manifesto a partir dos versículos 3-8 de Hebreus 4. O apóstolo diz:

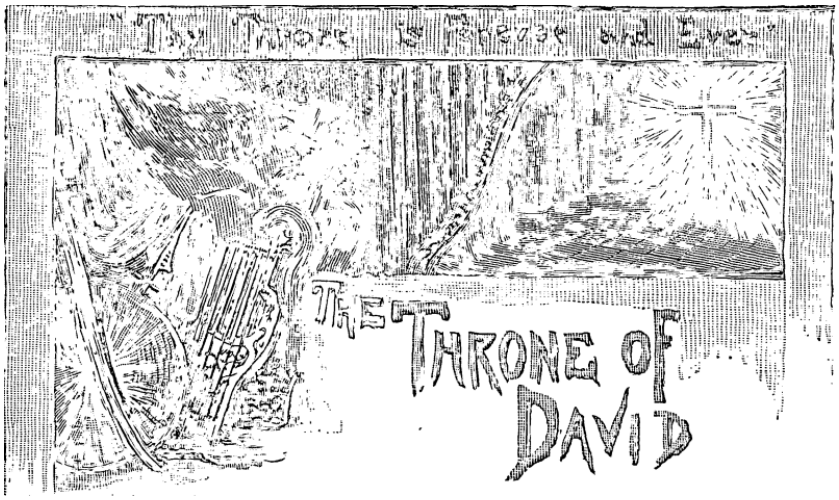
"Porque nós, os que temos crido, é que entramos no repouso, tal como disse: Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo; porque em certo lugar disse ele assim do sétimo dia: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia. E outra vez neste lugar: Não entrarão no meu repouso."

O apóstolo não está fazendo aqui nenhuma argumentação sobre o Sábado. Ele simplesmente se refere ao registro em Gênesis 2:3, como prova da sua

afirmação de que "as obras foram concluídas desde a fundação do mundo." A Terra foi projetada para ser habitada pelo homem. Isaías 45:18. O domínio da Terra, como veio puro e imaculado da mão do Criador, foi dado ao homem. Gênesis 1:28. E assim, ao sétimo dia, quando Deus descansou de todas as Suas obras, o descanso foi preparado para o Seu povo. Esse descanso, que era simplesmente a posse de toda a Terra como um reino, foi perdido por meio da transgressão; e, ainda assim, é certo que alguns devem entrar nele (Hebreus 4:6); e assim um "dia de salvação" (2 Coríntios 6:2) é garantido. Este é o dia que se fala em Salmos 95:7, o dia que nos é assegurado pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, como se fala em Salmos 118,19-24; o dia que Abraão viu, e que o fez regozijar-se (João 8:56). Nesse dia de graça todos os que se inscreverem como filhos de Abraão, pela fé, tornar-se-ão "herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo"; e a eles o Senhor dirá, quando vier assentado sobre o trono da sua glória: "Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado *desde a fundação do mundo*." Mateus 25:34. Comparai Hebreus 4:3 e os comentários já feitos sobre ele.

Assim, aprendemos que "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se", e que "tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor" (2 Pedro 3: 9, 15). Embora o Senhor seja sofredor, ele nem sempre retardará o julgamento. Dos antediluvianos Ele disse: "O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem." Gênesis 6:3. Durante cento e vinte anos o Seu Espírito procurava afastá-los do pecado; e só quando foi inútil lutar por mais tempo é que Deus retirou o Seu Espírito. Sua graça que lhes foi concedida provou ser em vão, porque a demora na execução da sentença sobre suas más obras só os tornou mais determinados a fazer o mal.

Aprendemos uma lição do destino deles, e procuremos o Senhor enquanto Ele pode ser encontrado.



O TRONO DE DAVI

Novamente voltamos aos filhos de Israel na terra de Canaã. Passamos pelo tempo dos juízes, de suas apostasias e consequentes aflições, e chegamos ao tempo em que o reino foi estabelecido e dado a Davi. O registro diz que "estando o rei Davi em sua casa e tendo-lhe dado o Senhor descanso de todos os seus inimigos em redor" (2 Samuel 7:1), o rei propôs a construção de uma casa para o Senhor. O profeta Natã aprovou o seu projeto, mas depois, por ordem do Senhor, disse-lhe que não deveria construir a casa.

"Também designarei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei ali, para que ele habite no seu lugar, e não mais seja perturbado, e nunca mais os filhos da iniquidade o aflijam, como dantes." I Samuel 7:10.

Note este texto cuidadosamente. Quando essas palavras foram ditas a Davi, os filhos de Israel tinham estado na terra de Canaã quatrocentos anos, e naquele mesmo tempo Davi, como rei de todo o Israel, estava na posse silenciosa da terra, pois "o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos"; e ainda assim, ignorando tudo isso, o Senhor prometeu plantar o seu povo numa *terra própria*, e dar-lhe descanso dos seus inimigos. O que o Senhor poderia ter

querido dizer com isso? Simplesmente isso, que a posse do pequeno território da terra de Canaã não era o descanso que Deus designou para o seu povo. Ainda não tinha sido cumprida a promessa a Abraão, e o Senhor não a tinha esquecido.

Nessa época, o Senhor identificou Davi com a promessa, quase tão perto quanto foi com Abraão. O Senhor disse-lhe:

"Porém a tua casa e o *teu reino serão firmados para sempre* diante de ti; teu trono será firme para sempre." 2 Samuel 7:16.

E, louvando a Deus pela grandeza da sua promessa, Davi disse:

"Quem sou eu, Senhor Jeová, e que é a minha casa, para me teres trazido até aqui? E isso ainda foi pouco aos teus olhos, Senhor Jeová, senão que também falaste da casa do teu servo para tempos distantes; e me tens mostrado gerações futuras, ó Senhor Jeová? Que mais te poderá dizer Davi. Pois tu conheces bem o teu servo, ó Senhor Jeová. Por causa da tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, revelando-a ao teu servo. Portanto és grandioso, ó Senhor Jeová, porque ninguém há semelhante a ti, e não há Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos. Que outra nação na terra é semelhante a teu povo Israel, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para te ser povo, para te fazeres um nome, e para fazeres a seu favor estas grandes e terríveis coisas para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste para ti do Egito, desterrando nações e seus deuses? Assim estabeleceste o teu povo *Israel por teu povo para sempre*, e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus." I Samuel 7:18-24.

Começando com essa promessa específica de que o reino de Davi deveria ser estabelecido para sempre, e que Israel deveria ser um povo para sempre, nós vamos traçar muito brevemente a história desse reino. Descobrimos que

continuou próspero e indiviso apenas durante o restante do seu reinado, e durante o reinado de seu filho Salomão. Quando Salomão morreu, seu filho Roboão conseguiu chegar ao trono. 1 Reis 11:43. Logo que Roboão se sentou no trono, o povo veio até ele para aprender qual seria a política de seu reinado, e pedir que ele aliviasse os fardos impostos a eles por seu pai. Seguindo o conselho dos jovens, Roboão respondeu:

"Falou-lhe conforme o conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda o aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões." I Reis 12:14.

"Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, respondeu-lhe, dizendo: Que parte temos nós em Davi? Não temos herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Agora olha por tua casa, ó Davi! Então Israel se foi para as suas tendas. (Mas quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.) Então o rei Roboão enviou-lhes Adorão, que estava sobre a leva de tributários servis; e todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. Pelo que o rei Roboão se apressou a subir ao seu carro e fugiu para Jerusalém. Assim Israel se rebelou contra a casa de Davi até o dia de hoje. Sucedeu então que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel; e não houve ninguém que seguisse a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá." I Reis 12:16-20.

Essa divisão do reino foi efetuada no ano 975 a. C. Foi no cumprimento de uma profecia feita a Jeroboão por Aías, que está registrada no décimo primeiro capítulo de 1 Reis. A razão pela qual a maior parte do reino deveria ser tirada da casa de Salomão, foi assim declarada pelo profeta:

“Assim diz e Senhor Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei dez tribos. Ele, porém, terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel. Porque me deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemés, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos amonitas; e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o que parece reto aos meus olhos, e para guardarem os meus estatutos e os meus preceitos, como o fez Davi, seu pai.” Versos 31-33.

Assim o reino, com exceção de uma tribo, foi tirado da casa de Davi, por causa da terrível idolatria de Salomão; e a Jeroboão o Senhor disse:

“Então te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma, e serás rei sobre Israel. E há de ser que, se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o que é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como o fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como o fiz para Davi, e te darei Israel.” Versos 37-38.

Mas Jeroboão não atendeu às palavras do Senhor. Assim que chegou ao trono, fez dois bezerros para o povo adorar, de modo a evitar que fossem a Jerusalém para adorar o Senhor (1 Reis 12:26-30); e embora tenha sido reprovado pelo profeta do Senhor, ele “não voltou do seu mau caminho”, mas “fez Israel pecar”, razão pela qual o Senhor o tirou. Leia 1 Reis 13 e 14.

Os reis que se sucederam não foram melhores, pois entre todos os reis de Israel não encontramos um só homem bom. Eram todos idólatras, e alguns deles eram homens do mais vil caráter, sem uma única característica redentora. Os filhos de Israel pecaram contra o Senhor “e andaram nos estatutos das nações,

que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel”. . . . “E levantaram estátuas e imagens do bosque em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvore verdes; e queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles; e fizeram coisas más para provocarem à ira o Senhor.” . . . Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.” 2 Reis 17:7-23.

Assim no ano 721 a.C., depois que o reino de Israel tinha continuado por duzentos e cinquenta e quatro anos, e tinha feito um registro de maldade que provavelmente nunca fora excedido por nenhuma nação, o Senhor os removeu “fora de sua vista.” Naquele ano o rei da Assíria tomou Samaria, a capital do reino, e “levou Israel para a Assíria”, e encheu seus lugares com “homens de Babilônia, e de Cutá, e de Ava, e de Hamate, e de Sefarvaim.” 2 Reis 17:6,24. A partir desta data o reino de Israel não tem mais um lugar na História.

A história do reino de Judá foi um pouco diferente. Alguns dos reis eram tão perversos como qualquer dos reis de Israel, e alguns deles eram homens de eminente piedade. Havia uma sucessão de apostasias, de juízos, de arrependimento e apostasia. No final da sua história, o profeta Jeremias disse:

“Assim me disse o Senhor: Vai, e põe-te na porta de Benjamim, pela qual entram os reis de Judá, e pela qual saem, como também em todas as portas de Jerusalém. E dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas; assim diz o Senhor: Guardai-vos a vós mesmos, e não tragais cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém; nem tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais trabalho algum; antes santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais. Mas eles não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos;

antes endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem instrução. Mas se vós diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele trabalho algum, então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se assentem sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada." Jeremias 17:19-25.

Algumas observações sobre o propósito de Deus com Israel podem estar aqui em vigor. Ele escolheu Abraão, porque Abraão tinha um coração para servi-lo, e evitaria que a luz da verdade de Deus morresse. Ele chamou os israelitas para fora do Egito, para que o servissem; e os fez depositários de sua santa lei, para que eles pudessem manter o padrão da verdade para as nações vizinhas. Em muitos lugares aprendemos que foi providenciado que os estrangeiros que desejavam servir ao Senhor pudessem tornar-se parte de Israel, e herdeiros da promessa igualmente com os descendentes de Abraão. Se os filhos de Israel tivessem sido fiéis ao seu alto chamado, e não se tivessem afastado de Deus, ou, tendo se afastado e se arrependido, tivessem permanecido fiéis, eles teriam perma permanecido sempre como uma nação. E o texto que acabamos de ler indica que, nesse caso, a própria Jerusalém teria permanecido para sempre como capital do reino. A que transformação teria se submetido para torná-la adequada à habitação eterna dos santos, não podemos dizer. Por outro lado, o seguinte julgamento, se eles deveriam se afastar de Deus, foi proferido por Jeremias:

"Mas, se não me ouvirdes, para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de

sábado, então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará." Jeremias 17:27.

Estes avisos não foram atendidos. No capítulo vinte e cinco de Jeremias encontramos o anúncio do seu cativeiro, por causa da sua recusa em obedecer a Deus. E o vigésimo sétimo capítulo contém o registro de que o Senhor disse ao rei de Judá, e aos reis das nações circunvizinhas, que Ele tinha dado as suas terras ao rei de Babilônia, e que eles deveriam se submeter a ele. A Jeremias foi ordenado que dissesse aos mensageiros dos reis:

"Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores: Sou eu que, com o meu grande poder e o meu braço estendido, fiz a terra com os homens e os animais que estão sobre a face da terra; e a dou a quem me apraz. E agora eu entreguei todas estas terras na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo; e ainda até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam. Todas as nações o servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que venha o tempo da sua própria terra; e então muitas nações e grandes reis se servirão dele." Jeremias 27:4-7.

Isso foi no reinado de Zedequias, depois que Nabucodonosor havia sitiado Jerusalém uma vez, e havia tornado parte do povo cativo. Mas Zedequias não obedeceu ao Senhor, nem se submeteu ao castigo que o Senhor colocou sobre ele através de Nabucodonosor. O registro diz: "E fez o que era mau aos olhos do Senhor seu Deus: e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que lhe falava da parte do Senhor. Também rebelou-se contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus. Mas endureceu a sua cerviz e se obstinou no seu coração, para não voltar ao Senhor, Deus de Israel." 2 Crônicas 36:12,13.

O registro continua:

"Além disso todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam cada vez mais a sua infidelidade, seguindo todas as abominações dos gentios; e profanaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado para si em Jerusalém. E o Senhor, Deus de seus pais, falou-lhes persistentemente por intermédio de seus mensageiros, porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação. Eles, porém, zombavam dos mensageiros de Deus, desprezando as suas palavras e mofando dos seus profetas, até que o furor do Senhor subiu tanto contra o seu povo, que *mais nenhum remédio houve*. Por isso fez vir sobre eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus mancebos à espada, na casa do seu santuário, e não teve piedade nem dos mancebos, nem das donzelas, nem dos velhos nem dos decrépitos; entregou-lhos todos nas mãos… Também queimaram a casa de Deus, derribaram os muros de Jerusalém, queimaram a fogo todos os seus palácios, e destruíram todos os seus vasos preciosos… para se cumprir a palavra do Senhor proferida pela boca de Jeremias." Versos 14-21.

Essa foi a derrubada completa do reino de Judá. Embora, depois de setenta anos de cativeiro, todos os que desejaram, tiveram plena liberdade de voltar a Jerusalém, e a cidade e o templo foram reconstruídos, nenhum rei desde aquela época jamais se sentou no trono de Israel. Os judeus estiveram na Babilônia até que esse império foi derrubado pelos medos e persas, 538 a.C. Ciro, e Dario, e Artaxerxes, reis da Pérsia, lhes deram permissão para voltar para suas próprias terras, mas eles não tinham rei, e eles existiram somente através da tolerância dos reis da Pérsia. Alexandre o Grande lhes mostrou favores, e a ele confirmaram lealdade. Quando o império da Grécia foi dividido com a morte de Alexandre, eles ficaram sujeitos por turnos a reis diferentes, até que finalmente se voltaram para o poder ascendente de Roma para proteção completa, e permaneceram sujeitos a Roma enquanto tivessem qualquer existência como nação. Mas antes de falarmos do seu destino final, devemos olhar para uma profecia sobre o reino,

que foi proferida por Ezequiel em direção ao último reinado de Zedequias. Depois de predizer a invasão do rei da Babilônia, o profeta disse:

"E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade; assim diz o Senhor Jeová: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será a mesma; exalta o humilde e humilha o soberbo. Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei." Ezequiel 21:25-27.

Nessa profecia, a história do mundo desde então até ao fim dos tempos é brevemente contada. Quando o diadema foi removido da cabeça de Zedequias, o reino passou para as mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Não apenas os estreitos limites do reino sobre o qual Zedequias governava, mas todos os reinos da terra, ou melhor, o domínio de toda a terra, foi dado a Nabucodonosor. (Veja Jeremias 27:4-7; Daniel 2:37,38.) Então, disse o Senhor: "Ao revés, ao revés, ao revés a porei." (Ezequiel 21:27). Três reis reinaram na Babilônia depois de Nabucodonosor e depois teve lugar a primeira virada, e o império do mundo passou para as mãos dos Medos e dos Persas. (Veja Esdras 1:2.) Isto ocorreu 538 a.C. O Império Persa que, pela porção Média foi ofuscado pelo elemento persa, durou por 207 anos, até 331 a.C. Então a segunda derrubada ocorreu, e o império da Grécia teve o controle universal na terra. (Veja Daniel 2.39.) Após a morte de Alexandre, o império foi dividido em quatro partes, cada uma lutando por controle supremo; mas no ano 168 a. C. a terceira derrubada aconteceu, e o mundo ficou sob o domínio dos romanos. Essa seria a última derrubada, disse o profeta "até que venha aquele a quem pertence de direito" (Ezequiel 21:27), quando será dado a Ele. Aquele a quem a Terra é por direito é Cristo, porque o Pai disse: "Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por possessão" (Salmos 2:8). Além disso, Cristo comprou a possessão,

carregando a maldição que veio sobre ela em consequência da maldade de Satanás, e que constituía a única reivindicação do maligno a ela. Assim, Ele comprou as reivindicações técnicas e usurpadas de Satanás, e tornou-Se único herdeiro de todo o mundo.

Mas a promessa de dar o domínio a Cristo não tinha referência ao Seu primeiro advento, como se verá a seguir:

1. No primeiro advento de Cristo, os romanos governavam o mundo inteiro (Lucas 2:1); e seu império continuou poderoso e indiviso por quase quatrocentos anos depois. Embora os judeus rejeitassem Jesus, eles não tinham o poder de matá-Lo, e Ele foi formalmente condenado e executado pelos romanos.

2. Logo antes da sua crucificação, Jesus chorou sobre Jerusalém, dizendo:

"E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." Mateus 23:37-39.

A rejeição ao Messias encheu a taça da iniquidade da nação judaica. "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam." João 1:11. Se o tivessem aceitado, poderiam, mesmo naquele dia tardio, ter permanecido como o povo escolhido de Deus, através do qual as nações do mundo deveriam ser iluminadas, e em torno de cujo padrão todos os fiéis se reuniriam. Mas eles rejeitaram a última oferta de misericórdia. Enquanto Jesus pensava no que poderiam ter sido se O tivessem recebido, chorou, dizendo:

“Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos.” Lucas 19:42.

Nunca mais as tribos subiriam ao Monte Sião, a alegria de toda a terra; o lindíssimo templo já não mais seria chamado de casa de oração para todas as nações. O dia de Israel tinha passado, e em breve a sua cidade seria destruída, porque eles não conheceram o tempo da sua visitação. Quando Cristo proferiu aquele último grito sobre a cruz “Está consumado”, o véu do templo foi rasgado em dois, de cima abaixo, mostrando que a sua casa tinha-lhes sido deixada desolada. Menos de quarenta anos mais tarde (70 d.C.), os romanos sitiaram Jerusalém e destruíram-na completamente, cumprindo as palavras de Cristo registradas em Mateus 24:2, e Lucas 19:43,44. Essa destruição, que marcou a extinção total do povo judeu enquanto nação, também prefigurou a destruição final de todos os que rejeitam o evangelho. A partir deste ponto deixamos os descendentes lineares de Abraão.

Mas Deus não tinha esquecido a sua promessa. Séculos antes Ele havia dito a Davi que o seu trono devia ser estabelecido e que o povo de Israel devia continuar para sempre. Essa promessa Ele não podia quebrar. Disse Ele:

“Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios. Uma vez jurei por minha santidade (não mentirei a Davi). A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim; será estabelecido para sempre como a lua; e a testemunha no céu é fiel.” (Selá). Salmos 89:34-37.

Mais tarde ainda, Isaías havia feito a declaração profética de que:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.” Isaías 9:6, 7.

Aqui, como na promessa feita a Abraão, descobrimos que Cristo é a semente. É através de Cristo que o reino de Davi vai ser estabelecido para sempre, e assim quando o anjo Gabriel veio à Maria para anunciar o nascimento de Jesus, disse:

“E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.” Lucas 1:31-33.

“Davi compreendeu que a promessa relativa ao estabelecimento do seu reino devia ser cumprida dessa forma. No dia de Pentecostes, Pedro citou as palavras de Davi no Salmos 16: “Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” E então disse:

“Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.” Atos 2:29-31.

Foi essa garantia que fez com que Davi, tal como os outros patriarcas, morresse na completa confiança de que a promessa seria cumprida.

Cristo sabia muito bem que a casa de Jacó e o trono de Davi deviam perdurar para sempre, mesmo quando Ele predizia a destruição total da nação judaica. Quando se apresentou perante Pilatos, Ele se reconheceu como rei, mas indicou que ainda não havia chegado a hora de manifestar poder real, ao dizer:

"O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui." João 18:36.

Após sua ressurreição, quando estava prestes a ascender ao Pai, os seus discípulos perguntaram-Lhe: "Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder." Atos 1: 6, 7. Imediatamente a seguir, Ele subiu ao céu, para se assentar à direita de Deus. Por que Ele foi lá, e o que lá faz, será brevemente indicado por algumas escrituras. Através do profeta João, Ele disse:

"Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono." Apocalipse 3:21.

Portanto, Ele ainda não recebeu o Seu reino, mas senta-Se no trono de Seu Pai, que é um trono de graça (Hebreus 4:14-16), provendo perdão e salvação para todos que os se aproximam de Deus por meio dEle. Foi essa obra que o profeta Zacarias predisse com essas palavras:

"E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é RENOVO; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do

Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos." Zacarias 6:12, 13.

Uma vez que Cristo está sentado num trono de graça, o reino em que Ele agora governa deve ser um reino de graça. Este é um reino totalmente diferente do reino da glória, e foi concebido para se adequar aos súbditos desse reino. É o de graça que é referido nos seguintes textos:

"Dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz. Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados." Colossenses 1: 12-14.

"Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." Romanos 14:17.

É um reino no qual o Espírito de Deus é concedido, pois Cristo diz: "Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é conseguintemente chegado a vós o Reino de Deus." Mateus 12:28.

O Espírito realiza o seu trabalho silenciosamente, como disse Jesus: "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." João 3:8. E assim Jesus disse sobre o reino da graça, quando os fariseus exigiram que dissesse quando o reino de Deus deveria vir:

"O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós." Lucas 17: 20, 21. Pela

vinda do reino de Deus, os fariseus queriam dizer sobre a vinda do Messias, e Ele já estava entre eles "cheio de graça e de verdade."

Era o mesmo reino no qual João estava, quando disse:

"Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo." Apocalipse 1:9.

Aqueles que estão no reino de graça podem esperar sofrer tribulação, porque a tribulação opera a paciência, e faz com que o sofredor conheça mais da graça de Deus. Mas o reino da glória porá fim a toda a tribulação. Então Jesus conforta o desprezado e sofredor pequeno bando de discípulos com as palavras: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino." Lucas 12:32.

Tiago diz: "Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e *herdeiros do reino* que prometeu aos que o amam?" Tiago 2:5. Aqui está o reino do qual somente os ricos em fé são herdeiros; é *prometido* aos que amam a Deus, mas ainda não o possuem. E com a mesma intenção Pedro, depois de mencionar as graças cristãs, fé, virtude, piedade, paciência, benevolência fraterna, caridade, etc., diz:

"Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." II Pedro 1:10, 11.

Assim vemos que a graça de Deus, que é livremente dispensada enquanto Cristo está sentado no trono da graça, e por meio do qual somos capazes de

vencer (Hebreus 4:14-16), simplesmente nos molda para o reino da glória, no qual uma abundante entrada será ministrada aos fiéis na vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. E assim Cristo disse:

"E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no *trono da sua glória*; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:31-34.

Enquanto se assenta no trono do Seu Pai, Ele é como um sacerdote, aconselhando com o Pai para a paz da humanidade. Davi diz até o tempo em que Ele vai lá permanecer: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés." Salmos 110:1.

Quando Cristo estava nesta Terra, não tinha poder real, a não ser por estar cheio de graça e de verdade. Como representante do Reino da Graça, Ele tinha poder na Terra para perdoar pecados. "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo." Mas o reino deste mundo não era dEle. Se tivesse sido, Ele não teria tido de suportar a maldição da Terra a fim de a redimir. Disse Ele a Pilatos: "O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui." João 18:36. Se Ele tivesse então possuído o reino, teria destruído seus inimigos, como fará quando voltar, depois de o ter recebido. Nessa altura, pagou tributo aos reis terrenos; quando voltar, será como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Por todos esses textos, é evidente que Cristo não recebeu o reino em seu primeiro advento. Em vez de ter um reino, Ele não tinha sequer um lugar para deitar sua cabeça. Mas ascendeu para a mão direita de Deus, e lá permanece até que o reino lhe seja dado, e os seus inimigos sejam feitos o escabelo dos seus pés, quando Ele voltar para livrar o Seu reino dos Seus inimigos, e plantar o Seu povo Israel na sua própria terra.

A parábola das dez minas, tal como registada por Lucas, foi dada com o objetivo de ensinar isto mesmo.

"E, ouvindo eles essas coisas, ele prosseguiu e contou uma parábola, porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o Reino de Deus. Disse, pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois. E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha. Mas os seus concidadãos aborreciam-no e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós. E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando." Lucas 19:11-15.

Em seguida, segue a contabilidade com os funcionários, e a recomendação dos que tinham sido fiéis; e a parábola fecha-se com essas palavras: "E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim." verso 27. Isso é tão simples que não precisa de comentários. Mostra que Cristo foi para o Céu para receber o reino, e que voltará quando o receber.

No sétimo capítulo de Daniel, versos 9,10, há uma imagem gráfica de palavras do julgamento no Céu, que determinará quem é digno de ser levantado dos mortos, ou para ser transladado quando o Senhor vier. Assim que esse julgamento acabar, Cristo receberá o Seu reino, como se lê nos seguintes versos:

"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído." Daniel 7:13, 14.

Este é o cumprimento das palavras do anjo Gabriel a Maria, quando ele anunciou o nascimento de Jesus, dizendo:

"E o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim." Lucas 1: 32, 33.

O trono de Davi é o trono que foi prometido a Cristo; por conseguinte, o domínio, cuja recepção é descrita em Daniel 7:13,14, deve ser o reino de Israel. Foi declarado que o seu domínio eterno deveria ser sobre a casa de Jacó, mas o profeta, depois de relatar a destruição das monarquias terrenas, diz:

"E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão." Daniel 7:27. Portanto, deve ser que todos os santos de Deus constituirão o povo de Israel, sobre o qual Cristo reinará. Esta verdade tem sido já antes referida, mas agora foi dada uma prova mais extensiva nas Escrituras.

O VERDADEIRO ISRAEL

1. A promessa é: "Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." Apocalipse 3:21. Agora a palavra "Israel" significa "um príncipe de Deus" ou "aquele que prevalece." Esse nome foi dado a Jacó depois de ter lutado toda a noite com o anjo e conseguido a vitória. O Senhor disse a ele: "Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; porque tens lutado com Deus e com os homens e tens prevalecido." Gênesis 32:28. Portanto, um vencedor é um israelita; e a promessa é que àqueles que são israelitas Cristo concederá que se assentem com Ele no seu trono.

2. Os descendentes naturais de Abraão nunca foram considerados como o verdadeiro Israel, e herdeiros de acordo com a promessa, a menos que fossem, como ele, justos. Quando Cristo disse aos judeus que se eles acreditassem nEle, deveriam conhecer a verdade e a verdade os tornaria livres, eles responderam: "Somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém." João 8:33. Mas Jesus mostrou-lhes que eles estavam em pior servidão do que qualquer escravo, a saber, a escravidão do pecado (versículo 34). E quando os judeus repetiram a declaração que eram filhos de Abraão, Jesus lhes respondeu: "Se fosseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-

me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isso…Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai." João 8: 39, 49, 44.

Da mesma forma, também João Batista disse aos perversos fariseus e saduceus para que não se lisonjeassem por serem filhos de Abraão, porque Deus seria capaz de das próprias pedras levantar filhos de Abraão (Mateus 3:7-9), implicando claramente que, antes de cumprir a promessa a esses indignos descendentes que eram, Deus pegaria em pedras e criaria filhos para Abraão. Que essa não era uma ideia nova, é evidente pelo fato de, mesmo no deserto, desde o momento em que a promessa foi renovada aos judeus no êxodo, o judeu teimoso que se recusava a humilhar-se perante Deus, e confessar seu pecado, no dia da expiação, era cortado do seu povo (Levítico 23:28,29), enquanto a qualquer momento, ao estrangeiro era permitido identificar-se com Israel pela circuncisão.

A circuncisão era a marca da cidadania judaica. O homem que fosse circuncidado era conhecido por ser um israelita; no entanto, como já foi dito, esse era um rito administrado a estrangeiros. Após a circuncisão, a pessoa era considerada como aqueles que nasceram de pais judeus, mostrando assim que os descendentes naturais de Abraão não incluía todo o Israel. Mais do que isso, temos provas a mostrar que o Senhor nunca considerou a marca exterior da circuncisão, quer na pessoa de um judeu nativo ou de um estrangeiro, como evidência de que esse indivíduo era realmente um herdeiro de Abraão. Na seguinte passagem aprendemos o que a circuncisão implicava:

"Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará o pecado. Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos: A Abraão foi imputada a fé como justiça. Como,

pois, lhe foi imputada? Estando na circuncisão, ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando ainda não era circuncidado, para que fosse pai de todos os que creem, estando eles na incircuncisão, a fim de que a justiça lhes seja imputada." Romanos 4:8-11.

Abraão recebeu a circuncisão como um sinal de que tinha obtido "justiça de Deus que é pela fé em Jesus Cristo." Circuncisão era, portanto, um sinal de justiça. Se a pessoa era circuncidada, mas não era justa, ela não era mais uma filha de Abraão do que qualquer outra pessoa; e quem quer que fosse justo, como Abraão, era realmente seu filho. Assim, Abraão foi o pai de todos os que acreditavam, sejam circuncidados ou não. Que no exterior a circuncisão não faz de um homem um israelita, a menos que ele fosse justo, é claramente declarado por Paulo em Romanos 2:25-29:

"Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se guardares a lei; mas se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão tem se tornado em incircuncisão. Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão? E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, julgará a ti, que com a letra e a circuncisão és transgressor da lei. Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus."

Isso era verdade, não apenas quando o apóstolo escreveu, mas desde o início da história da nação judaica. Quando o Senhor deu leis ao seu povo, do Monte Sinai disse que, se o desobedecessem, Ele traria desolação sobre as suas terras, e deviam perecer entre os pagãos; mas:

“Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; igualmente confessarão que, por terem andado contrariamente para comigo, eu também andei contrariamente para com eles, e os trouxe para a terra dos seus inimigos. Se então o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem por bem o castigo da sua iniquidade, eu me lembrarei do meu pacto com Jacó, do meu pacto com Isaque, e do meu pacto com Abraão; e bem assim da terra me lembrarei.” Levítico 26:40-42.

E assim foi nos dias de Moisés, assim como nos dias de Cristo, que “um Israelita de fato” era aquele em quem “não havia engano” (João 1:47).

No décimo primeiro capítulo de Romanos, o apóstolo ilustra com muita veemência o caminho em que as promessas feitas a Israel poderiam ser cumpridas, ainda que todos os descendentes de Jacó devessem perder o seu direito à herança. No primeiro e segundo versículos, ele declara que Deus não rejeitou o seu povo. Isso poderia levar-nos a supor que o Israel literal é ainda o povo escolhido de Deus, se ele não dissesse no versículo 5 que os que restam são “de acordo com a eleição da graça.” Depois ele representa Israel por uma oliveira. Alguns dos ramos foram cortados e os gentios, uma oliveira selvagem, foram enxertados. Essa enxertia é contrária à natureza, porque os enxertos participam da raiz e da gordura da oliveira domesticada na qual são enxertada e produzem o mesmo tipo de frutos. Ele adverte aqueles que são assim enxertados para não se vangloriarem, uma vez que se mantêm apenas pela fé, e como ramos naturais foram quebrados devido à incredulidade, pelo que também podem ser eliminadas. Os judeus, os ramos naturais, podem se tornar parte da árvore, mas se o fizerem, não será como ramos originais, mas como enxertos espirituais.

Assim, o povo de Israel será apenas um povo espiritual, aqueles que são de Cristo, “e assim todo o Israel será salvo” (Romanos 11:26).

O AJUNTAMENTO DE ISRAEL

"Vem dos quatro ventos, ó fôlego da vida, e assopra sobre estes mortos, para que vivam." Ezequiel 37:9.

Podemos agora passar rapidamente ao fim do nosso tema, tendo em vista o ajuntamento de Israel e o seu estabelecimento nas suas próprias terras. Passamos em primeiro lugar para a profecia de Ezequiel, e devemos necessariamente citar uma grande parte do trigésimo sétimo capítulo. A profecia foi proferida logo após os judeus terem sido levados para a Babilônia. E aqui gostaríamos de observar, a propósito, que os livros de Ageu, Zacarias e Malaquias são as únicas profecias que não foram proferidas antes ou durante o cativeiro, e que Ageu e Zacarias foram escritos antes da restauração completa após o cativeiro. Por conseguinte, qualquer porção das profecias que refere-se à restauração do Israel literal, foi cumprida pelos decretos dos reis da Pérsia. Como veremos, porém, a maior parte das profecias refere-se ao ajuntamento final do verdadeiro Israel de Deus. Segue a profecia de Ezequiel 37:1-10:

“Veio sobre mim a mão do Senhor; e ele me levou no Espírito do Senhor, e me pôs no meio do vale que estava cheio de ossos; e me fez andar ao redor deles. E eis que eram muito numerosos sobre a face do vale; e eis que estavam sequíssimos. Ele me perguntou: Filho do homem, poderão viver estes ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que vou fazer entrar em vós o fôlego da vida, e vivereis. E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vos estenderei pele, e porei em vós o fôlego da vida, e vivereis. Então sabereis que eu sou o Senhor. Profetizei, pois, como se me deu ordem. Ora enquanto eu profetizava, houve um ruído; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, osso ao seu osso. E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles fôlego. Então ele me disse: Profetiza ao fôlego da vida, profetiza, ó filho do homem, e dize ao fôlego da vida: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó fôlego da vida, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. Profetizei, pois, como ele me ordenara; então o fôlego da vida entrou neles e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.”

É inútil gastar tempo a conjecturar o que isso pode significar, quando temos a explicação do Senhor dada em relação a ela, por isso citamos mais adiante:

“Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que eles dizem: Os nossos ossos secaram-se, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu vos abrirei as vossas sepulturas, sim, das vossas sepulturas vos farei sair, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E quando eu vos abrir as sepulturas, e delas vos fizer sair, ó povo meu, sabereis que eu sou o Senhor. E

porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, o falei e o cumpri, diz o Senhor." Versos 11-14.

Isso é nada menos do que uma profecia da ressurreição dos justos na segunda vinda de Cristo. Mas o Senhor continua a interpretação assim:

"Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra." Ezequiel 37:21.

Ninguém pode negar que o ajuntamento de Israel, do qual Ezequiel fala é o mesmo ajuntamento de que falam os outros profetas. É evidente que as palavras: "Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todos os lados, e *os introduzirei na sua terra*" (Ezequiel 37:21) é a mesma promessa que o Senhor fez a Davi, através do profeta Natan, quando disse em 2 Samuel 7:10: "E prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, *para que habite no seu lugar*, e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes." E esse ajuntamento dos filhos de Israel na sua própria terra é cumprido somente na abertura das suas sepulturas, ao trazê-los para fora. Nessa profecia de Ezequiel, temos, portanto, a mais positiva garantia de que as promessas feitas a Israel nunca contemplavam outra coisa que não fosse uma herança eterna; sua própria terra é a terra feita nova.

Com a declaração de Ezequiel de que o ajuntamento de Israel seguirá a ressurreição geral, compare o seguinte:

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de

trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus." Mateus 24:30, 31.

Quando se realiza esse ajuntamento do povo de Deus, "os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:16, 17. E isso é o que Paulo chama de "nossa reunião com ele." 2Tessalonicenses 2:1.

Voltando à profecia de Ezequiel, descobrimos o que se seguirá a essa reunião de Israel:

"E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem de maneira alguma se dividirão para o futuro em dois reinos; nem se contaminarão mais com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações; e os livrarei de todos os lugares de sua residência em que pecaram e os purificarei; assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E o meu servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão. E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. Farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. E o meu tabernáculo estará com eles; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo." Ezequiel 37:22-27.

Com a declaração de que serão colocados nas suas próprias terras, em paz para sempre, compare a promessa a David, em 2 Samuel 7:10 com Ezequiel 37:27.

“E o meu tabernáculo estará com eles; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.” Compare o que João diz em sua descrição profética dos novos céus e da nova terra: “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.” Apocalipse 21:3-5.

Mais uma vez, com a afirmação de que Deus limpará todas as lágrimas dos seus olhos, e não haverá mais morte, *nem tristeza* nem choro, o que é expressamente declarado quando a terra é feito nova, leia-se o seguinte, e ali não pode pairar uma dúvida, mas que o ajuntamento que os profetas de outrora falaram sobre Israel era a reunião na Nova Jerusalém na nova terra:

“Aquele que espalhou a Israel *o congregará* e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho. Porque *o Senhor resgatou a Jacó* e *o livrou das mãos do que era mais forte do que ele*. Hão de vir, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor: o trigo, e o mosto, e o azeite, e os cordeiros, e os bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, *e nunca mais andarão tristes*.” Jeremias 31:10-12.

Antes que isso seja consumado, no entanto, os ímpios devem ser destruídos da terra. Quando Cristo, “a Semente a quem foi feita a promessa”, Aquele cujo reino é por direito, vier, Ele dirá ao verdadeiro Israel que será reunido de toda a terra: “Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mateus 25:34. Essa ressurreição dos justos na vinda de Cristo é chamada de a primeira ressurreição, e tem lugar mil anos antes da

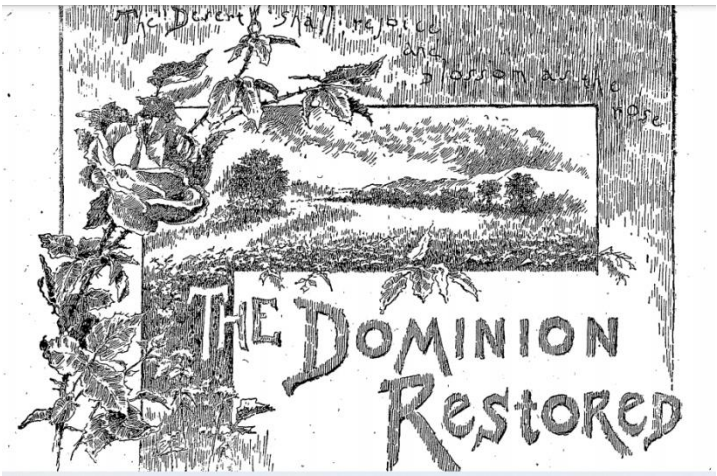
ressurreição dos ímpios (Apocalipse 20:1-5), na qual os que não morreram anteriormente são destruídos "pelo brilho da sua vinda". Durante esses mil anos, a terra ficará desolada, reduzido ao seu estado primitivo e caótico, como é descrito em Jeremias 4:23-27:

"Observei a terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto e que todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira. Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, a não consumirei." Veja também Isaías 34:2-15, em que se diz da terra que "de geração em geração será assolada" e que o Senhor "estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade."

Chama-se "poço do abismo", porque essa palavra é a mesma que "abismo" de Gênesis 1:2, porque a Terra será durante os mil anos como foi "sem forma e vazia." Neste lugar desolado, Satanás será obrigado a permanecer, e é, portanto, "amarrado", sendo incapaz de enganar as nações até os mil anos expirarem, quando os ímpios forem ressuscitados e ele puder exercer novamente o seu poder durante um pequeno período de tempo. Então a cidade santa, a Nova Jerusalém, descerá de Deus, do Céu (Apocalipse 21:1), as hostes dos ímpios, sob a liderança de Satanás, irão sobre a largura da terra, e cercarão a cidade amada, quando fogo descerá do Céu, da parte de Deus, e os devorará. Apocalipse 20:7-9. Este fogo arderá como um forno, até que os ímpios sejam queimados pela raiz (Malaquias 4:1), e deve também dissolver a Terra e purificá-la de toda a sua corrupção (2 Pedro 3:7,10,11). Do seu lugar de segurança na cidade de Deus, os santos verão a destruição dos ímpios (Isaías 33:14-16; Salmos 37:34) e

posteriormente sairão sobre a Terra purificada, que será então a sua casa ao longo de toda a eternidade.

Mas se a Terra é o reino, e os santos não habitam nela mais do que mil anos após a vinda do Senhor, como se pode dizer que eles herdam o reino na Sua vinda? Isso é fácil de responder. Na primeira ressurreição, os santos são levados de imediato para a capital do reino, a Nova Jerusalém, onde, durante os mil anos, estarão associados a Jesus em julgar os ímpios e determinar a punição devida a cada um deles. Apocalipse 20:4-6; 1 Coríntios 6:2,3. Durante esse tempo toda a história do mundo passará sob os olhos dos santos, e eles compreenderão as obras secretas que têm sido escondidas de todos, menos dos olhos de Deus. Então, as coisas que pareceram obscuras no trato de Deus com os homens serão compreendidas. Assim, Cristo e os Seus santos estarão *na posse* da Terra durante todos os mil anos, embora não habitem nela durante esse período. Estará nas suas mãos, e eles estarão empenhados em torná-la apta para habitação, retirando dela as coisas que ofendem. O reino é dado a Cristo assim que Ele deixa o trono da graça e cessa de pleitear pelos pecadores. A partir desse momento "os confins da terra" são Sua posse, e Ele imediatamente procede a despedaçar as nações, para que, quando o Seu povo Israel for plantado na terra, os filhos da maldade não os aflijam mais. (Ver 2 Samuel 7:10.)



O DOMÍNIO RESTAURADO

O Deserto regozijar-se-á e florescerá como a rosa.

As glórias da herança eterna de Israel não podem ser imaginadas, contudo a pena da inspiração descreveu-as tanto quanto poderia ser feito com a nossa débil linguagem. Lemos que imediatamente após a desolação da Terra "O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus. Confortai as mãos fracas e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará. Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. … E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido." Isaías 35. "Gozo e alegria alcançarão", porque "Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto,

nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas." Apocalipse 21:4.

Mais uma vez o profeta diz da "Jerusalém que está acima", e que é livre, que é a mãe de todos nós (compare Gálatas 4:26,27 e Isaías 54:1): "Porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra." Isaías 54:5. Jerusalém é representada agora como que em pranto de viúva, desolada e enlutada de seus filhos, os quais ela teria tido se o pecado não a tivesse privado deles. Mas quando o reino é dado a Cristo, "o Pai da eternidade", a cidade é representada como sendo casada com Ele (Apocalipse 21:1,9,10), e todos os fiéis são os filhos. Então o Senhor consola Sião, dizendo:

"Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento e te fundarei sobre safiras. E as tuas janelas farei cristalinas e as tuas portas, de rubins, e todos os teus termos, de pedras aprazíveis." Isaías 54:11, 12.

Junto com esse texto, leia a seguinte descrição da Nova Jerusalém pelo escritor do Novo Testamento:

"E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel. Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do

Cordeiro. … E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente." Apocalipse 21:10-21.

Quem não pode ver que os dois profetas, Isaías e João, estão descrevendo a mesma coisa? O lugar no qual o Israel de Deus deve ser reunido, e onde os doze apóstolos devem sentar-se nos tronos, julgando as doze tribos de Israel. Mas o profeta Isaías continua:

"E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante. Com justiça serás confirmada e estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti." Isaías 54:13, 14.

Assim, será cumprida a promessa feita a Davi em 2 Samuel 7:10.

"Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor. Isaías 54:17.

E será uma herança gloriosa. É de fato encantador ler essas descrições do mesmo; "mas o que deve ser lá estar?"

(NT: Estrofe do hino 434 – We Speak of the Realms, do Hinário Adventista, em inglês).

Mas há mais algumas profecias que devemos notar, dentre as muitas sobre este assunto. Lemos:

"E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor. Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre." Isaías 59: 20, 21.

"E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis. Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas. A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés. Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão à planta dos teus pés todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que ninguém passava por ti, porei em ti uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração. E mamarás o leite das nações e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, e o Possante de Jacó. Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e, por madeira, bronze, e, por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus inspetores e justos, os teus exatores. Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor. Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a

tua glória. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão." Isaías 60: 11-20.

Leia isto com atenção e então compare com o seguinte:

"E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. E a ela trarão a glória e honra das nações." Apocalipse 21: 23-26.

Uma vez mais, nós lemos:

"Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, gozo. E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor. Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado. E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação, porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes, com eles. E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor." Isaías 65:17-25 (Veja

também Isaías 11:1-9).

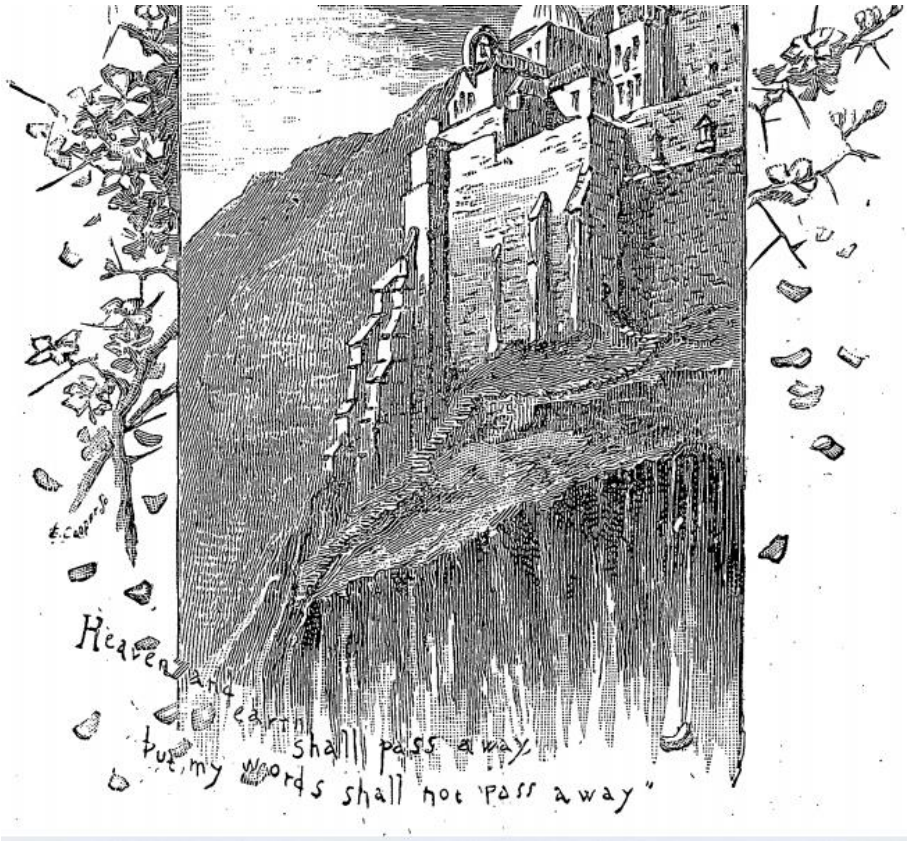
O quê? leões e lobos na nova Terra, a herança eterna dos santos? Sim, certamente, pois quando o reino vier para a filha de Jerusalém, 'o primeiro domínio' será restaurado; e o primeiro domínio foi sobre "todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo; as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares." Salmos 8:7, 8. Gênesis 1:26-28. O reino e o domínio que Deus dará ao seu povo será muito real - tão real como era o reino original de Davi, e infinitamente mais glorioso e abençoado, pois ele será o Éden restaurado.

"Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas. ... E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. *E os plantarei* na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor, teu Deus." Amós 9:11-15. Leia também uma vez mais 2 Samuel 7:10.

Tão certo como as águas de Noé uma vez cobriram a Terra; tão certo como o trono de Deus está nos Céus, fundado na justiça e no juízo, certamente assim será a herança dos santos, o verdadeiro Israel. E assim...

"Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; pelo que não sereis envergonhados, nem confundidos em todas as eternidades. Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o

Senhor, e não há outro. Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu sou o Senhor, que falo a justiça e anuncio coisas retas.” Isaías 45: 17-19.

E “muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus.” Mateus 8:11.

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.”
Mateus 24:35.